



**INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ADRIANA ALVES DO AMARAL

**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES
TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO
DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**

Boa Vista/RR

2026

ADRIANA ALVES DO AMARAL

**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES
TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO
DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio de Oliveira

Linha de Pesquisa: II - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Boa Vista/RR

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

A485e Amaral, Adriana Alves do.

Estratégias de permanência e êxito para estudantes trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO: educação ao longo da vida e justiça social / Adriana Alves do Amaral. – Boa Vista, 2025.
170 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio de Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Boa Vista, 2025.

Bibliografia: f. 128-137.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Justiça social. 3. Evasão escolar - Prevenção. 4. Documentário. 5. Produto educacional. I. Oliveira, Marcos Antonio de. II. Título.

CDD – 373.246

Elaborada por Paula Lima Garcia - CRB 11/887

Biblioteca do IFRR – *Campus* Boa Vista


ADRIANA ALVE DO AMARAL

**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES
TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO
LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada no dia 22 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA**
Data: 15/12/2025 17:37:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA**
Data: 27/01/2026 12:09:48-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LEOGETE JOCA DA COSTA**
Data: 27/09/2025 19:01:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Maria Leogete Joca da Costa
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**


ADRIANA ALVES DO AMARAL

DOCUMENTÁRIO TERCEIRO TURNO


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 22 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA**
Data: 15/12/2025 17:37:16 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA**
Data: 27/01/2026 12:09:48 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LEOGETE JOCA DA COSTA**
Data: 27/09/2025 19:01:23 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Leogete Joca da Costa
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

DEDICATÓRIA

Com todo o meu amor e gratidão, dedico esta dissertação à memória da minha mãe,
Maria do Rosário Alves do Amaral, que sempre me guiou com seu exemplo de
força, perseverança, fé, dedicação e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de sabedoria e força, agradeço por ter iluminado meus caminhos, sustentado minha caminhada e renovado minhas energias nos momentos de cansaço e incerteza. Sua presença foi essencial para que eu perseverasse até a conclusão deste trabalho.

Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, Maria do Rosário Alves do Amaral, pela compreensão diante de minha ausência ao longo deste percurso formativo, inclusive nos períodos destinados ao convívio familiar, como as férias. Sua partida antes da conclusão deste estudo deixou uma lacuna irreparável, mas também fortaleceu minha determinação em honrar sua memória.

Aos meus filhos, Rodrigo Daniel Amaral Xavier e Rogério Nascimento Xavier Júnior, agradeço pela maturidade e sensibilidade em compreenderem minha dedicação aos estudos, mesmo nos momentos em que minha presença lhes teria sido especialmente significativa.

Registro meu sincero agradecimento ao professor Dr. Marcos Oliveira, orientador deste estudo, pela competência na orientação, pela escuta atenta e pela postura sempre paciente e colaborativa em todas as etapas deste trabalho. Aos professores Hudson do Vale e Sebastião Oliveira, membros da banca de qualificação, sou grata pelas valiosas contribuições que fortaleceram as reflexões e direcionaram os rumos deste estudo.

Estendo os agradecimentos aos servidores docentes, técnicos administrativos e gestores do Instituto Federal de Roraima – *Campus Boa Vista Zona Oeste*. De modo especial, aos que gentilmente concederam entrevistas, enriquecendo tanto o Produto Educacional, o documentário TERCEIRO TURNO, quanto os resultados desta investigação.

Minha gratidão também aos estudantes que, superando a timidez, participaram da roda de conversa e contribuíram com relatos tão significativos, e aos egressos que, com generosidade, reservaram parte de seu tempo para conceder entrevistas, oferecendo dados e reflexões fundamentais para este estudo.

Por fim, agradeço aos amigos Daniele Sayuri Fujita, Antonio Ferreira, Lourdes Weber e Paulo Alvarenga pelo apoio constante e pela disponibilidade em todos os momentos em que precisei de auxílio.

É preciso coragem para ser imperfeito. Aceitar e abraçar as nossas fraquezas e amá-las. E deixar de lado a imagem da pessoa que devia ser, para aceitar a pessoa que realmente sou.

Brené Brown

RESUMO

O estudo se alinhou à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente ao Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT. Para tanto, foram exploradas a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, a promoção de experiências práticas e a construção de comunidades de aprendizagem colaborativa. O objetivo foi analisar a permanência e o êxito dos estudantes trabalhadores jovens e adultos do Curso de Assistente em Administração do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-FIC) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC), do Instituto Federal de Roraima (IFRR) - *Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)*. O processo aconteceu por meio de uma pesquisa aplicada, cujos objetivos foram exploratórios e descritivos, com abordagens quantitativa e qualitativa, e procedimentos técnicos de um estudo de caso, que se deu pela coleta de dados em documentos institucionais, referências bibliográficas, bem como roda de conversa, entrevistas semiestruturadas, que se realizou presencialmente, e questionário estruturado com questões abertas e fechadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima – UFRR (CAAE 82962724.8.0000.5302), instância responsável por zelar pela proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos participantes, assegurando que o estudo fosse conduzido em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa científica. A análise dos dados foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). O Produto Educacional, documentário intitulado TERCEIRO TURNO, foi desenvolvido a partir dos relatos obtidos nas entrevistas, nos questionários, na roda de conversa e nos dados bibliográficos e documentais. Buscou-se refletir sobre a realidade atual dos estudantes no PROEJA-FIC. Os relatos e dados analisados revelam que o êxito dos estudantes e egressos do PROEJA-FIC no CBVZO ultrapassa a simples conclusão do curso. Ele se concretiza tanto como realização objetiva — marcada pela superação de diversas barreiras — quanto como conquista simbólica, que traduz resistência e a capacidade de transformar sonhos em propósitos. Assim, o êxito emerge da luta permanente de sujeitos que, mesmo diante de adversidades sociais, econômicas e pessoais, sustentam a esperança e reconhecem na educação um caminho legítimo para a mudança. Ao converterem o sonho em propósito, reafirmam a dimensão política e emancipatória do PROEJA-FIC, em diálogo com os princípios freireanos da educação como prática de liberdade. Como desdobramento deste estudo, elaborou-se um Produto Educacional que apresenta, dentre outros elementos, propostas de ações voltadas à promoção de uma educação integral mais efetiva. Entre as iniciativas destacam-se a flexibilização de espaços de ensino, a ampliação de programas de assistência estudantil, o uso de tecnologias educacionais, a formação continuada de professores, bem como estratégias de incentivo e reconhecimento. Soma-se a isso o fortalecimento de práticas de acolhimento e o estímulo ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos educandos. Tais ações configuram-se como caminhos para potencializar a permanência, o êxito e a formação holística dos estudantes.

Palavras-Chave: Documentário, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), êxito, permanência, Produto Educacional, Terceiro Turno

ABSTRACT

This study is aligned with the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE), specifically Macro-project 6 – Organization of pedagogical spaces in PTE. Accordingly, it explored the creation of inclusive learning environments, the promotion of practical experiences, and the development of collaborative learning communities. The objective was to analyze student retention and success among young and adult working students enrolled in the Administrative Assistant course of the National Program for the Integration of Professional Education with Youth and Adult Education (PROEJA-FIC), integrated with Initial and Continuing Education (FIC), at the Federal Institute of Roraima (IFRR) – Boa Vista Zona Oeste Campus (CBVZO). The study was conducted through applied research with exploratory and descriptive objectives, adopting both quantitative and qualitative approaches, and using case study procedures, that made through collected data from institutional documents, bibliographic references, a focus group discussion, semi-structured interviews conducted in person, and a structured questionnaire containing open and closed questions. The research was approved by the Human Research Ethics Committee of the Federal University of Roraima (UFRR) (CAAE 82962724.8.0000.5302), ensuring compliance with ethical principles governing scientific research. Data analysis was carried out using Bardin's (1977) content analysis technique. The Educational Product, a documentary entitled Third Shift, was developed based on narratives obtained from interviews, questionnaires, the focus group discussion, and bibliographic and documentary data. Aiming to reflect on the current realities of PROEJA-FIC students. The findings indicate that the success of PROEJA-FIC students and graduates at CBVZO goes beyond mere course graduation. It is realized both as an objective achievement - marked by the overcoming of multiple barriers - and as a symbolic accomplishment that represents resistance and the ability to transform dreams into purposeful goals. Thus, success emerges from the ongoing struggle of individuals who, despite social, economic, and personal adversities, sustain hope and recognize education as a legitimate pathway for change. By transforming dreams into purpose, these students reaffirm the political and emancipatory dimension of PROEJA-FIC, in dialogue with Freire's principles of education as a practice of freedom. As an outcome of this study, an Educational Product was developed that presents, among other elements, proposals for actions aimed at promoting more effective comprehensive education. Among these initiatives include the flexibilization of teaching spaces, the expansion of student assistance programs, the use of educational technologies, continuing teacher education, as well as incentive and recognition strategies. Additionally, the strengthening of welcoming practices and the encouragement of learner autonomy and critical thinking are emphasized. Such actions constitute pathways to enhance student retention, success, and holistic education.

Keywords: Documentary; Professional and Technological Education (PTE); success; stay; Educational Product; Third Shift.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização da área de estudo.	32
Figura 2. Quantitativo de filhos do público-alvo do estudo.	84
Figura 3. Captura de tela da capa (tela inicial) do documentário sobre a permanência e êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, no IFRR/CBVZO.	107
Figura 4. Capturas de telas do documentário.....	108
Figura 5. Capturas de imagens durante as entrevistas com os gestores	109
Figura 6. Registros fotográficos durante a entrevista com a diretora de ensino	110
Figura 7. Capturas de imagens durante as entrevistas com os docentes	111
Figura 8. Capturas de imagens durante as entrevistas com egressas	113
Figura 9. Documentário audiovisual	114
Figura 10. Registro fotográfico da aplicação do Produto Educacional	116
Figura 11. Questão 1.	117
Figura 12. Questão 2.	118
Figura 13. Questão 3.	118
Figura 14. Questão 4.	119
Figura 15. Questão 5.	120
Figura 16. Questão 6.	120
Figura 17. Questão 7.	121
Figura 18. Questão 8.	122
Figura 19. Questão 9.	123
Figura 20. Questão 10.	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos ofertados no IFRR/CBVZO 2025	33
Quadro 2. Fases da pesquisa.....	43
Quadro 3. Meta 3.....	55
Quadro 4. Proposta futura de ofertas de cursos PROEJA no CBV. Distribuição de Ofertas de Cursos Técnicos Presenciais no <i>Campus</i> Boa Vista.	55
Quadro 5. Proposta futura de ofertas de cursos PROEJA no CBVZO. Distribuição de Ofertas de Cursos Técnicos Presenciais no <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste.	56
Quadro 6. Classificação da finalização de curso segundo a SETEC/MEC.	60

LISTA DE SIGLAS

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

CAES - Coordenação de Assistência ao Estudante

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBVZO – *Campus* Boa Vista Zona Oeste

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJA-EPT – Educação de Jovens e Adultos integrado à Educação Profissional e Tecnológica

ENEJA – Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EREJA – Encontro Regional da Educação de Jovens e Adultos

FIC - Formação Inicial e Continuada

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFG - Instituto Federal de Goiás

IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PAE – Política de Assistência Estudantil

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

TAE – Técnico Administrativo em Educação

UFRR – Universidade Federal de Roraima

Sumário

1. INTRODUÇÃO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil: Criação e Breve Histórico.....	22
2.2 Progressos e retrocessos no contexto do trabalho e da educação no Brasil: trabalho como princípio educativo	26
2.3 Marcos Legais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil	29
2.4 Ampliando horizontes: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como caminho para a Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho	31
2.5 Evasão escolar na EJA (PROEJA): desafios, estratégias e políticas de permanência e êxito	37
3. METODOLOGIA.....	43
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1 Análise dos dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, documental	52
4.2 Fatores que impulsionam a permanência e o êxito dos estudantes: reflexões a partir da escuta, da experiência e das práticas institucionais	59
4.3 Olhar dos servidores para os desafios da permanência e do êxito dos educandos do PROEJA-FIC	69
4.4 Desafios à permanência e ao êxito dos educandos do PROEJA-FIC	75
4.5 Trajetórias que entrelaçam desafios, superações e êxitos	82
4.5.1 Análise das dificuldades relatadas pelos estudantes egressos do PROEJA-FIC para permanência escolar	85
4.5.2 Rede de apoio para a permanência e o êxito no PROEJA-FIC	88
4.5.3: Aspectos subjetivos e trajetórias pessoais	96
4.5.4 O êxito como realização concreta e simbólica: resistência de quem transformou sonhos em propósito.....	100
5. PRODUTO EDUCACIONAL.....	103
5.1 Aplicação e Avaliação do Produto Educacional	116
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICE A - RCLE: ENTREVISTAS COM GESTORES E DOCENTES	138
APÊNDICE B – RCLE: QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES E TÉCNICOS	

EDUCACIONAIS.....	141
APÊNDICE C – RCLE: ENTREVISTA E RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES E EGRESSOS.....	143
APÊNDICE D – RCLE: QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS	146
APÊNDICE E – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM GESTORES	148
APÊNDICE F – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM DOCENTES	150
APÊNDICE G – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES	152
APÊNDICE H – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM EGRESSOS.....	155
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES E TÉCNICOS EDUCACIONAIS	157
APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS	163
APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO TERCEIRO TURNO.....	167
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	169

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido um fio condutor em minha trajetória desde os primeiros anos escolares, a evasão na EJA é um desafio que me angustia profundamente, incentivando-me a buscar alternativas para mitigar esse quadro e sugerir uma educação integral e reparadora aos estudantes trabalhadores. Por isso, minha pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) concentrou-se no PROEJA-FIC do Instituto Federal de Roraima *Campus* Boa Vista Zona Oeste.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima – UFRR (CAAE 82962724.8.0000.5302), instância responsável por zelar pela proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos participantes, assegurando que o estudo fosse conduzido em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa científica, conforme Anexo A.

O IFRR/CBVZO é mais do que um local de trabalho; é onde descubro novos horizontes, nutro uma paixão genuína e cultivo memórias profundas. Em 2019, minha conexão com o PROEJA-FIC reavivou a parte mais significativa de minha trajetória acadêmica, momento em que dei os primeiros passos na vida acadêmica. No IFRR/CBVZO, especialmente no PROEJA-FIC, tive o privilégio de relembrar minha jornada e os passos que me trouxeram até aqui.

Cada avanço dos estudantes, por menor que seja, representa uma vitória significativa para mim. Acredito no poder da educação para transformar vidas, revitalizar esperanças e reconstruir narrativas. O processo de identificação é fundamental para a constituição do indivíduo. Meu compromisso diário é reintegrar os estudantes do PROEJA-FIC nesse processo de identidade e formação.

Apesar dos desafios da educação no Brasil, testemunhar vidas sendo transformadas por meio da superação de obstáculos, renova o meu esperar. Os relatos dos estudantes inspiram e fortalecem minha determinação em fortalecer a Educação de Jovens e Adultos, frequentemente desvalorizada. É viável melhorar os índices de conclusão no curso do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO ao implementar estratégias inclusivas e adaptáveis de permanência e êxito aos estudantes.

Como estratégias de valorização e motivação aplicadas aos estudantes

matriculados no PROEJA-FIC podem influenciar tanto sua permanência quanto seu desempenho acadêmico ao longo do curso. Com base na compreensão da necessidade de estabelecer um ambiente educacional propício à continuidade dos estudos e ao sucesso dos estudantes, a minha pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.

O CBVZO oferta o PROEJA-FIC, na modalidade presencial profissionalizante desde 2019, conforme registros do setor de Registros Acadêmicos, admitiu-se, cinco turmas, até o ano de 2024. Das turmas mencionadas, três já concluíram seu ciclo de 2 anos: dos 36 matriculados em 2019.2, 16 estudantes concluíram o curso, dos 34 matriculados em 2020.1, 6 estudantes obtiveram êxito, dos 24 matriculados em 2022.1, 8 obtiveram aprovação. A turma com estudantes ingressantes em 2023.1 segue em andamento com número reduzido da matrícula inicial.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre fez parte da minha trajetória. Aos 15 anos, em 1992, ingressei na escola pela primeira vez para cursar Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série no período noturno, devido à distorção idade-série. Mais tarde, por 9 (nove) anos, atuei na secretaria de uma escola estadual que atendia turmas da EJA.

Minha trajetória docente teve início em 2013 e, no ano seguinte, passei a lecionar como professora de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde 27 de janeiro de 2017, faço parte do corpo docente do *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO). Em 2019, iniciei meu trabalho com o PROEJA-FIC participando da comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme estabelecido na portaria nº 58/2019 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 15 de abril de 2019. O mencionado PPC foi aprovado pela Resolução nº 455 do Conselho Superior do IFRR, em 13 de junho de 2019.

Entre agosto de 2019 e fevereiro de 2023, trabalhei na função de coordenadora do PROEJA-FIC e acompanhei de perto o desenvolvimento das turmas. Atualmente, sou professora de Língua Portuguesa da turma vigente, contribuindo para a formação dos estudantes e a consolidação do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. Ao longo dessa trajetória, acompanhei a conclusão de três turmas, reafirmando meu compromisso com a permanência e o êxito dos Estudantes da EJA.

Enquanto estive a frente da coordenação participei do Encontro Nacional da

Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) 2021, Encontro Regional da Educação de Jovens e Adultos (EREJA) 2022 e Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional (EJA-EPT) dos institutos federais em 2022. Ainda em 2022, a coordenação do curso e a direção de ensino do IFRR/CBVZO, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, organizaram um evento que incluiu uma mesa-redonda com a participação de convidados ligados ao Instituto Federal (servidores e egressos do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA-FIC) e da Universidade Federal.

O intuito dessa iniciativa foi celebrar os 15 anos de atuação da Educação de Jovens e Adultos na Modalidade Educação Profissional Técnica (EJA-EPT) no âmbito da Rede Federal de Ensino. A participação de convidados do Instituto Federal e da Universidade Federal de Roraima conferiu ao evento uma riqueza de perspectivas e experiências enriquecedoras.

Ao completar 15 anos de atuação, a EJA-EPT reafirma seu papel crucial na democratização do acesso à educação e na formação integral de jovens e adultos, consolidando-se como instrumento vital na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Esse marco não apenas celebra o passado, mas também impulsiona a contínua busca por estratégias inovadoras e eficazes que fortaleçam ainda mais a educação e promovam o sucesso acadêmico dos estudantes envolvidos neste importante programa educacional.

Impulsionada por essa modalidade de ensino, ao longo de minha jornada acadêmica e profissional, a adesão ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-FIC) emergiu como uma decisão de profundo significado. Por opção, escolhi trabalhar parte da minha carga horária de trabalho no período noturno, com o propósito específico de atender este público diversificado da Educação de Jovens e Adultos.

Essa decisão reflete o compromisso que mantenho com a missão de proporcionar um ensino mais flexível e acessível, especialmente direcionado àqueles que, por diferentes razões, não conseguiram completar sua formação no período apropriado. Busco incessantemente contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas específicas desses estudantes, reforçando, assim, a importância de uma sociedade equitativa que reconheça e

valorize a aprendizagem em todas as fases da vida.

No exercício da função de coordenadora, em colaboração estreita com a gestão educacional, empreendemos a organização sistemática de encontros de capacitação ao longo de cada período letivo, direcionados exclusivamente aos professores envolvidos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-FIC).

Essa iniciativa visava aprimorar continuamente as práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades específicas desse público diversificado. A construção destes momentos de formação emergia como uma resposta proativa às complexidades do ambiente educacional, destacando o compromisso com a excelência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem no âmbito do PROEJA-FIC.

O PROEJA-FIC oferece cursos que articulam a formação básica com a formação profissional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, além de uma qualificação profissional que lhes permita ingressar no mundo do trabalho de forma qualificada bem como o exercício pleno da cidadania. É sabido que o público da EJA/PROEJA é composto por jovens, adultos e idosos que, por diversas razões, como trabalho e sustento familiar, abandonaram e/ou não tiveram a oportunidade de frequentar a escola.

Curiosamente, esses indivíduos optam por retornar à educação com o objetivo de melhorar suas condições de trabalho, conseguir emprego e buscar uma melhor qualidade de vida. Conforme apontado por Oliveira (2020), a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é influenciada tanto por fatores internos quanto externos. Diante desta realidade, torna-se fundamental que a gestão institucional, educadores, os órgãos públicos discutam e enfrentem esse problema de forma efetiva.

No entanto, é importante ressaltar que, além de investimentos direcionados à EJA/PROEJA, também é necessário capacitar os docentes que atuam nessa modalidade de ensino. As demandas e particularidades da EJA/PROEJA diferem das demais modalidades educacionais, o que requer uma formação docente adequada e sensível às necessidades desse público específico.

Por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa,

desenvolvida como estudo de caso e fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (1977), a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais, questionários, roda de conversa e entrevistas, buscou-se refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes do curso PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, bem como sobre a implementação de estratégias inclusivas e adaptáveis que favoreçam não apenas a permanência efetiva, mas também o êxito acadêmico, profissional e pessoal desses sujeitos.

Ao longo de minha trajetória de vida, aqui brevemente resumida, diversos fatores influenciaram as decisões tomadas, os caminhos percorridos e os sonhos deixados para trás. Nesse sentido, desenvolver esta pesquisa transcende a contribuição para a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC. Representa, sobretudo, uma oportunidade singular de amplificar as vozes desses jovens e adultos, reconhecendo suas vivências e desafios.

Associar esses estudantes ao fracasso escolar sem considerar as histórias que permeiam suas desistências e mais grave ainda, ignorar que, apesar das adversidades; há trajetórias bem-sucedidas significa incorrer no risco de uma visão limitada e reducionista, alinhando-se aos perigos de uma única história (Adichie, 2019).

Como desdobramento desta pesquisa, produziu-se um Produto Educacional nos moldes de um documentário intitulado TERCEIRO TURNO, que foi desenvolvido a partir dos relatos obtidos nas entrevistas, na roda de conversa, nos questionários e nos dados bibliográficos e documentais que sistematiza propostas voltadas à promoção de uma educação integral mais efetiva. Buscou-se refletir sobre a realidade atual dos estudantes no PROEJA-FIC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo teve como propósito investigar a permanência e o êxito dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Educação Profissional, no Instituto Federal de Roraima / *Campus* Boa Vista Zona Oeste, compreendendo os desafios e as estratégias que influenciam sua trajetória acadêmica.

Conforme Muniz e Silva (2024), a Educação Profissional no Brasil tem suas raízes no Período Colonial, mas foi ao longo do século XX que se consolidou como uma política pública estruturada, voltada à formação técnica e ao desenvolvimento econômico. Dentro desse contexto, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surge como uma iniciativa fundamental para oportunizar o direito à educação a um público historicamente excluído.

No entanto, desafios como a permanência e o êxito desses estudantes ainda se impõem, exigindo a compreensão das múltiplas dimensões que influenciam sua trajetória acadêmica, desde fatores socioeconômicos até metodologias de ensino que favoreçam sua aprendizagem e continuidade nos estudos.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem sua trajetória marcada por transformações que acompanham o desenvolvimento econômico e social do país. Desde as primeiras iniciativas voltadas ao Ensino de Ofícios no Período Colonial até a estruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a EPT passou por diferentes modelos e políticas que buscaram ampliar o acesso à formação técnica e profissional, conforme pontuam Muniz e Silva (2024).

A seguir um breve histórico nos permite compreender os avanços e desafios dessa modalidade de ensino, destacando seu papel na qualificação da mão de obra, na inclusão social e na promoção do desenvolvimento integral.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil: Criação e Breve Histórico

A dissociação entre trabalho e educação, que se intensificou com o advento do processo industrial e o capitalismo, ganhou um novo horizonte com a criação dos institutos federais, de acordo com a lei nº 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008,

que desempenhou um papel fundamental ao instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil com objetivo principal de criar uma estrutura organizacional que promovesse a educação profissional e tecnológica de qualidade a todos.

Por meio dessa lei, foram estabelecidas diretrizes para a expansão, fortalecimento e integração das instituições federais de ensino, proporcionando oportunidades de formação técnica e científica de excelência, além de fomentar a pesquisa e a inovação nas diferentes áreas do conhecimento, esta abriu caminhos para que os estudantes tivessem novas perspectivas de transformar suas trajetórias em meio a um contexto social, político, econômico, desigual e excludente.

Os Institutos Federais proporcionam uma abordagem educacional que vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, estes buscam integrar o desenvolvimento acadêmico com a formação cidadã e profissional dos estudantes.

Esta abordagem oferece aos estudantes a chance de adquirir competências não apenas para o mundo do trabalho, mas também para o engajamento ativo na transformação da sociedade. Portanto, pensar na educação como um processo integral é uma forma de combater as desigualdades e exclusões presentes na realidade social, política e econômica, proporcionando uma trajetória mais inclusiva e promissora para os estudantes.

De acordo com Marise Ramos (2014), a educação profissional e tecnológica representa uma importante estratégia para a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma formação sólida e alinhada às demandas do mundo do trabalho, da cultura e da sociedade.

Ademais, a educação profissional e tecnológica estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de solucionar problemas, preparando o indivíduo para lidar com os desafios e as transformações constantes da sociedade hodierna comandada pela tecnologia.

A política e educação profissional no Brasil, de acordo com a autora Marise Ramos, é um tema de grande relevância e complexidade. Em sua obra, História e Política da Educação Profissional, a autora aborda a relação entre a política educacional e a formação profissional, destacando a importância de uma política consistente e efetiva para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do país.

Marise Ramos (2014) reflete a importância de uma política educacional que valorize e fortaleça a educação profissional, fornecendo recursos adequados para sua implementação, bem como a necessidade de atualização dos currículos para se alinharem com as demandas do mundo do trabalho e incentivar a continuidade dos estudos, possibilitando a verticalização dos estudantes para o Ensino Superior, se desejado, de acordo com a lei nº 11.892/2008.

Marise Ramos (2014) argumenta ainda que a política de educação profissional no Brasil deve ser pautada por uma visão estratégica e integrada, que promova a valorização da formação profissional, a qualidade do ensino e a inclusão social além de enfatizar a importância do diálogo entre os diversos sujeitos envolvidos, incluindo governo, instituições de ensino, setor produtivo e sociedade civil, para juntos construírem soluções efetivas e sustentáveis para os desafios enfrentados nessa área.

A análise da autora vai além de uma simples formação técnica, mas a formação integral do indivíduo, esta demonstra que a política de educação profissional é resultado de disputas e de tendências complexas ao longo da história brasileira e reflete a correlação de forças entre as classes sociais em conflito pelo poder, a direção econômica e política da sociedade.

A autora destaca o ideário da politecnicidade como uma proposta educacional que visava superar a dicotomia entre Educação Básica e Técnica. O princípio central dessa abordagem era proporcionar uma formação humana completa, integral em todas as suas dimensões, por isso:

o ideário da politecnicidade buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; [...] o horizonte traçado por este projeto, era da escola unitária e politécnica, superando-se a histórica dualidade que marca a história da educação brasileira (Ramos, 2014, p. 38, 39).

O horizonte traçado por esse projeto educacional era o de uma escola unitária e politécnica, ou seja, uma instituição que integrasse diferentes áreas do conhecimento e valorizasse igualmente a formação geral e técnica. Dessa forma, a história da educação brasileira poderia finalmente superar a tradicional dualidade que marcou seu desenvolvimento. Marise Ramos (2014) evidencia a importância da busca por uma educação mais abrangente e integrada, capaz de preparar os estudantes de forma mais completa para os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

Os conceitos de formação integral, omnilateralidade e politecnia são horizontes discutidos e propostos como ações educacionais que visam romper com a fragmentação do conhecimento e proporcionar uma educação mais abrangente, completa e o pleno desenvolvimento do indivíduo, na tentativa de superar “a proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e ‘escolas de ciências e humanidades’ para os futuros dirigentes”, Saviani (2007, p. 159).

A formação integral propõe a interligação entre diferentes áreas do conhecimento, superando a compartimentalização tradicional dos conteúdos. Essa abordagem reconhece a interdependência dos saberes e busca promover uma visão transdisciplinar, na qual os estudantes são incentivados a estabelecer conexões entre os diferentes campos do conhecimento. Ao integrar os conteúdos, a educação torna-se mais significativa e contextualizada, preparando os estudantes para a complexidade e diversidade do mundo contemporâneo (Ciavatta, 2009).

A educação politécnica enfatiza a importância da formação técnica e profissional aliada à formação humanística. Essa abordagem reconhece que a formação técnica não deve ser dissociada da formação ética e social dos indivíduos. Ao promover a integração entre o conhecimento técnico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e ética, a educação politécnica busca formar profissionais completos, capazes de lidar com as demandas e dilemas da sociedade contemporânea (Ciavatta, 2009).

Para Frigotto (1994), a educação omnilateral propõe uma formação completa, que considera não apenas o desenvolvimento intelectual e profissional, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa abordagem busca equilibrar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, ético, estético e físico, reconhecendo a importância de promover a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes. A educação omnilateral valoriza a diversidade de talentos e interesses, oferecendo oportunidades para que cada indivíduo possa desenvolver suas potencialidades de forma integral.

Partindo do pressuposto dos conceitos sobre educação integral, omnilateralidade e politecnia é importante salientar que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um papel crucial na formação do indivíduo, preparando-o para o mundo do trabalho além de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade.

2.2 Progressos e retrocessos no contexto do trabalho e da educação no Brasil: trabalho como princípio educativo

O trabalho e a educação são temas centrais na sociedade humana, possuem fundamentos ontológicos e históricos que moldaram suas concepções ao longo do tempo. Saviani (2007) baseado no pensamento de Henri Bergson diz que o homem se humaniza e se diferencia dos demais seres vivos quando se torna capaz de transformar a natureza em benefício próprio. Não se nasce humano nem se recebe esse dom por meio da divindade, se adquire por meio do trabalho. “A essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano.” (Saviani, 2007, p. 154).

Na história da humanidade, o trabalho sempre foi um elemento central para a sobrevivência e desenvolvimento do homem, mas era realizado em conjunto no qual se dava um processo dialético “os homens educavam-se e educavam as novas gerações.” (Saviani, 2007, p.155). A organização do trabalho se dava num processo de “comunismo primitivo” sem a necessidade de haver divisão de classes, a construção se dava coletivamente.

Com o advento das propriedades de terras privadas houve a distinção entre os que tinham propriedades e os que não tinham, o “comunismo primitivo” deixa de existir dando lugar a divisão das classes: dos trabalhadores e dos ociosos, os não donos de terras trabalhavam para manter-se e manter os donos das propriedades.

A divisão de classes na sociedade estabeleceu uma separação entre os caminhos do trabalho e da educação, que antes se desenvolviam de maneira interligada e dialética. Essa divisão deu origem à escola cujo objetivo era preencher o tempo livre daqueles que não estavam envolvidos em atividades laborais, com ocupações consideradas nobres e dignas. Essa iniciativa visava não apenas ocupar o tempo ocioso dos não trabalhadores, mas também oferecer oportunidades de aprendizado e crescimento em áreas consideradas socialmente relevantes (Saviani, 2007).

Se antes o trabalho era o meio ontológico de contato do homem com a natureza, com a divisão de classe, o trabalho passou de comunal para acumulativo gerando o surgimento de novas formas de sociedade: escravista e feudal. Com a produção acumulativa a exploração do trabalhador se acentuou e foi aprimorada pelo capitalismo a partir da primeira Revolução Industrial (Fernandes, 1976).

As implicações desse contexto resultaram na dissociação entre trabalho e educação, com esta última se concentrando principalmente nas instituições escolares. A classe dominante assumiu o controle da educação, estabelecendo uma dicotomia: a instrução cultural e geral voltada para os filhos da classe burguesa, com o intuito de prepará-los para o acesso ao Ensino Superior, enquanto a instrução profissional direcionava-se aos filhos da classe trabalhadora, visando à inserção no mercado de trabalho (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Essa divisão evidencia a desigualdade estrutural existente na sociedade, na qual o acesso à educação de qualidade e às oportunidades intelectuais foram reservadas à elite dominante, enquanto a classe trabalhadora foi relegada a um papel subalterno, focado nas atividades braçais. Essa separação entre trabalho e educação reflete a dinâmica de poder e controle presentes na estrutura social, perpetuando desigualdades e limitando as possibilidades de mobilidade social para as camadas menos privilegiadas da população, aprimoradas pelo Capital.

O capitalismo transformou o modelo de trabalho passando do manual para o maquinário ocasionado pelo surgimento da primeira Revolução Industrial a qual exigiu mão de obra profissional. Dessa necessidade surgiu a dicotomia na educação citada anteriormente e reafirmada por Saviani (2007) sobre “as escolas de formação geral e as escolas profissionais” enquanto as escolas de formação geral atendiam às necessidades das classes dominantes, as escolas profissionais se dedicavam a capacitar os trabalhadores para atender às demandas imediatas e específicas do processo de produção industrial, sem aprofundamento dos conhecimentos.

A educação e o trabalho são processos complexos que englobam elementos históricos, políticos, sociais e econômicos. Saviani dedicou-se à investigação desses assuntos, oferecendo uma reflexão relevante para superar as desigualdades educacionais decorrentes das divisões de classes sociais.

O autor enfatiza a necessidade de avançar e evoluir em direção a uma sociedade em que o ser humano seja consciente de si mesmo, trabalhe e contribua para a produção de conhecimento científico. Para Saviani (2007), o homem não se limita apenas a trabalhar, mas possui a capacidade de se desenvolver de forma integral e completa.

As ideias do texto “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos”, de Saviani (2007), encontram respaldos no trabalho do sociólogo

Fernandes (1976) na obra intitulada "A Revolução Burguesa no Brasil". Nessa obra, Fernandes aborda a educação como um dos principais mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. O autor aponta que as elites dominantes empregaram a educação como um instrumento para garantir sua posição de poder e privilégio, enquanto mantinham as camadas populares em um estado de subordinação e alienação; nesse contexto, o autor salienta que:

A persistência da escravidão, seja no meio rural, seja no meio urbano, fez com que todo esse complexo colonial do trabalho se perpetuasse em bloco [...] facilitando a ultra-exploração do liberto e do "homem livre" ou "semilivre" que vivessem de sua força de trabalho. [...] o trabalho escravo e suas determinações diretas ou indiretas mantêm-se como antes, estreitamente presos ao trabalho bruto e braçal, à rede de serviços intersticiais ou domésticos etc. (Fernandes, 1976, p. 191-192).

Fernandes (1976) criticou a atuação das elites políticas e econômicas brasileiras, que impediram a realização de reformas estruturais necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ele ratificou em suas pesquisas a necessidade de uma verdadeira revolução social no Brasil, que envolvesse a participação ativa da classe trabalhadora e a transformação radical das estruturas políticas e econômicas do país.

Saviani (2007), em sua obra intitulada "Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos", corrobora com as ideias mencionadas anteriormente. O autor destaca o trabalho como uma atividade fundamental para o ser humano, pois envolve a transformação da natureza e a produção de sua existência material. O trabalho é entendido como um processo ontológico, uma vez que cria as condições necessárias para a vida humana. Ao mesmo tempo, é um processo histórico que se adapta às mudanças sociais e tecnológicas ao longo do tempo, por isso:

Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (Saviani, 2007, p. 154).

Para Saviani (2007) o trabalho é, portanto, um fenômeno histórico, que reflete as transformações e o progresso da humanidade. Essa perspectiva reforça a centralidade do trabalho na compreensão da natureza humana e ressalta sua importância como elemento fundamental na existência e desenvolvimento dos indivíduos.

Della Fonte (2018), em "Formação no e para o trabalho", também discorre sobre o trabalho e educação ela apresenta uma perspectiva que busca resgatar a importância da educação para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma autônoma no mundo do trabalho. A autora endossa que a educação não pode ser vista apenas como uma forma de preparação técnica para o mundo de trabalho, mas deve ser entendida como um processo de formação integral do indivíduo capacitando-o para atuar criticamente sobre o mundo do trabalho; ademais, sabe-se que:

No capitalismo, o trabalho forma e deforma, assumir a relação entre trabalho e formação implica, a meu ver, defender o trabalho como princípio educativo. [...] formar para o trabalho significa compreender o que e como produzimos nossa vida no capitalismo. [...] Interessa o domínio crítico das formas mais avançadas de conhecimento, tecnologia, formas de sentir, habilidades etc. (Della Fonte, 2018, p. 16).

A autora supracitada reforça que a educação integral visa promover o desenvolvimento pleno dos indivíduos, levando em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os aspectos sociais, emocionais, físicos, culturais, esportivos, artísticos e comunitários, sendo capazes de agir na vida em sociedade e no mundo do trabalho, além de compreender as relações de poder no mundo do trabalho e a lutar por seus direitos.

Para corroborar, Della Fonte (2018) destaca a importância de uma abordagem crítica na educação profissional. Segundo a autora, o foco não deve ser apenas na transmissão de habilidades técnicas, mas sim, o estímulo à capacidade de questionamento e reflexão.

Portanto, a formação profissional deve oferecer um ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades analíticas e o pensamento crítico dos estudantes, a educação profissional deve ir além da simples preparação para o mundo do trabalho, é preciso incentivá-los a se tornarem profissionais engajados e reflexivos.

2.3 Marcos Legais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade apropriada. Sua trajetória no Brasil é marcada por descontinuidades e negligências, refletindo desafios históricos e estruturais que persistem até os dias atuais.

Apesar desses entraves, diversos autores e movimentos sociais têm lutado pela valorização e fortalecimento da EJA, buscando garantir o direito à educação para jovens e adultos trabalhadores. Esses esforços têm sido fundamentais para a resistência e manutenção dessa modalidade de ensino no país.

O livro "A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Incertezas: debates contemporâneos", organizado por Sebastião Monteiro Oliveira, discorre sobre a história da EJA no Brasil desde o período colonial até a contemporaneidade. Segundo Oliveira (2020), a EJA teve suas primeiras manifestações no Brasil colonial com os Jesuítas, cujo objetivo era a catequese dos indígenas, sem caráter educativo governamental.

No Brasil imperial, a modalidade foi prevista na Constituição Imperial, mas permaneceu sem efetividade prática. A partir de 1822, com as mudanças políticas e econômicas e a industrialização impulsionada pela Revolução de 1930, a EJA começou a ganhar visibilidade no cenário educacional. No entanto, a Constituição de 1934, que reconhecia a educação como um direito de todos e um dever do Estado, sofreu retrocessos com o Golpe Militar de 1937, que desobrigou o Estado de expandir e preservar o sistema educacional (Oliveira, 2020).

A EJA também foi influenciada por políticas específicas, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado na década de 1970. Beluzo e Toniosso (2015) oferecem uma visão crítica desse programa, apontando que, embora tenha buscado combater o analfabetismo e promover a inclusão social, sua abordagem educacional era superficial e politicamente instrumentalizada.

Com a redemocratização, na década de 1980, houve um movimento de renovação da EJA, destacando-se a influência de Freire, autor de "Pedagogia do Oprimido" (1970) e "Educação como Prática da Liberdade" (2014). Freire propôs uma abordagem crítica e emancipatória, centrada no diálogo e na conscientização, consolidando um marco teórico essencial para a EJA.

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabeleceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, garantindo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, incluindo aqueles que não tiveram acesso na idade adequada (BRASIL, 1988). Outros marcos legais importantes incluem a Emenda Constitucional nº 14/1996 (Brasil, 1996a) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996b), que estabeleceram diretrizes para a

modalidade.

Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 1/2000 (Brasil, 2000a) e o parecer CNE/CEB 11/2000 (Brasil, 2000b) reforçam a normatização da EJA. Apesar da existência desses instrumentos legais, desafios persistem para garantir sua implementação efetiva e o acesso equitativo à educação para jovens e adultos no Brasil.

A luta pela EJA também se materializa por meio da militância de movimentos e organizações, como os fóruns estaduais e regionais, e eventos como o Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) e o Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos (EREJA). Entretanto, apesar desses esforços, a modalidade ainda enfrenta dificuldades estruturais, como a evasão escolar e retenção dos estudantes.

A EJA possui três funções essenciais, segundo Oliveira (2020): a reparadora, que garante os direitos educacionais daqueles que não tiveram acesso à escolarização em idade regular; a equalizadora, que busca promover a igualdade de oportunidades; e a qualificadora, que visa à educação permanente ao longo da vida.

Ao reconhecer essas funções, é possível fortalecer a EJA como um instrumento de inclusão social, desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

2.4 Ampliando horizontes: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como caminho para a Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho

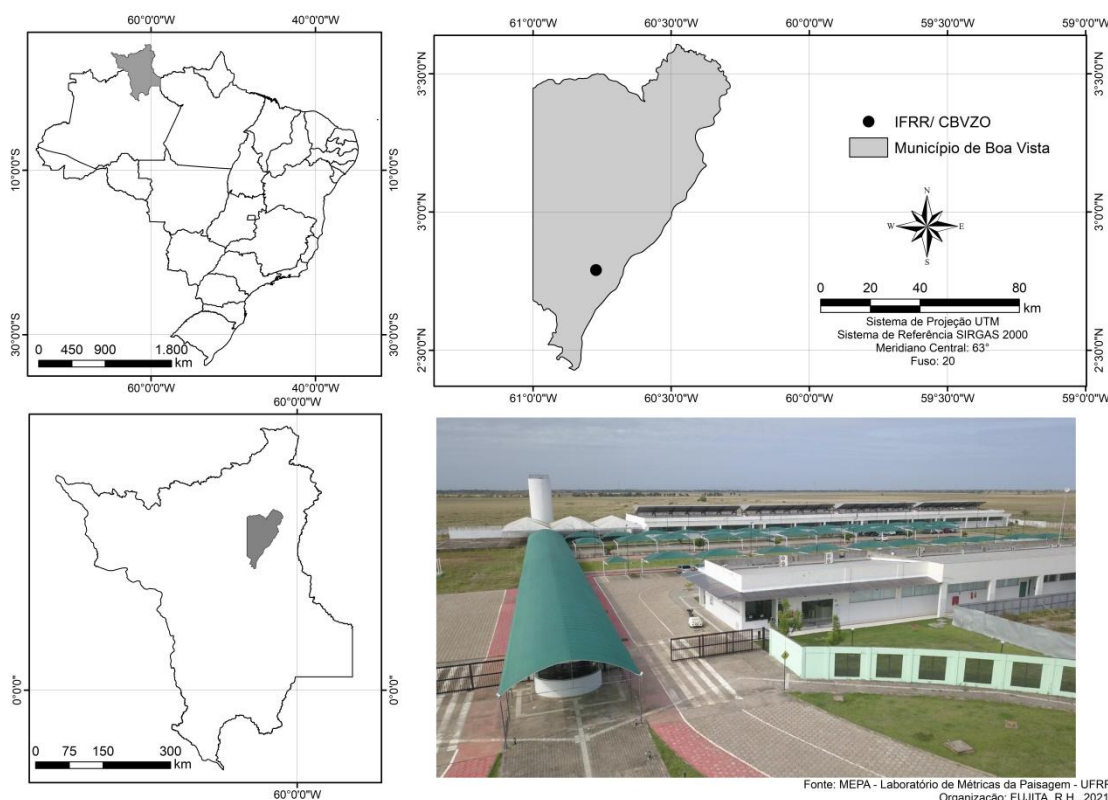
O Instituto Federal de Roraima (IFRR) foi estabelecido em 1986 como Escola Técnica de Roraima, mas começou a funcionar efetivamente em 1987. Com a aprovação da Lei nº 8.948 em 8 de dezembro de 1994, a Escola Técnica de Roraima passou a ser denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RR) e em 2008, o CEFET-RR deu lugar ao Instituto Federal de Roraima, por meio da Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008 que “institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.”

Esse modelo de instituição apresenta um modelo inovador: a Educação Profissional e Tecnológica integrada à formação integral, omnilateralidade e politecnicidade que desempenham papel fundamental na aprendizagem e transformação

do ser humano em todas as suas dimensões: cultural, social, político, intelectual, artística.

Em 2014, por meio da Portaria Nº 993, de 7 de outubro de 2013, o *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), Figura 1, foi implantado em Roraima como resultado da expansão dos campi dos Institutos Federais, estrategicamente localizado em uma região densamente povoada e caracterizada por alta vulnerabilidade social; inicialmente, o *campus* não possuía sede própria, contando com a infraestrutura da Reitoria do IFRR, do *Campus* Boa Vista (CBV) e do Colégio Militarizado Estadual Elza Breves de Carvalho.

Figura 1. Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Almirante *et al.* (2023).

Nesse contexto, o IFRR/CBVZO ofertou cursos técnicos integrados e subsequentes em Comércio e Serviços Públicos; somente em 2018, o prédio próprio, embora ainda incompleto, foi inaugurado. Atualmente, o *campus* oferece cursos no eixo de Gestão e Negócios bem como Produção Cultural de Design, distribuídos nos cursos, conforme quadro 1:

Quadro 1. Cursos ofertados no IFRR/CBVZO 2025

Técnico Subsequente	Técnico Integrado	Proeja-Fic	Ensino Superior	Pós-Graduação
Administração	Administração	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão Pública	Educação Empreendedora (EaD)
Publicidade	Publicidade			
Design Gráfico	Design Gráfico			

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos junto ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFRR.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada como Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC) no *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), do Instituto Federal de Roraima (IFRR), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), procura promover a inclusão de jovens e adultos que não tiveram acesso ao Ensino Médio em idade própria (PPC, 2019, p.17).

O curso PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO teve início em 2019, com ingresso dos estudantes por meio de processo seletivo, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Sua duração é de dois anos, distribuídos em quatro módulos semestrais, com carga horária total de 1.420 horas. Desse total, 1.200 horas são destinadas aos Componentes Curriculares do Ensino Médio e 220 horas à qualificação profissional, ofertado no período noturno.

Ainda de acordo com o PPC do curso, a criação levou em consideração as condições estruturais do *campus* e a necessidade de ampliar e diversificar a oferta de cursos. Para isso, em 2018, foi instituída uma comissão, por meio das portarias nº 47 e 66/DG, responsável pela seleção de novos cursos a serem ofertados pelo CBVZO. A escolha foi baseada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, considerando os conhecimentos prévios dos membros da equipe educacional, a composição do corpo docente e o eixo de atuação do *campus*.

A escolha foi baseada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, considerando os conhecimentos prévios dos membros da equipe educacional, a composição do corpo docente e o eixo de atuação do *campus*. O processo de seleção envolveu a participação da comunidade acadêmica e externa, com o propósito de estruturar um

curso que proporcionasse uma formação crítica, criativa e participativa. Além disso, buscou-se garantir a apropriação do saber científico e a oferta de uma qualificação profissional de qualidade, alinhada às demandas ambientais, socioeconômicas e culturais da zona oeste de Boa Vista, Roraima.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oferece à Educação de Jovens e Adultos (EJA) oportunidades de aprendizado para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada, possibilitando a conclusão do ensino básico e, conseqüentemente, abrindo portas para novas perspectivas no mundo do trabalho, os estudantes adultos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos por meio das práticas que os capacitam para o exercício de uma profissão.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) foi instituído pelo Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, com o objetivo de ampliar o acesso de jovens e adultos à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A iniciativa surgiu como uma estratégia governamental para atender a essa demanda educacional, considerando que, historicamente, esse público tem sido excluído tanto da formação técnica quanto, em muitos casos, do próprio Ensino Médio (Brasil, 2006).

Segundo Frigotto *et al.* (2005), a necessidade de uma política pública voltada à formação profissional integrada à educação básica tornou-se evidente para diversos setores da sociedade. Até então, o Ministério da Educação (MEC) concentrava-se na oferta de Educação Profissional Técnica sem considerar as especificidades dos trabalhadores jovens e adultos que cursavam o Ensino Fundamental na Modalidade Supletiva.

Paralelamente, o Ministério do Trabalho e Emprego desenvolvia Planos de Formação Profissional desvinculados da recuperação da escolaridade e da organização de itinerários formativos. Essa fragmentação dificultava a construção de um percurso educacional coerente e acessível para essa parcela da população. Diante do exposto, o PROEJA foi estruturado com a finalidade de proporcionar não apenas a qualificação profissional para o mundo do trabalho, mas também a elevação do nível de escolaridade dos estudantes, contribuindo para a redução das taxas de analfabetismo e exclusão educacional (Brasil, 2007).

Em consonância com o Documento Base do Programa, a proposta pedagógica do PROEJA se fundamenta no trabalho como princípio educativo, na

garantia do direito ao trabalho como eixo estruturante da cidadania e da qualificação profissional como um mecanismo essencial para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2007).

No ano de 2006, o PROEJA foi reformulado por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho, passando a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mantendo-se a sigla PROEJA.

Com essa reformulação, além da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, passaram a ser habilitadas para ofertar cursos na modalidade integrada e concomitante instituições públicas estaduais e municipais, bem como entidades privadas do Sistema S (SENAI, SESI, SENAR, entre outras), ampliando o alcance do programa e fortalecendo sua proposta educacional (Brasil, 2006).

A portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021, institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA-EPT) e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A EJA-EPT exerce um papel essencial na promoção da inclusão e no desenvolvimento integral dos estudantes. Fundamentado nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o programa mantém a perspectiva da formação humana integral, buscando oferecer uma educação que transcenda a preparação para o trabalho. Nesse sentido, prioriza uma abordagem emancipadora, voltada para a formação de sujeitos críticos e socialmente ativos.

A busca por uma educação que atenda às demandas da sociedade contemporânea tem levantado discussões sobre a necessidade e abordagem de uma formação integrada, politécnica e omnilateral no processo educacional. Essas três perspectivas se complementam e oferecem uma visão ampla da “educação politécnica com objetivo de formação humana em todos os seus aspectos, físico, mental, intelectual, prático, laboral, estético, político, combinando estudo e trabalho”, para ser capaz de formar cidadãos mais preparados para os desafios e oportunidades do mundo atual (Ciavatta, p. 401, 2009).

Sendo assim, a educação integrada, politécnica e omnilateral representa um caminho promissor para uma sociedade mais humanizada. Essa abordagem

reconhece a importância de formar cidadãos completos, capazes de lidar com os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de forma ética, responsável e inclusiva.

Ao promover a integração dos saberes, a valorização da formação integral aliada à formação humanística e o desenvolvimento completo dos indivíduos, a educação se torna uma poderosa ferramenta de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e livre das amarras do capital.

Além disso, a EPT busca reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão. Muitos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal encontram na formação profissional uma oportunidade de conquistar melhores condições de trabalho e uma vida mais digna.

É importante ressaltar que a Educação Profissional e Tecnológica para jovens e adultos vai além da mera formação técnica. Ela também deve promover o desenvolvimento humano, o respeito à diversidade, a formação cidadã e a capacidade de aprender continuamente ao longo da vida. A educação de qualidade para jovens e adultos deve ser abrangente, englobando não apenas aspectos técnicos, mas também éticos, culturais e sociais.

Um dos objetivos da portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021 era garantir o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014 a 2024, em especial a meta 10 “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Consoante a Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, o artigo 7º estabelece os objetivos dos Institutos Federais, levando em consideração as afinidades e características definidas anteriormente no artigo 6º. O primeiro objetivo é oferecer educação profissional técnica de nível médio, com ênfase nos cursos integrados, voltadas tanto para os estudantes que concluíram o Ensino Fundamental como o público da Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA. Essa disposição visa atender às necessidades educacionais e profissionais, proporcionando uma formação integral e qualificada. O próprio texto da lei descreve:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008, Art. 7º, § I).

Portanto, o objetivo estabelecido no artigo 7º da lei de criação dos Institutos Federais é extremamente importante. Essa medida visa atender às necessidades de formação educacional e profissional desses segmentos, oferecendo educação de qualidade que promova a integração entre teoria e prática num processo dialético e preparando os estudantes para o mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania.

O decreto nº 5.478/2005 (Brasil, 2005) estabelecia a reserva de 10% das vagas ofertadas nos cursos técnicos integrados, baseado no quantitativo de vagas do ano anterior. No entanto o decreto nº 5.840/2006 (Brasil, 2006), que revogou o decreto anterior, estabeleceu em seu artigo 2º a obrigatoriedade de implantação o Programa de Educação de Jovens e Adultos na modalidade de Educação Profissional Técnica (PROEJA) até 2007, mantendo-se o percentual mínimo de 10% das vagas destinadas aos cursos técnicos integrados.

Além disso, o plano de expansão do PROEJA foi prescrito no Plano de Desenvolvimento Institucional das Instituições Federais de Educação Profissional. Posteriormente, a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, ao revogar o decreto de 2006, eliminou a exigência do percentual mínimo de 10% na oferta de cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

No entanto, entende-se que a partir desse momento permanece a obrigatoriedade de ofertada Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, embora sem um percentual mínimo estabelecido. Diante do exposto, oportunizar ao público do PROEJA uma educação integrada referenciada pelos autores e legislações é quase utópico, mas ao mesmo tempo o esperar de novas oportunidades para quem já precisou em outro momento optar pelo trabalho em detrimento dos estudos, pode agora ter seus direitos à educação assegurados.

2.5 Evasão escolar na EJA (PROEJA): desafios, estratégias e políticas de permanência e êxito

A evasão escolar no ensino básico, com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um desafio significativo para o sistema educacional brasileiro, refletindo as desigualdades sociais e econômicas do país. Além das dificuldades financeiras, falta de suporte familiar e desmotivação acadêmica, a precariedade na

oferta de serviços educacionais também contribui para a evasão (Haddad; Di Pierro, 2000).

Questões culturais e sociais, como a necessidade de trabalho ou responsabilidades familiares, também influenciam a decisão dos estudantes de abandonarem a escola. Enfrentar esse desafio requer políticas educacionais abrangentes e medidas específicas que promovam a inclusão e ofereçam suporte socioeconômico aos estudantes, incentivando sua permanência e sucesso na EJA.

A obra "Escolarização de Jovens e Adultos", de Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (2000), proporciona uma análise crítica e abrangente da educação dessa faixa etária no Brasil. Os autores examinam as políticas educacionais relacionadas à EJA, ressaltando seu potencial para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades educacionais.

No entanto, destacam-se lacunas não resolvidas, como a evasão escolar, a formação inadequada de professores e as dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições que oferecem a EJA. A abordagem crítica dos autores incentiva a uma reflexão sobre o futuro dessa modalidade de ensino, enfatizando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e investimentos consistentes para garantir uma educação de qualidade e a permanência de todos os jovens e adultos brasileiros.

De acordo com Arroyo (1997), um dos principais motivos para a evasão escolar é a presença de problemas pessoais e familiares entre os educandos. Muitos deles enfrentam a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, o que os leva a uma difícil escolha entre o emprego e a escola. Na maioria das vezes, optam pelo trabalho, mesmo com o apoio da família. Aqueles que não possuem renda frequentemente abandonam os estudos em busca de oportunidades de sustento pessoal e familiar.

Observa-se uma significativa incompatibilidade entre trabalho e estudos, sendo poucos os que conseguem conciliar essa dupla ou tripla jornada. As demandas imediatas acabam levando os estudantes a evadirem e optarem pelo trabalho em detrimento da educação, acreditando ser uma escolha compensatória, embora mais tarde percebam que essa decisão pode não ter sido a mais assertiva.

As análises de Haddad e Di Pierro (2000) revelam um cenário preocupante no contexto educacional brasileiro. Apesar de ter havido expansão quantitativa na oferta escolar esta não foi acompanhada por melhorias significativas na qualidade do

ensino. Esse descompasso entre quantidade e qualidade resultou em um grande contingente de crianças e adolescentes que frequentam a escola sem alcançar aprendizagens significativas.

A associação entre a má qualidade do ensino e a situação de pobreza extrema de uma parcela considerável da população têm gerado um ciclo de exclusão educacional, uma vez que a:

ampliação da oferta escolar não foi acompanhada de uma melhoria das condições do ensino, de modo que, hoje, temos mais escolas, mas sua qualidade é muito ruim. A má qualidade do ensino combina-se à situação de pobreza extrema em que vive uma parcela importante da população para produzir um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem lograr aprendizagens significativas e que, submetidas a experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos. [...] Essa nova modalidade de exclusão educacional que acompanhou a ampliação do ensino público acabou produzindo um elevado contingente de jovens e adultos que, apesar de terem passado pelo sistema de ensino, nele realizaram aprendizagens insuficientes para utilizar com autonomia os conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia. (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 125, 126).

A reflexão de Haddad e Di Pierro (2000) ressalta a importância de se repensar o modelo educacional brasileiro, a relação entre a má qualidade do ensino e a pobreza extrema apontam para a necessidade de políticas públicas que atuem de forma integrada, visando não apenas ampliar o acesso à educação, mas também combater as desigualdades sociais que perpetuam o ciclo de exclusão educacional.

A evasão escolar, um fenômeno abrangente que afeta todos os níveis de ensino, apresenta uma multiplicidade de vertentes e motivos que levam os estudantes, tanto jovens quanto adultos, a abandonarem as salas de aula. Fernandes (2017, p. 72) aborda essa realidade complexa com ênfase no PROEJA, destacando que a taxa de evasão nessa modalidade é ainda mais significativa. A autora ressalta que:

[...] os indicadores da evasão escolar no PROEJA estão relacionados à incompatibilidade entre trabalho e horário dos cursos ofertados, inadequações do currículo; dificuldades com os conteúdos curriculares; formação de professores; transporte; fatores socioeconômicos; questões familiares e reprovação/repetência. Ante essa diversidade de implicações, a Evasão escolar é elucidada pelos pesquisadores como uma questão complexa. Eles discutem que essa é uma realidade presente nas várias modalidades e níveis de ensino e não se restringe unicamente à EJA, apesar de se ter índices bem mais expressivos nessa modalidade de ensino.

Conforme Fernandes (2017), os indicadores de evasão no PROEJA estão relacionados a diversos fatores que contribuem para a complexidade desse

fenômeno. Essa complexidade da evasão escolar é reconhecida pelos pesquisadores, que observam sua ocorrência em diferentes modalidades e níveis de ensino, não se limitando apenas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora seja mais expressiva nessa modalidade específica.

No contexto educacional contemporâneo, a dinâmica da exclusão escolar passou por transformações significativas. Se no passado a exclusão se manifestava predominantemente pela falta de acesso à escola, hoje, ela se revela de maneira distinta. Como apontado por Carvalho (2009, p. 43):

No passado, a exclusão atingia os que não ingressavam, isto é, não tinham acesso à escola. Hoje, no entanto, atinge os que nela chegam, todavia, não conseguem permanecer e alcançar o sucesso de forma plena, como mostram os altos níveis de evasão nos primeiros anos do ensino fundamental e médio (Carvalho, 2009, p. 43).

O estudo de Carvalho (2009) lança luz sobre uma realidade preocupante no cenário educacional contemporâneo: a exclusão escolar não se limita mais à falta de acesso à educação, ela abrange aqueles que, uma vez dentro da escola, enfrentam desafios que comprometem sua permanência e sucesso acadêmico.

Diante dos altos níveis de evasão nos primeiros anos do Ensino Fundamental e Médio, torna-se imperativo implementar políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão e o acompanhamento adequado dos estudantes, visando garantir a equidade e a efetivação do direito à educação para todos.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem apresentando uma redução contínua desde 2018, passando de 3,5 milhões para 2,3 milhões de estudantes em 2023. Esse cenário se agrava diante do elevado número de pessoas não alfabetizadas no Brasil, que, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), totaliza 11.403.801 indivíduos.

A evasão e a exclusão escolar representam um problema de grande magnitude, comprometendo o direito à educação e a inclusão social de milhares de estudantes brasileiros. Segundo Oliveira (2020), em determinados contextos, os índices de abandono ultrapassam 50%, evidenciando a fragilidade das políticas educacionais voltadas para a permanência estudantil, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse cenário, a necessidade de compreender os fatores que contribuem

para a permanência escolar torna-se essencial para viabilizar a continuidade dos estudos e a qualificação profissional dos estudantes dessa modalidade.

Desde 2019, o *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) oferta o PROEJA-FIC na modalidade presencial profissionalizante, conforme registros do setor de Registros Acadêmicos. Entre 2019 e 2024, ingressaram quatro turmas, das quais três já concluíram o ciclo de dois anos, apresentando índices elevados de evasão.

Na turma de 2019.2, dos 36 estudantes inicialmente matriculados, apenas 16 concluíram o curso, resultando em uma taxa de evasão de 55,6%. A turma de 2020.1 registrou um percentual ainda maior, com 82,3% de evasão, uma vez que apenas 6 dos 34 matriculados finalizaram os estudos. Já na turma de 2021.1, dos 24 ingressantes, apenas 8 concluíram o curso, representando uma evasão de 66,7%.

A turma ingressante em 2023.1 permanece em andamento e já apresenta redução significativa no número de estudantes em relação à matrícula inicial, indicando a persistência do desafio da permanência e do êxito na modalidade PROEJA-FIC. Nos últimos anos, a evasão escolar tem sido objeto de intensos debates e reflexões entre pesquisadores, educadores, gestores, estudantes e sociedade de modo geral por meio dos Fóruns, Seminários, Encontros Educacionais e outros movimentos, isso tem oportunizado a implementação de diversas iniciativas e políticas públicas.

Essas ações visam reduzir os índices de abandono escolar e oportunizar a permanência dos estudantes, com especial atenção à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que enfrenta desafios específicos decorrentes de fatores socioeconômicos e culturais. Nesse contexto, o decreto nº 7.234/2010 (Brasil, 2010) elevou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) à categoria de política pública, (Brasil, 2010). No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), essa diretriz foi adotada sob a denominação de Política de Assistência Estudantil (PAE), aprovada pela Resolução nº 205 do Conselho Superior, datada de 5 de maio de 2015.

A PAE constitui um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a implementação de ações voltadas ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes, com ênfase na equidade, na produção de conhecimento, no aprimoramento do desempenho escolar e na melhoria da qualidade de vida. A execução da Política de Assistência Estudantil no *Campus* Boa Vista Zona Oeste

(CBVZO) é de responsabilidade da Coordenação de Assistência ao Estudante (CAES).

Além da PAE, o programa Pé-de-Meia, instituído pela lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, regulamentado pelo decreto nº 11.901/2024, amplia as condições de apoio financeiro aos estudantes, com ênfase na superação de barreiras socioeconômicas e na continuidade dos estudos. O Pé-de-Meia é uma iniciativa governamental de incentivo financeiro-educacional destinada a estudantes do Ensino Médio público, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

O objetivo do programa é promover a permanência e a conclusão escolar, reduzir desigualdades sociais, e fomentar a inclusão educacional e a mobilidade social, este funciona como uma poupança educacional, concedendo incentivos financeiros mediante comprovação de matrícula e frequência. Os estudantes recebem um auxílio mensal de R\$ 200, com possibilidade de saque imediato, além de um depósito anual de R\$ 1.000, resgatável apenas após a conclusão do Ensino Médio.

No caso da EJA (PROEJA), o incentivo mensal é de R\$ 225, além do valor fixo de R\$ 200 pela matrícula. Ademais, há um adicional de R\$ 200 pela participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), para os estudantes da EJA (PROEJA). No total, o montante disponibilizado ao longo do programa pode atingir R\$ 9.200 por beneficiário, (Brasil, 2024).

Esse incentivo busca minimizar a necessidade de priorização do trabalho em detrimento dos estudos, oferecendo um suporte financeiro que favoreça a permanência escolar e contribua para a conclusão da educação básica. O emprego representa uma significativa barreira para a permanência do estudante na escola e para a conclusão de seus estudos.

A conciliação entre trabalho e estudos resulta em conflitos, uma vez que, o trabalho implica em consequências como o desgaste físico e mental, prejudicando o desempenho escolar. Dessa forma, políticas como o decreto nº 7.234/2010 (Brasil, 2010) e a Lei nº 14.818/2024 (Brasil, 2024) são fundamentais para mitigar esses impactos, proporcionando melhores condições de aprendizagem e incentivando a continuidade dos estudos.

3. METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo geral refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. Para alcançar o propósito, adotou-se uma abordagem metodológica que combinou pesquisa quantitativa e qualitativa, além de um estudo de caso de natureza aplicada.

O planejamento metodológico foi estruturado em pesquisa bibliográfica, documental, questionários, entrevistas e roda de conversa. O estudo iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima – UFRR (CAAE 82962724.8.0000.5302), seguida da apresentação do estudo aos participantes e da obtenção dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) fisicamente assinados pelos participantes do estudo, conforme modelo dos apêndices A, B, C e D. O detalhamento das atividades será apresentado ao longo deste capítulo, conforme quadro 2.

Quadro 2. Fases da pesquisa.

Objetivos específicos	Procedimentos metodológicos
Refletir sobre as políticas públicas de inclusão e desenvolvimento dos estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO	Pesquisa documental e bibliográfica
Investigar a percepção dos servidores, estudantes e egressos sobre os fatores que impactam a conclusão dos estudantes no PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.	Aplicação dos questionários, entrevistas, roda de conversa
Produzir um documentário audiovisual que retrate a experiência e a trajetória de estudantes, egressos, professores e gestores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, destacando as vozes dos seus protagonistas.	Documentário audiovisual

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A natureza da pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, conforme Gil (2008). A abordagem exploratória visa desenvolver, esclarecer e reformular conceitos, permitindo a definição mais precisa de problemas ou hipóteses para estudos futuros.

Já a pesquisa descritiva busca caracterizar uma população, fenômeno ou experiência, detalhando seus aspectos, comportamentos e relações. Além de registrar e analisar os fatos, esse tipo de estudo os interpreta, proporcionando uma

compreensão mais aprofundada da realidade investigada.

A pesquisa apoiou-se nas abordagens do tipo quantitativa e qualitativa; de acordo Gil (2008), esta é o tipo de pesquisa que tem como objetivo compreender e interpretar fenômenos complexos, explorando as perspectivas, significados e experiências dos participantes aquela, conforme menciona Fonseca (2002), possibilita a mensuração dos resultados. Estas abordagens buscaram compreender as realidades objetivas e subjetivas dos indivíduos do PROEJA, levando em consideração o contexto social, cultural, econômico e histórico em que estão inseridos.

Também fez parte desse estudo pesquisa documental e bibliográfica, esta de acordo com Gil (2017) é elaborada com base em material já publicado. Isso inclui tradicionalmente livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, aquela é semelhante à pesquisa bibliográfica, pois ambas utilizam dados existentes, mas diferem nas fontes como discos, fitas magnéticas, CDs e conteúdo em plataformas digitais, outras fontes também são consideradas.

Ademais, esse tipo de investigação contribui para a compreensão dos fenômenos educacionais, permitindo a visualização de uma ampla gama de perspectivas sobre a EJA. No contexto do PROEJA, o estudo aponta para o desafio de promover a inclusão e a profissionalização de jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica, enquanto busca afirmar os princípios de democratização e inclusão social, tão defendidos por autores como Freire (1996), Saviani (2007) e Moura (2017).

Portanto, a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais elaborados por autores para serem lidos por públicos específicos e a pesquisa documental utiliza-se de uma variedade de documentos criados com diferentes finalidades, como registros, autorizações e comunicações entre outros (Gil, 2017).

A análise documental, segundo Cellard (2008), é uma metodologia eficaz para investigar documentos que abordam aspectos sociais e institucionais. Sob essa ótica, esse procedimento se concentrou em fontes como: Projeto Político Pedagógico (PPC) do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2024-2028, portaria nº 962, de 1º

de dezembro de 2021, além de Haddad e Pierro (2000), Ramos (2014), Saviani (2007), Oliveira (2020), que analisam o panorama da EJA, do PROEJA e do PROEJA-FIC no contexto nacional e no âmbito local da pesquisa.

Um dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa foi a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, por meio da plataforma *Google Forms*, destinados a professores, técnicos-administrativos e egressos que integraram a trajetória do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO no período de 2019 a 2024, os questionários constam-se nos apêndices I e J. O público-alvo deste método foram 10 (dez) docentes, 2 (dois) técnicos educacionais e 22 (vinte e dois) egressos, estimava-se que, pelo menos, 50% dos participantes respondessem aos questionários. No entanto, a taxa de adesão alcançada foi de 44,11%, com a participação de 7 (sete) docentes, 1 (um) técnico educacional e 7 (sete) egressos.

O menor índice de participação foi observado entre os egressos, devido à falta de atualização de informações pessoais, como endereço e contato telefônico, o que dificultou a comunicação e a adesão ao estudo. “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Diehl, 2004, p. 68, *apud* Leite, 2020, p. 54).

Antes de enviar o *link* dos questionários via *e-mail* e *WhatsApp*, a pesquisadora realizou uma abordagem inicial com os participantes, com o propósito de esclarecer os objetivos do estudo e destacar a importância de sua participação no processo de coleta de dados. Além disso, o próprio questionário continha uma descrição detalhada de seus objetivos.

Esse contato foi realizado presencialmente com os docentes e técnicos-administrativos e, no caso dos egressos, por meio do aplicativo *WhatsApp*, a lista nominal, os contatos telefônicos e os endereços eletrônicos dos egressos foram solicitados a Coordenação de Registros Acadêmicos. Os *links* para acesso aos questionários foram os seguintes: docentes/técnicos: <https://forms.gle/MRsLhB2RB3kELvHC9> e egressos: <https://forms.gle/XfSdoeSmWwEJ2Qti9>.

As informações obtidas nos questionários dos(as) estudantes e dos(as) docentes do PROEJA-FIC revelou um panorama complexo de dificuldades que atravessam dimensões subjetivas, estruturais e institucionais. Para aprofundar essa

compreensão, os dados coletados foram analisados segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), metodologia que possibilita organizar e interpretar discursos de maneira sistemática. Após a coleta, o material foi transcrito e submetido às etapas de pré-análise, exploração do conteúdo e tratamento dos resultados, permitindo a identificação de unidades de registro e de categorias temáticas que fundamentam a interpretação crítica à luz do referencial teórico adotado.

Também foi utilizado, neste estudo, o instrumento de entrevista semiestruturada, apêndices E, F e H, inicialmente aplicado aos gestores e, posteriormente, expandido para professores e egressos. A inclusão desses grupos teve o propósito de tornar a investigação mais robusta, possibilitando uma reflexão mais abrangente e aprofundada. Além disso, essa ampliação contribuiu para a diversificação do Produto Educacional, incorporando diferentes perspectivas e experiências que enriquecem sua construção e relevância.

Conforme Gil (2008), a entrevista pode ser definida como uma técnica em que o pesquisador se encontra com o entrevistado e faz perguntas, com o objetivo de obter os dados relevantes para a pesquisa. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social, sendo caracterizada como um diálogo harmonioso, no qual uma das partes busca coletar informações e a outra se apresenta como fonte de dados.

Para assegurar a integridade deste estudo, as entrevistas semiestruturadas e/ou focalizadas foram registradas em áudio e vídeo, presencialmente, conforme a concordância e consentimento do(a) entrevistado(a). Antes do início das gravações, foi solicitado a cada participante assinar o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), que incluía a autorização para o uso das gravações de som e imagem, uma vez que seria abordado no estudo e elaboração do Produto Educacional, que foi o documentário audiovisual intitulado TERCEIRO TURNO produzido com as experiências e vivências dos educadores e educandos.

Com o objetivo de assegurar maior qualidade técnica ao Produto Educacional, foram contratados 3 (três) profissionais para colaborar nas diferentes etapas de produção audiovisual. Além de atuarem nas gravações e na edição do documentário, esses profissionais também contribuíram para a organização e aprimoramento do roteiro geral da obra, garantindo maior coerência narrativa e alinhamento entre as cenas. Ressalta-se, contudo, que os roteiros das entrevistas — elementos centrais

para a coleta dos depoimentos — foram elaborados exclusivamente pela pesquisadora e aprovados previamente pelo orientador e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando rigor metodológico e respeito às diretrizes éticas. Essa parceria possibilitou a construção de um material mais consistente, esteticamente qualificado e metodologicamente sólido.

Previamente, foi providenciado um espaço reservado para a coleta de dados, além de informado aos participantes o direito de não responder a perguntas com as quais não se sentissem à vontade. A estruturação das entrevistas foi cuidadosamente planejada, estabelecendo claramente como ela seria conduzida. Isso envolveu a definição de seu formato e a organização dos tópicos que foram abordados, para que a conversa com gestores, docentes, discentes e egressos seguisse um fluxo lógico e eficiente.

A preparação do roteiro das entrevistas semiestruturadas foi uma etapa fundamental, esta incluiu a elaboração das perguntas feitas aos entrevistados, que foram formuladas de maneira clara e objetiva, isso facilitou a coleta de informações relevantes para o estudo. Além disso, foi essencial criar um ambiente acolhedor para favorecer o contato inicial com os entrevistados e facilitar a coleta de dados.

Os gestores, docentes, discentes e egressos convidados que aceitaram participar das entrevistas autorizaram o uso de imagem e voz, o que contribuiu significativamente para o enriquecimento dos dados do estudo e do Produto Educacional. As entrevistas foram concluídas de maneira cordial, com expressões de agradecimento aos entrevistados pela participação e valiosa contribuição ao estudo.

Além dos instrumentos mencionados também fez parte do estudo uma roda de conversa, apêndice G, destinada aos estudantes do PROEJA-FIC. A roda de conversa é uma metodologia participativa amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, pois permite a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo entre os participantes. Esse recurso favorece a interação, a troca de experiências e a construção de significados compartilhados, tornando-se um importante instrumento para a obtenção de dados mais ricos e aprofundados. Nesse sentido, Mélló *et al.* (2007), destacam que:

A Roda de Conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Inicia-se com a exposição de um tema

pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro (Méllo *et al.*, 2007, p. 30).

Para que a roda de conversa acontecesse, conforme o planejado, os estudantes foram informados e sensibilizados sobre os objetivos e a importância do estudo para o PROEJA-FIC bem como a adesão voluntária, assinatura dos termos de consentimento, e a relevância do uso de imagem e voz. Os participantes que concordaram integrar o estudo aceitaram ceder ao estudo o uso de imagem e voz. Nesse sentido, Afonso e Abade (2008, p. 26) afirmam que:

a gente precisa começar pela sensibilização dos participantes para a questão a ser discutida. Significa, buscar concentrar a atenção, evocar sentimentos e memórias que tenham a ver com esta questão. Marcar a presença dessa questão na nossa vida. Daí, em segundo lugar, é preciso buscar expressar e sistematizar o conhecimento que os participantes já tenham sobre a questão, o que pensam sobre ela, que importância tem para eles, etc. (Afonso; Abade, 2008, p. 26).

Um dos principais objetivos dessa roda foi promover a socialização de saberes e facilitar a troca de experiências, conversas e conhecimentos entre os presentes, com o intuito de construir e reconstruir novos entendimentos sobre o tema em discussão. Dos 8 (oito) estudantes com frequência regular, 4 (quatro) aceitaram participar do estudo, correspondendo a 50% do público esperado. Esse percentual está em conformidade com as previsões iniciais e contribuiu para a obtenção de resultados mais consistentes.

Para refletir a permanência e o êxito dos educandos do PROEJA-FIC, a investigação foi conduzida como já citada, por meio de um estudo aplicado, com objetivos exploratórios e descritivos, uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos, além do estudo de caso como procedimento técnico. Esse método possibilita uma reflexão aprofundada de um fenômeno em seu contexto real, permitindo uma compreensão mais ampla e detalhada das diversas dimensões que o compõem.

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é especialmente relevante quando se pretende explorar processos complexos, nos quais a interação entre múltiplos fatores influencia os resultados do estudo. Em consonância com Yin (2005), Gil (2017) destaca que o estudo de caso se caracteriza por uma análise exaustiva de um ou poucos objetos, possibilitando a obtenção de um conhecimento amplo e

detalhado sobre o fenômeno investigado.

Assim, a aplicação desse método permitiu uma reflexão mais ampla das vivências do público-alvo deste estudo, possibilitando a identificação tanto dos desafios quanto dos fatores que favorecem a permanência e o êxito dos educandos do PROEJA-FIC. Para atingir o objetivo, foi utilizado o método da triangulação, definido por Denzin (1970 *apud* Leite, 2020, p. 47), “como a combinação de vários métodos e técnicas de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno.”.

Concluídas as entrevistas e a roda de conversa, procedeu-se à transcrição integral de todas as gravações, assegurando a fidedignidade dos relatos e a preservação das nuances discursivas dos participantes. Em seguida, o material foi submetido ao processo de categorização, com foco na identificação de indicadores relacionados aos fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC. Essa etapa analítica foi conduzida com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), o que possibilitou organizar sistematicamente as informações, evidenciar regularidades e interpretar criticamente os significados presentes nos depoimentos. Esse procedimento garantiu rigor metodológico e contribuiu para a construção de uma compreensão aprofundada sobre o fenômeno investigado.

Os dados obtidos no estudo indicam que a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC estão associados a múltiplos fatores inter-relacionados, que articulam dimensões pessoais, familiares, sociais, institucionais e pedagógicas. Entre os aspectos mais relevantes, destacam-se o acolhimento no ambiente escolar, a existência de políticas institucionais locais favoráveis, o suporte oferecido por redes de apoio familiar e institucional, bem como a implementação de práticas pedagógicas contextualizadas que consideram a realidade social e cultural dos educandos.

Além disso, os propósitos de vida pessoal dos estudantes emergem como determinantes, orientando suas escolhas e sustentando a motivação para enfrentar obstáculos e dar continuidade aos estudos. Tal constatação dialoga diretamente com os princípios de Freire (1996), para quem a educação deve ser concebida como prática de liberdade, capaz de empoderar o sujeito e promover a transformação social, evidenciando que o êxito no PROEJA-FIC não se limita à conclusão formal do curso, mas se manifesta como conquista significativa e emancipatória. A

investigação seguiu rigorosamente os procedimentos éticos previstos para pesquisas com seres humanos. Todo o estudo foi registrado na Plataforma Brasil, acompanhado da Carta de Apresentação à instituição, Carta de Anuência, Termo de Autorização emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Esses documentos asseguraram a transparência do processo e garantiram que os participantes fossem informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis riscos da pesquisa.

Ratifica-se que a coleta de dados envolveu diferentes técnicas, tais como pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de questionários, realização de entrevistas e condução de roda de conversa. Essa diversidade de instrumentos ampliou o alcance das informações obtidas, fortalecendo a validade interna do estudo e assegurando maior confiabilidade aos resultados. O conjunto de dados coletados ofereceu uma base sólida para a análise, permitindo aprofundar a compreensão sobre a permanência e o êxito de jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.

Embora os benefícios da pesquisa superassem os riscos envolvidos, foram observados cuidados especiais diante da possibilidade de desconforto, exposição de informações sensíveis ou constrangimento durante a aplicação dos instrumentos de coleta. Entre os riscos potenciais estavam a invasão de privacidade, o tempo demandado aos participantes e a exposição indevida de imagens provenientes das filmagens e registros fotográficos.

Para mitigar esses riscos, as atividades foram conduzidas em ambiente reservado, garantindo sigilo e respeito às identidades dos participantes. Além disso, todos foram informados de que tinham liberdade para não responder a perguntas que considerassem desconfortáveis ou invasivas, assegurando a autonomia e o bem-estar dos envolvidos. A diversidade de fontes e a aplicação rigorosa das técnicas de coleta garantiram a validade e confiabilidade dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente análise tem como foco a investigação dos fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do curso PROEJA-FIC – Assistente em Administração Integrado à Formação Inicial e Continuada, ofertado pelo IFRR/CBVZO. Partiu-se da inquietação acerca das razões pelas quais muitos estudantes não dão continuidade aos estudos na mencionada modalidade de ensino, ao mesmo tempo buscou-se compreender as motivações daqueles que permaneceram e concluíram seus percursos formativos.

O estudo foi desenvolvido a partir de múltiplas etapas metodológicas, incluindo revisão bibliográfica, análise documental, realização de roda de conversa, entrevistas e aplicação de questionários a gestores, docentes, técnicos, estudantes e egressos do curso em questão.

Considerando a relevância de registros audiovisuais para a composição do Produto Educacional (PE) vinculado a esta investigação, foi lançado o convite à participação em entrevistas gravadas direcionado a docentes e egressos, haja vista, a projeção inicial era só gestores e estudantes da roda de conversa. Responderam positivamente ao convite 2 (dois) servidores docentes e as duas egressas do PROEJA-FIC, esses sujeitos, por meio de seus depoimentos, contribuíram de forma significativa para o enriquecimento do Produto Educacional.

O documentário audiovisual TERCEIRO TURNO resultante deste processo apresenta as experiências e trajetórias de estudantes, egressos, técnicos, professores e gestores envolvidos com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, valorizando especialmente as vozes dos sujeitos que vivenciaram o cotidiano do curso. Além dos relatos de experiências, o documentário buscou evidenciar os fatores que favoreceram a permanência e o êxito dos egressos, promovendo a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

A permanência dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos é atravessada por uma série de desafios estruturais, sociais e institucionais. Conforme destacam Faria e Moura (2015), são diversos os obstáculos que dificultam a continuidade dos estudos para esse público. Ainda assim, é possível identificar trajetórias marcadas por resistência, esforço e determinação. Como afirmam os autores, “diante de tantos problemas que dificultam a permanência dos sujeitos da EJA na escola, alguns conseguem permanecer e concluir seus cursos” (Faria; Moura, 2015, p. 154).

As experiências bem-sucedidas de permanência na EJA/PROEJA, apesar das adversidades, demonstram que a educação, quando articulada a políticas públicas eficazes e a ações pedagógicas sensíveis às especificidades desses sujeitos, constitui-se como um instrumento transformador, capaz de alterar realidades e ampliar horizontes.

Para a apresentação dos resultados obtidos neste estudo, este capítulo está organizado em algumas seções, estas contemplam uma narrativa geral sobre os processos de evasão, permanência e êxito, com base na análise bibliográfica e documental realizada.

Ademais, foram analisadas as respostas obtidas por meio dos questionários com egressos, entrevistas com servidores e roda de conversa com estudantes. Nessa seção, serão discutidos os principais indicativos de permanência e êxito apontados pelos sujeitos da investigação, bem como as nuances identificadas que influenciaram na decisão de continuidade dos estudos no curso PROEJA-FIC.

4.1 Análise dos dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, documental

O texto apresentado trata de um estudo sobre a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC, com foco na análise documental e revisão bibliográfica, utilizando fontes e documentos fundamentais para compreender o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA/PROEJA). A análise documental é fundamentada em uma série de documentos legais, normativos e institucionais, enquanto a pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento em obras acadêmicas e artigos que discutem as questões relacionadas à EJA, especialmente no âmbito do PROEJA.

O PROEJA foi criado para garantir o direito à escolarização e à formação profissional de qualidade para aqueles que, por diferentes razões, não concluíram a Educação Básica. A citação do Decreto nº 5.840/2006 e do Documento Base do PROEJA respalda a estrutura legal que visa a ampliação do acesso à educação, mas também expõe desafios históricos na implementação dessa política.

Moura, em suas discussões sobre a educação de jovens e adultos, ratifica que a EJA deve ser vista como uma política de inclusão social, mas também como uma medida de reconfiguração das oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e à cidadania (Moura, 2017).

No mesmo sentido, Saviani (2003) defende a importância de uma educação que, mais do que transmitir conteúdos, proporcione a emancipação dos indivíduos e a transformação de sua realidade social e política. Nesse aspecto, a integração da Educação Básica e Profissional no PROEJA visa justamente garantir essa emancipação, contribuindo para a inserção dos sujeitos na vida social e no mundo do trabalho.

Apesar dos avanços normativos e das políticas de inclusão, a realidade descrita nesta reflexão aponta para desafios estruturais e práticos que dificultam a efetiva implementação do PROEJA. A queda no número de matrículas e a alta taxa de evasão, como evidenciado pelos dados do Inep e da Plataforma Nilo Peçanha, são reflexos de questões econômicas, sociais e culturais mais amplas.

Essas questões são também abordadas por Freire (1996), ao destaca que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em consideração a realidade concreta dos estudantes, suas necessidades e os contextos nos quais estão inseridos. PROEJA visa não apenas a ampliação do acesso à educação, mas também a promoção da inclusão social e produtiva. O PROEJA objetiva proporcionar a:

elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a Educação Básica e ter acesso a uma formação profissional de qualidade (Brasil, 2007, p. 11).

Nesse contexto, a elevação da escolaridade aliada à profissionalização representa um caminho para a inserção sociolaboral de um grande contingente de cidadãos historicamente excluídos do sistema educacional e do mundo de trabalho. Dessa forma, o PROEJA objetiva reafirmar seu compromisso com a democratização da educação e a construção de oportunidades mais justas e igualitárias para esses sujeitos

O objetivo geral do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do PROEJA-FIC Assistente em Administração do CBVZO está em consonância com os princípios que norteiam essa política educacional. Conforme descrito no PPC do curso, seu propósito é "promover a inclusão educacional de jovens e adultos que não tiveram acesso ao Ensino Médio na idade própria" (IFRR, 2019, p. 17).

Da mesma forma, o Documento Base do PROEJA destaca, como princípio fundamental, a necessidade de garantir a inclusão da população que, por diversas razões, não teve acesso às ofertas educacionais (Brasil, 2007, p. 37), visando o

compromisso com a democratização da educação e a equidade no ensino.

Além dos direitos assegurados pela Constituição Federal (Brasil, 1988), LDB (Brasil, 1996b), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (IFRR, 2019) e do Documento Base do PROEJA (Brasil 2007), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFRR, 2024-2028), ressalta a obrigatoriedade estabelecida pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006); esse decreto determina que “a instituição deve garantir o percentual mínimo de 10% do total de suas vagas de ingresso no PROEJA, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior” (IFRR, 2024, p. 37); a média nacional de matrícula, de acordo com a PNP (2023), é de 2,22% e do IFRR é de 1,89%.

A regulamentação do PROEJA destaca a necessidade de ampliar as oportunidades educacionais para jovens e adultos, assegurando o cumprimento das diretrizes legais que promovem a inclusão e a equidade no ensino. Nesse contexto, O PDI (2024-2028) do IFRR, que estabelece a ampliação da oferta de cursos do PROEJA e a responsabilidade da instituição em garantir um percentual mínimo de matrículas, reflete a tentativa de superar as limitações do programa.

No entanto, como destaca Arroyo (2006), os Planos de Desenvolvimento Institucional muitas vezes não conseguem materializar seus objetivos devido a questões de financiamento, infraestrutura e a falta de uma política efetiva de acolhimento aos estudantes.

A função social das instituições de ensino vai além da oferta de cursos e programas educacionais, estando diretamente ligada ao compromisso com a formação integral dos indivíduos e à promoção da justiça social. Nesse sentido, para atender às exigências legais e garantir a inclusão educacional, o PDI (2024-2028) do IFRR estabelece em sua função social os seguintes termos:

Ofertar educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. [...] Assistir aos jovens e adultos em situação de risco social – baixa renda e escolaridade –, objetivando sua inclusão no mundo do trabalho por meio do Proeja. [...] Garantir o percentual legal mínimo de 10% de matrículas equivalentes para os cursos do Proeja (FIC e técnico). 2024 (2,50%), 2025 (4,40%), 2026 (6,30%), 2027 (8,20%), 2028 (10%) (IFRR, 2024, p. 38; 61).

O IFRR, em conformidade com a legislação vigente, tem a responsabilidade de incluir, em suas políticas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

(EPTNM), o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse programa visa oferecer a elevação da escolaridade de jovens e adultos, promovendo tanto a formação acadêmica quanto a qualificação profissional, sempre considerando as particularidades e realidades desse público (IFRR, 2024).

A Meta 3 (três) do PDI (2024-2028), conforme apresentado na citação acima e detalhado no quadro abaixo, estabelece a previsão de 10% das matrículas totais destinadas aos cursos do PROEJA.

Quadro 3. Meta 3

Meta 3				
Garantir o percentual legal mínimo de 10% de matrículas equivalentes para os cursos proeja (FIC e técnico).				
2024	2025	2026	2027	2028
2,50%	4,40%	6,30%	8,20%	10%

Fonte: Elaborado com dados do IFRR/PDI (2024-2028).

Os quadros 4 (quatro) e 5 (cinco) elucidam a distribuição de ofertas de cursos técnicos presenciais apresentada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sendo que o *Campus* Boa Vista apresenta a projeção de abertura de turmas de PROEJA Técnico Integrado em Edificações, com uma oferta prevista para o 1º semestre de 2025 e outra para o 1º semestre de 2027, ambas com 30 (trinta) vagas. Da mesma forma, o PROEJA Técnico Integrado em Análises Clínicas tem previsão de oferta para o 1º semestre de 2026 e o 1º semestre de 2028, também com 30 vagas por turma.

No *Campus* Boa Vista Zona Oeste, a projeção inclui turmas do PROEJA Técnico Integrado em Recursos Humanos, previstas para o 1º semestre de 2026 e o 2º semestre de 2028, com 40 (quarenta) vagas por turma.

Quadro 4. Proposta futura de ofertas de cursos PROEJA no CBV. Distribuição de Ofertas de Cursos Técnicos Presenciais no *Campus* Boa Vista.

Ordem	Curso	Tipo de Curso	Tipo de oferta	Vagas Ano/Semestre									
				2024		2025		2026		2027		2028	
				1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
14	Edificações	Técnico	Proeja - integrado	-	-	30	-	-	-	30	-	-	-
15	Análises	Técnico	Proeja –	-	-	-	-	30	-	-	-	30	-

	Clínicas		integrado									
--	----------	--	-----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado com dados do IFRR/PDI (2024-2028).

Quadro 5. Proposta futura de ofertas de cursos PROEJA no CBVZO. Distribuição de Ofertas de Cursos Técnicos Presenciais no *Campus* Boa Vista Zona Oeste.

Ordem	Curso	Tipo de oferta	Vagas Ano/Semestre										
			2024		2025		2026		2027		2028		
			1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
8	Proeja Técnico em Recursos Humanos	Integrado	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40

Fonte: Elaborado com dados do IFRR/PDI (2024-2028).

Essas projeções demonstram um compromisso institucional com a ampliação das oportunidades educacionais, comprometendo-se com a oferta de formação na modalidade Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) (IFRR, 2024). No entanto, como destaca Arroyo (2006), é preciso cautela ao considerar apenas os discursos e metas institucionais como garantias de efetividade.

Segundo o Arroyo (2006), muitas vezes os documentos oficiais apresentam um compromisso formal com a inclusão, mas na prática, as condições estruturais, pedagógicas e políticas não acompanham esses propósitos. Para Arroyo, o reconhecimento dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos exige mais do que projeções quantitativas: requer o acolhimento de suas trajetórias, identidades e saberes, o que nem sempre é considerado nas decisões institucionais. Assim, o desafio está em transformar intenções em ações concretas que realmente impactem a vida desses sujeitos historicamente excluídos.

O projeto de ensino **Saúde em Foco**, desenvolvido pelos docentes de Educação Física, Informática Básica, Língua Portuguesa e Matemática com as turmas do primeiro módulo do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, constitui uma prática interdisciplinar fundamentada na pedagogia freireana, que parte dos saberes prévios e da leitura de mundo dos educandos (Freire, 1996).

Conforme destaca Arroyo (2011), os estudantes da EJA são sujeitos de direitos e detentores de saberes da experiência, o que confere legitimidade à

abordagem do projeto, ao discutir temas como saúde mental, ergonomia, higiene do sono, estilo de vida saudável e descarte de resíduos domésticos. Ao articular ensino e pesquisa, a iniciativa favorece escolhas conscientes, valoriza a vida e contribui para a formação integral dos estudantes trabalhadores.

Ainda que discorramos sobre projetos promissores, a realidade é preocupante, como já mencionado no subitem 2.6 do referencial teórico, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam uma tendência de declínio no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde 2018, reduziu-se de 3,5 milhões para 2,3 milhões de estudantes em 2023.

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante do alto número de pessoas não alfabetizadas no país, que, segundo dados do IBGE (2022), alcança 11.403.801 indivíduos. No CBVZO, conforme dados da Coordenação de Registros Acadêmicos, a taxa de evasão atingiu 82% durante o período pandêmico. Além disso, nenhuma turma alcançou índices de permanência e êxito superiores a 50%. O melhor desempenho já registrado foi da primeira turma ingressante em 2019.2, que obteve uma taxa de conclusão de 44,4%.

A alta taxa de evasão, durante o período pandêmico no CBVZO, indica a fragilidade das políticas de apoio e acompanhamento dos estudantes. A falta de acompanhamento contínuo e a sobrecarga de responsabilidades fora do ambiente educacional são fatores frequentemente citados por Haddad (1998), que discute os desafios da gestão educacional na EJA e como a falta de recursos e suporte institucional impactam diretamente a permanência dos estudantes.

Com base nas informações disponibilizadas pela Plataforma Nilo Peçanha (2023), foi possível averiguar essa realidade preocupante, evidenciando a necessidade de políticas educacionais mais eficazes para fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA. Nascimento (2022) destaca ainda, que a falta da frequência escolar é resultado de uma complexa teia de fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, psicológicos e biológicos que afetam diretamente a qualidade da educação e o engajamento dos estudantes.

De acordo com o levantamento realizado por meio da pesquisa documental, verificou-se que o IFRR/CBVZO não dispõe de uma regulamentação específica para o acompanhamento sistemático das ações voltadas à permanência e ao êxito dos

estudantes do PROEJA-FIC. Embora existam políticas institucionais mais amplas, como: Política de Assistência Estudantil, Encontros de Permanência e Êxito e Auxílios Financeiros (o auxílio transporte e o recente programa Pé-de-Meia), essas ações são generalizadas e não respondem de forma direta às demandas singulares da modalidade de ensino.

É notório que a assistência estudantil é um fator determinante na decisão dos estudantes-trabalhadores de permanecerem nos cursos, isso evidencia a relevância dessa política pública para a permanência escolar. No entanto, esse processo não depende apenas do suporte financeiro, mas também do papel do professor na construção de um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades desse público. É essencial que o docente compreenda as particularidades dos estudantes, considerando suas experiências de vida, o tempo limitado para os estudos e outras especificidades, como a conciliação entre trabalho, escola, família e sociedade.

Lucena *et al.*, (2024) corrobora com as ideias supracitadas acima e salienta que a permanência também está ligada ao vínculo de confiança entre professor e estudante, este está fundamentado em aspectos socioemocionais e nas qualidades intelectuais, morais e técnicas do educador, que influenciam diretamente a motivação dos estudantes (Costa *et al.*, 2021).

Na tentativa de mitigar a grave situação da evasão, o IFRR/CBVZO, faz uso da Equipe Técnico Pedagógica (ETEP) do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que é uma ferramenta de gerenciamento dos atendimentos aos discentes, permitindo a comunicação integrada entre os setores institucionais. Além disso, contribui para a otimização do fluxo de informações e para o aprimoramento da consolidação dos dados referentes aos atendimentos realizados.

O registro de solicitação no ETEP deve ser efetuado sempre que forem identificadas situações que demandem encaminhamentos institucionais, com o objetivo de promover o êxito acadêmico e assegurar o bem-estar individual e coletivo. As solicitações podem ser realizadas tanto por docentes quanto por Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), favorecendo, assim, uma abordagem com diversos pontos de vista no acompanhamento discente.

Ainda que o PDI (2024-2028) do IFRR apresente proposta de inclusão do PROEJA, a exclusão no programa tem se mantido desde sua implementação, refletindo os desafios históricos da Educação de Jovens e Adultos integrada à

Educação Profissional.

A baixa adesão ao PROEJA em várias regiões e a escassez de turmas disponíveis, como apontado pelos dados da PNP (2023), indicam que, embora existam intenções claras de ampliação e democratização da educação, a execução dessas políticas enfrenta limitações que precisam ser superadas. As desigualdades regionais e o perfil de educandos com histórico de abandono escolar e precariedade econômica são fatores que tornam ainda mais desafiador o cumprimento de metas de inclusão e de sucesso acadêmico.

A PNP (2023) registra essa triste realidade ao indicar que, entre os Institutos Federais, apenas o Instituto Federal de Goiás (IFG) oferta o PROEJA em todos os seus *campi*, representando 12,2% do total de estudantes matriculados e o Instituto Federal do Sertão-PE, mas soma somente 5,4% do total de estudantes matriculados. Esse cenário revela a baixa abrangência do programa, limitando o acesso à educação e à formação profissional para um público que, historicamente, enfrenta barreiras significativas para a permanência e conclusão dos estudos.

Em suma, a leitura, a análise, a reflexão e a integração de referências de autores como Freire, Saviani, Moura, Haddad e Arroyo, evidenciam que, embora o PROEJA tenha avançado na promoção da inclusão educacional, ainda enfrenta uma série de obstáculos para assegurar a permanência e o êxito dos estudantes.

A evasão, o baixo número de matrículas, e as dificuldades estruturais das instituições de ensino são fatores que revelam a complexidade de se oferecer uma educação que, de fato, atenda às necessidades da população jovem, adulta e idosa que não teve acesso à educação em sua idade própria.

A superação desses desafios passa pela criação e aplicação de políticas mais robustas e pela adaptação do ensino às realidades dos estudantes, considerando as especificidades sociais e culturais desse público. A implementação eficaz do PROEJA requer não apenas a ampliação de vagas, mas também o fortalecimento do suporte pedagógico, a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos e a garantia de que os estudantes tenham condições adequadas para finalizar seus estudos e se inserir no mundo do trabalho de forma digna e justa.

4.2 Fatores que impulsionam a permanência e o êxito dos estudantes: reflexões a partir da escuta, da experiência e das práticas institucionais

Esta seção apresenta uma reflexão dos principais fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes no curso PROEJA-FIC, a partir do estudo reflexivo com gestores, professores, estudantes e egressos além de referenciais teóricos. A escuta atenta, por meio de entrevistas, dos sujeitos envolvidos revelou que a permanência vai além de políticas institucionais: ela é construída por meio de relações humanas, acolhimento, reconhecimento das trajetórias de vida e respeito aos saberes trazidos pelos educandos.

À luz do pensamento freireano, compreende-se que uma educação verdadeiramente transformadora exige a valorização da experiência concreta dos estudantes e o compromisso com práticas pedagógicas que promovam pertencimento e emancipação.

Dessa forma, compreendendo-se que o êxito educacional está diretamente relacionado à permanência qualificada dos estudantes, torna-se essencial considerar não apenas as práticas pedagógicas e os vínculos humanos, mas também os marcos normativos e institucionais que influenciam o acompanhamento e a avaliação dos percursos formativos.

Com o objetivo de promover maior clareza e padronização no acompanhamento dos percursos formativos dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), estabeleceu diretrizes específicas para a classificação das situações de conclusão dos cursos. Tais definições, previstas no documento oficial de 2014, distinguem diferentes formas de finalização, considerando tanto os casos em que há êxito no percurso quanto aqueles em que o estudante não consegue concluir o curso.

Essa categorização é fundamental para subsidiar ações institucionais voltadas à permanência e ao êxito, bem como para o aprimoramento das políticas públicas educacionais. No quadro 6, são apresentadas as nomenclaturas adotadas pela SETEC/MEC para descrever essas situações (Brasil, 2014, p. 21).

Quadro 6. Classificação da finalização de curso segundo a SETEC/MEC.

Categoria	Descrição
Finalização com êxito / sucesso	
	Estudante que concluiu todos os componentes curriculares do curso, incluindo a prática

Concluído	profissional / estágio (mesmo os não obrigatórios), apto à certificação ou diplomação.
Finalização sem êxito / insucesso	
Transferido interno	Estudante que mudou de curso dentro da mesma unidade de ensino.
Transferido externo	Estudante que mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou transferiu-se para outra instituição.
Desligado / Desistente	Estudante que, de forma espontânea, comunicou formalmente o desejo de não permanecer no curso.
Evadido	Estudante que abandonou o curso sem realizar a renovação da matrícula ou sem formalizar o desligamento.

Fonte: Organizado com base em Almirante *et al.* (2023) e SETEC/MEC (2014).

A utilização dessas terminologias pela SETEC/MEC indica um trabalho do Estado em mapear e compreender os distintos desfechos dos trajetos formativos na Educação Profissional em 2014, há mais de 10 anos. Mas até o momento, elas não deram conta, por si só, da complexidade que envolve os processos de permanência e evasão, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

As razões que levam um estudante a concluir ou abandonar um curso extrapolam os limites das classificações administrativas e revelam múltiplos fatores de ordem individual, institucional e socioeconômica. Nesse sentido, compreender os fatores que incidem sobre a permanência ou a evasão escolar exige uma abordagem que considere a multiplicidade de elementos que atravessam a vida dos estudantes. Como destaca (Dore, 2013).

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (Dore, 2013, p. 5).

Essa perspectiva evidencia que a decisão de seguir ou não nos estudos não é meramente individual, mas perpassa contextos sociais mais amplos, exigindo políticas públicas sensíveis às desigualdades estruturais que impactam diretamente o acesso, a permanência e o êxito educacional, sobretudo, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, em que os sujeitos trazem histórias marcadas por exclusões anteriores.

As narrativas deste estudo também evidenciam como fatores externos à escola influenciam os percursos educacionais. Durante a roda de conversa, surgiram

relatos marcados por interrupções escolares provocadas por maternidade precoce, casamento e sentimento de inadequação. Leona (2024) compartilha:

Eu me casei muito cedo. Fui mãe. Engravidei com 14, tive aos 15. E quando eu tive meu filho, eu parei, né. [...] Tentei voltar pra escola, na época tinha EJA, no governo. Aí, tipo, estudei, passei um tempo e concluí até o segundo. [...] desistir. Aí passei muitos e muitos anos **para retornar aos estudos**. (Leona, 2024 – trecho da fala concedida na roda de conversa – grifo nosso).

Sua fala mostra a complexidade das trajetórias educacionais de mulheres jovens-adultas, que precisam enfrentar múltiplos desafios para retomarem aos estudos. Maya (2024) viveu situação semelhante: “O meu foi, casei cedo [...] Só parei por conta de estar grávida e ter vergonha de ir pra escola grávida.” Já Davi (2024) relata: “Ah, professora. Eu não tive que fazer, fui casar cedo! Como minha saudosa mãe falava: ‘Enquanto tu não tem filho, não tem preocupação com nada.’”

A análise dos dados coletados propõe uma reflexão acerca dos elementos que impulsionaram a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. A partir da escuta sensível de relatos de vida por meio de entrevistas, roda de conversa e aplicação de questionários com servidores, estudantes e egressos, bem como o diálogo com autores que discutem a EJA/PROEJA como prática social, buscou-se compreender as múltiplas dimensões que atravessam a trajetória dos sujeitos envolvidos.

Assim, esta seção se debruça sobre os sentidos atribuídos pelos participantes à sua vivência educacional, evidenciando os fatores que favoreceram a continuidade dos estudos e colaboraram para experiências de êxito, mesmo diante de contextos adversos. Compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos à sua trajetória escolar, como propõe este estudo, é fundamental para uma abordagem mais humanizada e crítica do fenômeno da permanência e do êxito na Educação de Jovens e Adultos.

Ao lançar luz sobre as experiências do público-alvo desse estudo envolvido diretamente com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, buscou-se não apenas interpretar definições normativas, mas também ampliar o debate em torno de como essas experiências se materializam na prática cotidiana. A análise dos dados evidenciou não apenas as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos para permanecerem na escola, mas também as estratégias por eles mobilizadas e os sentidos atribuídos à continuidade dos estudos. As falas revelam que, apesar dos obstáculos, a permanência está profundamente associada a projetos de vida e a expectativas de

mudança social.

Essa compreensão é reafirmada por Cardoso e Ferreira (2012, p. 68) ao apontarem que: “Ao perguntar os educandos sobre o porquê de terem retomado os estudos, surgiram respostas comuns. Os motivos vão desde a realização de um sonho à obtenção de qualificação para o mercado de trabalho, entre outras motivações.”

Para muitos, o acesso ao conhecimento e à qualificação profissional representa não apenas um direito, mas uma conquista que impacta diretamente seus projetos de vida. É o caso de Felizbela, costureira, que destaca a importância do PROEJA-FIC em sua trajetória acadêmica e profissional:

“[...] depois que eu terminei os meus estudos, eu fui galgando patamares na minha vida cada vez mais alto [...] se eu tivesse desistido com todos aqueles obstáculos, hoje eu não estaria aqui, eu não teria passado no vestibular, hoje eu não teria feito esses dois cursos livres de terapeuta, eu não teria uma outra profissão.” (Felizbela, 2024 – trecho da fala concedida na entrevista).

O relato de Felizbela evidencia a emancipação que a educação pode proporcionar, desde que garantido o acesso e asseguradas condições mínimas para a permanência. Contudo, trajetórias como a dela ainda são exceções em um cenário marcado por desafios estruturais, como a sobrecarga de responsabilidades, barreiras socioeconômicas e a fragilidade das políticas públicas voltadas a essa modalidade de ensino.

A realidade vivida por Felizbela encontra respaldo em estudos que analisam a permanência na Educação de Jovens e Adultos a partir da dimensão pessoal dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Faria e Moura (2015, p. 155) destacam que esse aspecto advém da “possibilidade de elaborar ou ter reforçados planos de mudança na atuação profissional e de retomar o processo de escolarização”.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a possibilidade de mudança pessoal proporcionada pela educação contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima dos estudantes, que passam a sentir orgulho em concluir o curso. É de suma importância a intensificação de políticas públicas que valorizem o protagonismo dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e que atuem, de forma estruturante, no enfrentamento dos múltiplos fatores que dificultam sua permanência e êxito escolar.

Tais fatores desafiam diretamente a permanência e o êxito dos estudantes

dessa modalidade de ensino, exigindo uma abordagem educacional que vá além da lógica conteudista. Conforme aponta Freire (1996) é imprescindível que a EJA considere a realidade concreta dos sujeitos, reconhecendo seus saberes, trajetórias e contextos socioculturais. Essa valorização das experiências de vida dos estudantes é também ressaltada por um dos docentes entrevistados, ao destacar que:

[...] quando eu consigo intercalar a teoria dentro daquela prática que ele está fazendo sem conhecimento teórico, a aula se torna mais interessante [...] A metodologia é sempre aproveitar o que ele tem como vivência, o que ele faz da vida, que possa contribuir dentro da disciplina. (Professor John, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

A fala do professor evidencia a importância de uma pedagogia dialógica, que reconhece o conhecimento prévio dos educandos como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo seu engajamento e o sentimento de pertencimento à escola. Essa concepção pedagógica, pautada no respeito às trajetórias de vida desses sujeitos, é corroborada pelos relatos de gestores e docentes que atuam diretamente com o público do PROEJA-FIC.

Embora os profissionais da educação se empenhem em promover estratégias que favoreçam a permanência dos estudantes, suas narrativas evidenciam a persistência de diversos fatores que impactam negativamente o processo educativo e dificultam a consolidação do êxito escolar. Como relata o professor Mark (2024), “[...] a gente vê no rosto deles, no semblante deles, o cansaço, né? [...] todo cansaço que eles têm, chegam aqui pra um terceiro turno”.

A fala evidencia as múltiplas jornadas enfrentadas pelos educandos do PROEJA-FIC, que, após longo dia de trabalho e responsabilidades familiares, ainda buscam na escola uma oportunidade de transformação pessoal e social. Esse contexto de sobrecarga física e emocional representa um desafio significativo para a permanência e o desempenho dos estudantes, exigindo políticas públicas e práticas pedagógicas mais sensíveis às suas realidades. Essa complexidade é reforçada pelo gestor Nash (2024), ao destacar que:

O ensino noturno já é um desafio. A maioria dessas pessoas são pessoas que não terminaram o ensino médio ali na idade regular. Já é desafiante porque muitos deles são pais e mães de família que são responsáveis por casa. A maioria já tem seu trabalho e alguns trabalham pesado, como um trabalho na construção civil, ou trabalho domésticos, que traz desafios. Nossa localização traz alguns desafios para esse público noturno. (Gestor Nash, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

A fala do gestor evidencia que os estudantes, além de enfrentarem os limites impostos pelas longas jornadas de trabalho e responsabilidades familiares, também lidam com barreiras estruturais, como a precariedade da mobilidade urbana e a localização geográfica da instituição.

Esses fatores, somados à exaustão cotidiana, impactam diretamente a assiduidade e o aproveitamento escolar, revelando a urgência de ações intersetoriais que garantam condições mais equitativas de acesso, permanência e êxito no processo educativo.

Nesse contexto, torna-se fundamental resgatar os princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que orientam a oferta dessa modalidade a partir do reconhecimento das especificidades dos sujeitos que a compõem, promovendo uma educação que dialogue com suas vivências, necessidades e direitos.

Além disso, o próprio Art. 22º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996b) estabelece que a Educação Básica tem por finalidades "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (Brasil, 1996b). Diante disso, é dever do Estado e das instituições educativas assegurar uma formação que vá além do acesso formal à escola, promovendo condições reais para a aprendizagem, a continuidade dos estudos e a inserção cidadã e profissional dos educandos.

Nesse cenário, os relatos docentes revelam, com lucidez e empatia, os limites impostos pela dura rotina vivida pelos estudantes do PROEJA-FIC, especialmente aqueles inseridos no mundo do trabalho. Como observa o professor Mark (2024):

São pessoas com mais de 30 anos, mais de 40 anos, [...] que passam o dia inteiro dando duro mesmo, pegando no pesado, e aí pegam [...] o último restante de energia e vêm estudar. A gente percebe que eles tentam, eles se esforçam, mas muitas vezes são vencidos, infelizmente. (Professor Mark, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

As experiências analisadas evidenciam que a carência de sensibilidade institucional, aliada a fatores culturais, sociais e econômicos, podem contribuir para o afastamento precoce da escola. Essa realidade reforça a urgência de políticas educacionais que se pautem pela equidade e que estejam alinhadas às necessidades específicas do público do PROEJA-FIC, promovendo não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito.

No contexto do IFRR/CBVZO, a gestão reconhece que algumas ações foram implementadas com o intuito de mitigar os impactos das desigualdades enfrentadas pelos estudantes. A gestora Erin (2024) destaca, por exemplo, que “nós conseguimos pagar o recurso de auxílio transporte para a grande parte do Proeja, é um diferencial”, indicando o esforço institucional em oferecer suporte material.

Apesar dos desafios enfrentados, há fatores que contribuem para a permanência dos estudantes no PROEJA-FIC. O gestor Nash (2024) reconhece que esses elementos estão relacionados tanto à atuação dos profissionais quanto às políticas institucionais e governamentais mais amplas: “[...] grupo de professores, a estrutura institucional, a política institucional de assistência estudantil [...] o próprio programa agora que o governo lançou, o Pé-de-Meia [...]”. Esse depoimento destaca a importância da ação articulada entre sujeitos e estruturas no enfrentamento das desigualdades educacionais.

O comprometimento do corpo docente, aliado à oferta de políticas de assistência estudantil (como o auxílio transporte e, mais recentemente, o programa Pé-de-Meia) constitui uma rede de suporte que fortalece os vínculos dos estudantes com a escola e possibilita melhores condições para a continuidade dos estudos. Tais iniciativas revelam que, quando há investimento institucional e valorização do estudante enquanto sujeito de direitos, a permanência escolar se torna mais viável, mesmo diante de condições adversas.

Além das ações institucionais de apoio material, os aspectos subjetivos e relacionais desempenham um papel fundamental na permanência dos estudantes do PROEJA-FIC. A gestora Erin (2024) ressalta que a identificação dos estudantes com os professores e com a turma é um dos elementos centrais para que eles se sintam motivados a permanecer no curso: “[...] quando eles se sentem identificados com a turma e com os professores [...]” e “[...] quando há uma identificação com os professores [...]”.

Essas relações de proximidade e acolhimento favorecem a construção de vínculos afetivos e de confiança, essenciais para sustentar a trajetória educacional de sujeitos historicamente excluídos da escola. Outro aspecto destacado por Erin é a importância de práticas pedagógicas pautadas na “valorização do pertencimento, da compreensão e da flexibilidade” (gestora Erin, 2024), dimensões que dialogam com os princípios freireanos de uma educação crítica, amorosa e libertadora. Como

afirma Freire (1996, p. 33):

não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos 'conhecimentos de experiência feitos' com que chegam à escola (Freire, 1996, p. 33).

Nesse sentido, as falas dos docentes entrevistados revelam práticas que se aproximam dessa concepção. O John, por exemplo, destaca a importância de articular os conteúdos escolares às vivências dos educandos, demonstrando sensibilidade ao que cada estudante traz como repertório de vida. Sua fala reflete esse compromisso.

Essa postura pedagógica vai ao encontro da proposta de Arroyo (2011), para quem os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos não são "páginas em branco", mas carregam consigo histórias de vida, saberes e práticas que precisam ser reconhecidos pela escola como legítimos e potentes. Ao valorizar as experiências dos educandos, o professor rompe com a lógica "bancária" da educação e se abre à construção coletiva do conhecimento, a sala de aula se transforma em espaço de escuta, diálogo e produção conjunta de sentidos.

Essa compreensão também aparece na fala do professor Mark, que relata buscar metodologias que envolvam ativamente os estudantes, conectando o conteúdo escolar aos problemas reais vivenciados por eles no cotidiano. Sua prática pedagógica expressa esse esforço de articulação entre o saber escolar e os saberes da vida: "Eu procuro sempre trazer atividades práticas que eles possam pegar no papel [...] a gente parte de problemas da sociedade, eles trazem problemas, a gente vai pensar em soluções [...] Essas soluções acabam virando ideias de negócio." (Mark, 2024).

As respostas ao questionário aplicado aos egressos do curso confirmam os relatos dos docentes entrevistados, observa-se que a maioria dos participantes (71,4%) reconhece que os professores conseguiram estabelecer relações entre os conteúdos abordados em sala de aula e suas experiências de vida e trabalho.

Esse dado revela a importância de práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos educandos, contribuindo para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e acessível. Quando o conteúdo escolar se conecta com a vivência dos estudantes, há maior possibilidade de compreensão, interesse e engajamento, reforçando a concepção freireana de que é preciso partir da experiência concreta

dos sujeitos para a construção do conhecimento.

Assim, percebe-se que a prática docente que reconhece e mobiliza os saberes prévios dos educandos contribui diretamente para sua permanência e êxito no processo educativo. Quando o estudante se vê representado nos conteúdos e percebe que sua trajetória é valorizada, sente-se pertencente ao espaço escolar e se engaja com mais sentido e motivação nas atividades propostas.

Erin faz uma observação “a maioria que trabalha com Proeja tem um entendimento da importância desse público [...]”, o que evidencia o papel sensível e engajado dos profissionais na criação de um ambiente educativo mais próximo da realidade dos educandos. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos de saberes e trajetórias, os educadores cumprem o papel formador que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo. Como adverte Freire (1996, p. 13):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (Freire, 1996, p. 13).

Por fim, ao afirmar que “[...] é o fator humano mesmo, que eu acho que é o maior valor que nós temos na instituição hoje” (Erin, 2024), a gestora sintetiza uma percepção compartilhada ao longo das falas analisadas: são as relações humanas, mediadas pela escuta, empatia e compromisso social, que verdadeiramente impulsionam a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC. A valorização das experiências dos educandos, o reconhecimento de seus saberes e a tentativa de integrá-los ao processo pedagógico são práticas que apontam para uma educação mais significativa e inclusiva.

Como já mencionado, alguns docentes demonstram um esforço claro em articular o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, numa perspectiva dialógica e libertadora, conforme defendido por Freire (1996), Arroyo (2011) e Santos (2010). No entanto, apesar dessas iniciativas, o desafio da evasão escolar ainda persiste como uma realidade preocupante, pois mesmo quando há estratégias intencionais para estimular a permanência, como o acolhimento, a escuta, a valorização dos saberes populares e o esforço para tornar o conteúdo relevante à realidade dos educandos, observa-se que os índices de abandono permanecem elevados.

Essa contradição revela que as ações pedagógicas, não são suficientes, por

si só, para garantir a continuidade dos estudos. É preciso, portanto, problematizar os fatores estruturais, sociais e institucionais que atravessam a trajetória dos educandos e influenciam suas decisões de permanecer ou não na escola. A evasão não pode ser interpretada como um fenômeno isolado, fruto da desmotivação individual ou da falta de interesse pelo saber escolar.

Contrariamente, ela é resultado de um conjunto complexo de determinantes, como a necessidade de trabalhar para sobreviver, a sobrecarga de responsabilidades familiares, as condições precárias de transporte, a ausência de políticas públicas efetivas de acompanhamento e, em muitos casos, o sentimento de não pertencimento ao espaço escolar.

É fundamental compreender como os servidores interpretam os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos educandos no contexto do IFRR/CBVZO. Os olhares dos educadores, ao revelarem suas experiências, desafios e estratégias no cotidiano escolar, oferecem subsídios importantes para a compreensão das condições institucionais, sociais e pedagógicas que atravessam esse processo.

Na próxima seção, serão apresentadas e analisadas as respostas apontadas nos questionários pelos servidores participantes deste estudo, a fim de compreender como suas práticas e percepções contribuíram, ou podem contribuir, para assegurar o direito à educação aos sujeitos jovens e adultos, historicamente, marcados pela exclusão escolar.

4.3 Olhar dos servidores para os desafios da permanência e do êxito dos educandos do PROEJA-FIC

Compreender a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, requer também a escuta atenta de servidores que atuam diretamente no processo educativo. Os docentes e demais servidores envolvidos com a formação desses sujeitos possuem vivências e percepções que ajudam a lançar luz sobre os fatores que favoreceram ou dificultaram a continuidade dos estudos.

Suas observações revelam não apenas os desafios enfrentados cotidianamente, como também as estratégias e iniciativas que vêm sendo desenvolvidas, ainda que de forma pontual ou intuitiva, para responder às necessidades específicas desse público. O acolhimento destinado ao educando do PROEJA-FIC configura-se como uma dimensão estratégica para a efetivação da

permanência e do êxito escolar, especialmente quando se considera as especificidades desse público e os múltiplos fatores que incidem sobre sua trajetória educacional.

Neste sentido, esta seção apresenta uma análise dos dados obtidos a partir do questionário e das entrevistas com professores, técnicos e gestores, a fim de compreender suas percepções acerca do fenômeno da evasão, dos elementos que cooperam para a permanência dos estudantes e das ações institucionais que se mostram passíveis de ampliação e fortalecimento no contexto do PROEJA-FIC. Para compreender a importância do acolhimento no contexto da Educação de Jovens e Adultos é fundamental retomar o significado do termo em sua definição linguística. O Dicionário Online de Português (2025, s. p.) apresenta a seguinte definição para acolhimento:

[...] define “acolhimento” como “Ação ou efeito de acolher; acolhida;”, “Modo de receber ou maneira de ser recebido; consideração”, “Boa acolhida; hospitalidade”, “Lugar em que há segurança, abrigo” e define como sinônimos de “acolhimento”: “proteção, guarida, consideração, refúgio, abrigo, hospitalidade, acolhida (Dicio, 2025, s. p.).

Essas definições evidenciam que o acolhimento ultrapassa o simples ato de recepção, assumindo um papel simbólico e prático de cuidado, escuta e criação de vínculos, aspectos indispensáveis para a construção de um ambiente educativo que valorize as trajetórias dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e favoreça sua permanência e êxito no percurso formativo.

Nesse contexto, a percepção institucional sobre o acolhimento pode ser ilustrada por meio dos depoimentos de gestores que revelam a ausência de ações sistemáticas e específicas voltadas ao público da EJA, indicando práticas ainda marcadas pela padronização e pela naturalização dos processos institucionais. Um deles afirma:

O acolhimento ele é feito dentro do padrão que nós fazemos de todas as turmas, de todas as modalidades. [...] ele é feito de uma forma muito naturalizada pela instituição de todas as turmas ingressas. Não há uma forma específica ou totalmente diferenciada do que é rotina da instituição (Gestor Nash, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Essa perspectiva evidencia uma fragilidade nas estratégias de acolhimento, uma vez que trata de forma homogênea públicos que apresentam demandas distintas. Ao não reconhecer as especificidades dos estudantes da EJA, corre-se o risco de perpetuar práticas que não dialogam com suas trajetórias marcadas por

interrupções, desafios sociais e econômicos, e pela necessidade de um ambiente escolar mais sensível e receptivo.

A esse cenário, soma-se a constatação da instabilidade das ações de acolhimento, como aponta outro relato: “Nós já tivemos acolhimentos muito bons e nós já tivemos também acolhimentos que deixaram a desejar... Já foi feito com muito sucesso, que a gente viu os resultados e já foi feito de uma forma que a gente viu que não foi a melhor maneira.” (gestora Erin, 2024).

Nesse sentido, torna-se urgente repensar o acolhimento como uma política educativa estruturante e contínua, capaz de responder de forma efetiva às necessidades dos sujeitos do PROEJA-FIC e de contribuir para a sua permanência e êxito na formação. Afinal, como afirma Sartori (2022, p. 26), “o acolhimento é fator imperioso para a qualidade da Educação de Jovens e Adultos, que por sua vez, pode fazer com que a evasão de jovens e adultos seja reduzida.”

A fala da gestora Erin reforça que o acolhimento não deve ser um ato pontual ou isolado, mas uma prática contínua, construída ao longo do tempo, capaz de dialogar com as singularidades dos estudantes do PROEJA-FIC. Essa compreensão é ampliada pelo depoimento do gestor Xavier, que destaca a necessidade de um olhar diferenciado para esses educandos, considerando o nível de vulnerabilidade social que os caracteriza:

Eu acredito que o acolhimento é contínuo... quando você percebe que o problema que você tem que tratar desse determinado aluno, ele não pode ser resolvido como de um aluno do ensino médio regular ou de um aluno que está na graduação, seja pelo nível de vulnerabilidade social que ele se encontra. Então você tem que ter um olhar querendo não mais subserviente. (gestor Xavier, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Essa fala evidencia a centralidade do acolhimento como construção de vínculos humanos e como reconhecimento das diferenças e necessidades específicas dos sujeitos jovens e adultos. Em contextos educativos historicamente marcados pela exclusão, tais elementos tornam-se indispensáveis para garantir a permanência e o êxito desses estudantes, configurando-se como parte essencial de uma política educativa que transcenda o mero cumprimento de rotinas institucionais.

Além do acolhimento, o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica “[...] tem o propósito de orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo formativo

oferecido pelas instituições da Rede Federal” (Brasil, 2014, p. 4).

Nessa perspectiva, o acolhimento assume papel essencial na dinâmica educativa, uma vez que estabelece as bases afetivas e pedagógicas para a continuidade dos estudos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Freire (1996, p. 37) enfatiza que a relação dialógica e acolhedora entre docentes e discentes constitui um elemento estruturante do processo de aprendizagem.

Para o autor, a esperança compartilhada — “de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e, igualmente, resistir aos obstáculos à nossa alegria” — integra a própria condição humana e sustenta a permanência do estudante na escola. Dessa forma, o acolhimento não se limita a atitudes pontuais, mas se configura como uma postura educativa que fortalece vínculos, promove confiança e contribui para o êxito acadêmico.

Ademais, Freire (1996) destaca que a aprendizagem não se dá por meio de uma comunicação unilateral, “de cima para baixo”, em que se supõe ser o educador o único detentor da verdade a ser transmitida. Ao contrário, “não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles” (p. 58).

Essa perspectiva valoriza a escuta ativa e o diálogo como fundamentos para a construção do conhecimento e do pertencimento escolar, princípios essenciais para a Educação de Jovens e Adultos, que frequentemente traz consigo experiências de exclusão e silenciamento. Na prática pedagógica do CBVZO, essa postura é exemplificada no relato do professor John, que privilegia, no início de suas aulas, um momento de conversa voltado para as experiências pessoais dos estudantes do PROEJA-FIC:

[...] o primeiro momento da minha aula é uma conversa com eles, eles têm uma necessidade de externar o dia que ele passou, [...] a minha conduta em sala de aula é ter esse primeiro momento de uma conversa prévia de assuntos deles, não propriamente da minha disciplina. E aí a partir desse momento que eles ficam um pouco mais relaxados que aí a gente consegue falar um pouco da disciplina (professor John, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Esse cuidado em criar um ambiente acolhedor e de escuta possibilita que os estudantes se sintam valorizados e mais preparados para o processo de aprendizagem, reafirmando a importância do acolhimento como prática pedagógica

e política para a permanência e o êxito no PROEJA-FIC.

O diálogo deve ser entendido como fundamento essencial para o efetivo acolhimento em sala de aula. Sartori (2022), ressalta a importância de abrir espaço para conversar e conhecer os educandos, utilizando uma linguagem verbal não violenta, estabelecendo uma relação horizontal e, sobretudo, ouvindo atentamente o que os jovens e adultos têm a dizer, isso constitui os primeiros passos para um acolhimento eficaz.

Essa prática deve ser constante e diária por parte dos educadores, reconhecendo o acolhimento como uma dimensão vital para a construção de um ambiente educativo inclusivo e respeitoso. Na perspectiva prática, o professor John reforça essa compreensão ao destacar a importância de uma postura docente sensível às vivências dos estudantes:

Ser um docente que olhe para esse aluno de maneira mais carinhosa, de maneira mais respeitadora no sentido da bagagem do dia que ele passou, ter um momento em que eles possam externar um pouco o seu dia e a partir daquele tempo inicial da aula você começa a instigar para poder entrar de fato no que você quer ministrar. Mas a atitude do professor, principalmente, no início da aula, é um fator muito importante para contribuir que esse aluno chegue até o final do curso (professor John, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Esse cuidado inicial, fundamentado no diálogo e na escuta, constitui-se como um elemento determinante para a permanência e o êxito dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, reforçando o acolhimento não apenas como uma ação pontual, mas como um compromisso ético e pedagógico do educador.

Nesse sentido, a prática docente exige abertura à dimensão afetiva, que, como nos ensina Freire (1996, p. 72), representa uma forma autêntica de compromisso com os educandos: “preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo.”

Essa afetividade não implica em obrigatoriedade de sentimentos homogêneos, mas traduz a disposição genuína de reconhecer o outro como sujeito de direitos, experiências e saberes, e de estabelecer com ele uma relação pautada pelo respeito, pela escuta e pela construção coletiva do conhecimento.

Os impactos positivos da permanência e do êxito na trajetória dos estudantes do PROEJA-FIC vão além dos indicadores educacionais estes reverberam em conquistas concretas e subjetivas que transformam realidades individuais e coletivas.

Como relata o professor John:

Tem casos que você encontra alunos que passaram em faculdade ou que estão em um trabalho melhor do que aquele que ele estava antes de entrar no curso, é uma coisa que não tem preço, realmente é gratificante (professor John, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Esse testemunho evidencia que o êxito, na perspectiva do PROEJA-FIC, está intrinsecamente ligado a processos de reconhecimento, mobilidade social e reconstrução de projetos de vida. Essas conquistas só são possíveis quando o sujeito encontra, no ambiente educativo, condições reais para se desenvolver.

Nesse sentido, Charlot (2007, p. 70) afirma que “o sujeito epistêmico é o sujeito afetivo e relacional, definido por sentimentos e emoções em situação e em ato”, ou seja, é por meio de relações significativas, consigo mesmo, com os outros e com o saber, que o estudante se constitui como sujeito de aprendizagem. A valorização de sua história, de seus desejos e de suas conquistas precisam, portanto, ser parte central da prática pedagógica que visa não apenas instruir, mas, sobretudo, transformar vidas.

É importante reconhecer que o êxito educacional, especialmente no PROEJA-FIC, não se limita à certificação formal, mas se expressa nas trajetórias de transformação que os sujeitos constroem a partir das experiências vividas na escola. A mobilização do estudante, como nos aponta Charlot (2007, p. 55), parte de “boas razões” que o impulsionam a agir, a engajar-se, a buscar novos sentidos para sua própria história.

Para que esse movimento se concretize, é imprescindível que a escola assuma um papel efetivo de mediação entre o sujeito e o conhecimento. Nesse sentido, Oliveira (1997) sustenta que a intervenção educativa deve reconhecer a diversidade dos indivíduos e criar condições que favoreçam a apropriação dos saberes escolares, assegurando que todos tenham acesso real e significativo ao processo formativo.

Sob essa ótica, os profissionais da instituição reafirmam a centralidade da escuta sensível e do respeito aos diferentes modos de aprender e aos projetos de vida dos educandos, reconhecendo tais dimensões como pilares para a garantia da permanência e do êxito escolar.

A gestora Erin (2024) reflete que, apesar das dificuldades externas, há elementos internos à escola que podem, e devem, ser repensados para garantir

melhores condições de permanência: “É nossa obrigação como instituição, o que depender de nós, darmos todas as possibilidades para que o aluno permaneça.” Dessa forma, é possível afirmar que a permanência e o êxito dos educandos jovens e adultos são frutos de um complexo conjunto de fatores, entre os quais se destacam o acolhimento, o diálogo, a escuta ativa, a valorização da trajetória dos educandos e, sobretudo, o compromisso ético e político da instituição com a construção de oportunidades reais de aprendizagem, pertencimento e transformação social.

Na seção a seguir, serão analisadas as respostas do questionário e entrevistas com os servidores, visando compreender de que forma suas práticas e percepções contribuem para oportunizar o direito à Educação de Jovens e Adultos historicamente excluídos. A discussão se conecta aos desafios à permanência e ao êxito dos educandos do PROEJA-FIC, evidenciando barreiras institucionais, sociais e individuais que influenciam a continuidade e o êxito dos estudos.

4.4 Desafios à permanência e ao êxito dos educandos do PROEJA-FIC

A permanência e o êxito de jovens e adultos do PROEJA-FIC constituem-se como processos atravessados por múltiplos fatores, entre eles as condições socioeconômicas dos estudantes, as políticas institucionais de apoio e o papel dos educadores no cotidiano escolar.

Nesta seção, propõe-se uma análise dos principais desafios identificados por professores, técnicos e gestores do IFRR/CBVZO, a partir do questionário aplicado e das entrevistas realizadas no âmbito deste estudo. As vozes desses sujeitos revelam obstáculos recorrentes que impactam diretamente a trajetória dos educandos, evidenciando tanto questões estruturais quanto aspectos relacionais e pedagógicos que precisam ser enfrentados para assegurar a efetivação do direito à educação com qualidade.

A alta taxa de evasão evidencia a fragilidade das políticas institucionais de apoio e acompanhamento aos estudantes, sobretudo diante das especificidades do público do PROEJA-FIC. Nesse sentido, a percepção da gestora Erin reforça a complexidade do cenário educacional, ao destacar que:

[...] nós temos um alto índice de evasão, de desistência, é um público miscigenado, eu tenho ali jovens mesmo de 18, 19 anos que não concluírem no período, mas eu tenho mães que já estão fora de sala de

aula há anos, eu tenho pais que passam todo o dia trabalhando, então estariam o terceiro horário fora de casa (gestora Erin, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

A gestora Erin reflete sobre a necessidade de repensar aspectos estruturais da proposta pedagógica, ao sugerir que enquanto instituição “nós precisamos dar uma revisada também no nosso plano de curso, talvez dar uma atualizada nas nossas ementas, ver de que forma nós poderíamos diminuir um pouquinho mais a carga horária”. Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos servidores que atuam no IFRR/CBVZO revelam importantes considerações acerca das políticas e práticas educacionais voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes do PROEJA-FIC.

Ao serem questionados sobre a existência de espaço para melhorias nas ações institucionais voltadas a esse público a maioria dos respondentes indicou que sim. Entre os aspectos apontados como prioritários para aprimoramento, destacam-se:

- ✓ a reformulação dos conteúdos e da carga horária das aulas presenciais;
- ✓ a oferta de auxílio financeiro;
- ✓ ações voltadas à formação humana e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais; e
- ✓ a revisão dos componentes curriculares.

Também foram sugeridas medidas como:

- ✓ a assistência estudantil mais eficaz;
- ✓ a adaptação de metodologias pedagógicas adequadas à modalidade;
- ✓ reuniões e palestras motivacionais; e
- ✓ uma ementa curricular que valorize as vivências e realidades dos educandos.

Além disso, mencionou-se a necessidade de momentos culturais de acolhimento, programas socioeconômicos específicos e uma organização escolar orientada para o PROEJA-FIC. Dos respondentes, 100% reconheceram a existência de dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes para a permanência e o êxito.

Os principais obstáculos destacados foram:

- ✓ jornada de trabalho exaustiva;
- ✓ inadequação das metodologias utilizadas à realidade da modalidade;
- ✓ dificuldades de ordem pessoal e familiar;

- ✓ problemas emocionais e psicológicos; e
- ✓ falta de identificação com os conteúdos abordados.

Ainda foram ressaltadas as dificuldades de acesso e domínio das competências digitais, a fragilidade das ações de integração institucional, além de problemas socioeconômicos estruturais.

Quando solicitados a identificar os principais desafios para a permanência no curso, as respostas mais recorrentes foram: dificuldades financeiras (87,5%), compromissos familiares (75%) e dificuldades acadêmicas (62,5%). Esses dados evidenciam a centralidade dos fatores externos e estruturais na trajetória desses estudantes, além de indicarem a necessidade de maior suporte institucional para o enfrentamento dessas barreiras.

Quanto ao tratamento dado ao PROEJA-FIC no âmbito do IFRR/CBVZO, 50% dos respondentes afirmaram perceber que a importância conferida a esse público é menor em relação às demais modalidades de ensino na instituição. Esse dado sugere um possível desalinhamento entre os princípios da educação inclusiva e a prática institucional, especialmente no que tange ao compromisso com a equidade.

Conforme tabela 1, os fatores mais relevantes para o êxito dos estudantes, segundo os servidores, foram: apoio socioemocional, familiar, institucional, acesso a recursos educacionais, motivação dos estudantes, qualidade do ensino oferecido, incentivo financeiro e ambiente de aprendizagem inclusivo.

Tabela 1. Fatores considerados relevantes para o êxito no PROEJA-FIC.

FATORES RELEVANTES PARA O ÊXITO	PORCENTAGEM (%)
Apoio socioemocional	87,50%
Apoio Familiar	87,50%
Apoio institucional (auxílios, serviços de apoio)	87,50%
Acesso a recursos educacionais	75%
Motivação dos estudantes	50%
Qualidade do ensino oferecido	50%
Incentivo financeiro	50%
Ambiente de aprendizagem inclusivo	50%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2024.

Tais respostas reforçam a concepção de que o êxito no PROEJA-FIC depende de uma combinação de fatores pedagógicos, emocionais, sociais e estruturais, e que, portanto, exige da instituição uma postura ativa, sensível e

comprometida com a realidade dos sujeitos atendidos.

A gestora Erin (2024) reconhece os limites das ações existentes, mencionando que, para além dos apoios materiais, a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC também estão fortemente ancorados nas relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar. A construção de vínculos entre professores e educandos, o reconhecimento das trajetórias individuais e o sentimento de pertencimento institucional aparecem como elementos essenciais nesse processo. A partir desse entendimento, a gestora pontua:

Quando há uma identificação com os professores, eu vejo que é uma razão a mais, (...) quando o aluno falta mais de uma vez a gente entra em contato, porque o professor acaba passando ali da linha de ser o detentor do conhecimento e eles apenas alunos, passa a conhecer um pouco da história da pessoa (...) é questão da valorização do pertencimento, da compreensão, da flexibilidade (gestora Erin, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Essa percepção é reforçada pela fala do gestor Xavier (2024), ao destacar a admiração dos estudantes pelos professores, ressaltando o reconhecimento da dedicação e do esforço docente em adaptar conteúdos complexos para a realidade vivida pelos educandos:

Eles admiram muitos professores, [...] gostam muito dos professores, [...] têm muita admiração [...], pelo menos eu não presencio nenhuma crítica, eles acham que os professores são extremamente competentes, e eu espero que eles enxerguem também que os professores fazem tudo para fazer com que a complexidade da matéria possa ser traduzida no dia a dia deles (gestor Xavier, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

A valorização do corpo docente pelos próprios estudantes demonstra que a relação construída em sala de aula vai além do aspecto técnico-pedagógico, constituindo-se como um vínculo de confiança e respeito mútuo, fundamental para a permanência e o êxito na trajetória educacional dos sujeitos do PROEJA-FIC.

A fala do gestor Nash (2024) acrescenta novos elementos ao debate sobre os desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA-FIC, ao destacar que a modalidade, por ser um curso profissionalizante, exige ainda mais empenho dos educandos do que o Ensino Médio regular. Segundo ele:

[...] um dos desafios que se agregam a outros tantos seja [...], um curso profissionalizante. Então, requer deles mais empenho ainda do que o ensino médio regular. [...] Mas eu colocaria como desafiante a permanência e êxito, em princípio, a localização, o próprio ensino noturno e o próprio público com seus desafios pessoais e sociais (gestor Nash, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Esses apontamentos evidenciam que os obstáculos à permanência e ao êxito extrapolam as questões pedagógicas e incluem variáveis estruturais, logísticas e sociais. A localização do *campus*, a oferta noturna e as múltiplas vulnerabilidades que atravessam a trajetória dos estudantes constituem fatores que demandam estratégias institucionais específicas e sensíveis às realidades desses sujeitos. A análise dessas falas reforça a necessidade de políticas educacionais integradas, capazes de acolher as particularidades dos estudantes do PROEJA-FIC em sua dimensão humana, profissional e social. Além disso, o professor John (2024) reforça que:

O apoio familiar é fundamental. Se aquele pai, se aquela mãe tem o apoio da família, eu acredito que é um ponto muito importante para que ele permaneça com os seus estudos. [...] o apoio familiar é de suma importância, o trabalho que ele desenvolve fora e aí soma com o que ele encontra aqui dentro (professor John, 2024 - trecho da fala concedida na entrevista).

Nesse contexto, o professor John (2024) reforça a importância do suporte familiar como fator decisivo para a permanência dos estudantes. Para ele, quando há apoio por parte da família, seja de pais, mães, cônjuges, cria-se uma base sólida que favorece a continuidade dos estudos. Ele destaca que esse suporte externo, somado ao acolhimento e às condições oferecidas pela instituição, contribui significativamente para que o estudante persevere em sua trajetória formativa.

Além do vínculo estabelecido entre estudantes e docentes, da conexão com a instituição e do apoio familiar como estratégias relevantes para mitigar a evasão, o gestor Xavier (2024) chama atenção para aspectos operacionais relacionados ao acompanhamento acadêmico, relatando que, embora ainda haja dificuldades por parte de alguns docentes na atualização de registros no SUAP, há um esforço institucional de supervisão por meio da coordenação de curso.

Outra ferramenta utilizada nesse processo é o Módulo da Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP). Esse instrumento permite o gerenciamento dos atendimentos aos discentes, facilitando a comunicação integrada entre os diferentes setores institucionais. Além disso, contribui para a otimização do fluxo de informações e aprimora a consolidação dos dados referentes aos atendimentos realizados.

Embora sejam percebidos esforços institucionais voltados à mitigação da evasão dos educandos, os dados evidenciam fragilidades em determinados aspectos. Quando questionados sobre a oferta de Formação Inicial e Continuada,

aos envolvidos com o PROEJA-FIC, a maioria dos servidores afirmou inexistir a oferta, ainda que considerem essa formação essencial para atender de forma mais qualificada às necessidades específicas do público do PROEJA-FIC.

Além da ausência de formações docentes e técnicas direcionadas à modalidade de ensino, os participantes do estudo também relataram a inexistência de reuniões pedagógicas específicas para os profissionais atuantes no programa, destacando, no entanto, a importância dessas iniciativas como estratégias potenciais para promover a permanência dos educandos. Para melhor visualização dessas percepções, será apresentada a seguir a tabela 2 com os principais dados levantados junto aos servidores.

Tabela 2. Percepções dos servidores sobre formação docente e reuniões pedagógicas no PROEJA/FIC – IFRR/CBVZO (2024).

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM (%)
Como professor no curso do PROEJA/FIC, você já participou de alguma das formações listadas abaixo com foco principal na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	Cursos de curta duração (até 19h)	-
	Cursos Básicos (20h a 40h)	-
	Cursos de Aperfeiçoamento (120h a 180h)	-
	Encontros, seminários, congressos, mesa redonda	37,50%
	Nenhum	62,50%
Você considera que a Formação Inicial e Continuada para professores do PROEJA/FIC é importante para atender às necessidades dos estudantes?	Sim, totalmente	87,50%
	Não tenho certeza	-
	Sim, em parte	12,50%
O CBVZO promove reuniões pedagógicas específicas para os professores que lecionam no PROEJA/FIC?	Sim	-
	Não	100%
Se não, você, acredita que deveriam ser organizadas reuniões para os professores que lecionam no PROEJA?	Sim	100%
	Não	-
	Talvez	-
	Não quero opinar	-

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2024.

Esses dados evidenciam a percepção dos servidores sobre a necessidade de uma formação inicial consistente e de espaços pedagógicos específicos voltados à realidade da Educação de Jovens e Adultos no contexto do PROEJA/FIC. A ausência de formações contínuas e reuniões pedagógicas voltadas exclusivamente para essa modalidade de ensino, conforme apontado por 100% dos respondentes, reforça a lacuna existente entre as demandas formativas dos docentes e as ações institucionais ofertadas.

A carência apontada no estudo compromete diretamente a qualidade da oferta do PROEJA/FIC, refletindo uma fragilidade institucional na efetivação de uma política pública de caráter obrigatório. Embora os servidores reconheçam a importância da formação docente para atender adequadamente às necessidades do público do PROEJA-FIC, como evidenciado pelas respostas ao questionário, o debate sobre a permanência e o êxito dos educandos ultrapassa a dimensão técnico-pedagógica.

Nesse sentido, o gestor Xavier (2024) reforça que, para além da capacitação, é imprescindível refletir sobre o compromisso ético e humano dos profissionais da educação com essa modalidade:

A capacitação é importante, mas [...] para além da capacitação, está a questão da nossa própria humanidade. A Educação de Jovens e Adultos é lei, e nós temos um universo de 170 milhões de pessoas em idade de formação que não terminaram o ensino médio, então é uma política pública urgente. A capacitação é extremamente importante, eu não descarto isso, mas eu acho que acima da capacitação está sendo preponderante a gente **refletir sobre** a nossa negação profissional, da nossa obrigatoriedade, enquanto servidor **público**, de cumprir uma política pública que é importantíssima para o nosso país, querendo ou não é uma modalidade que ela tem sido negligenciada (gestor Xavier, 2024, **grifo nosso** - trecho da fala concedida na entrevista).

Ao destacar a relevância da Educação de Jovens e Adultos como política pública urgente, o gestor relembra o papel da educação como direito fundamental, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determina, em seu Art. 4º, inciso VII, o dever do Estado de garantir o acesso e a permanência dos trabalhadores na escola. Além disso, o § 2º do Art. 36º, reforça a necessidade de ações integradas e complementares para viabilizar a permanência

¹ COSTA, Camila. No Brasil, nem metade da população adulta alcança o Ensino Médio. Brasil 61, 31 ago. 2018. Atualizado em: 01 ago. 2024. Disponível em: <<https://brasil61.com/n/brasil-registra-cerca-de-70-milhoes-de-pessoas-sem-ensino-medio-completo-prin180017>>. Acesso em: 20 maio 2025.

do trabalhador no processo educativo.

Diante do exposto, constata-se que, embora a formação docente seja essencial, a consolidação do PROEJA/FIC como política pública depende também do reconhecimento do valor social desse programa por parte dos gestores, dos docentes e da própria instituição, reafirmando o direito à educação como um compromisso coletivo com a dignidade e a cidadania dos sujeitos historicamente excluídos dos espaços escolares.

Portanto, é evidente que não basta assegurar a oferta da Educação de Jovens e Adultos, é indispensável garantir condições institucionais e de trabalho que sustentem o processo de ensino-aprendizagem e acompanhamento, de modo a favorecer a permanência e o êxito dos educandos.

Na próxima seção, serão apresentadas e analisadas as percepções dos estudantes e dos egressos do PROEJA-FIC, coletadas por meio do questionário, das entrevistas e roda de conversa com o objetivo de compreender como suas experiências, desafios e estratégias pessoais contribuíram para a permanência e a conclusão do curso.

As narrativas revelam aspectos que superam as barreiras institucional, social e individual, evidenciando tanto as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso formativo quanto os elementos que possibilitaram trajetórias exitosas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

4.5 Trajetórias que entrelaçam desafios, superações e êxitos

A constituição do sujeito histórico é atravessada por múltiplas determinações sociais, econômicas, políticas e culturais. Assim, a apresentação dos dados pessoais dos egressos do curso PROEJA-FIC no Instituto Federal de Roraima – *Campus Boa Vista Zona Oeste* permite compreender a totalidade concreta na qual estão inseridos os sujeitos que compõem o público-alvo deste estudo. Essa totalidade não se expressa em números, mas nas condições objetivas e subjetivas que moldam suas trajetórias educacionais.

A partir da análise dos dados obtidos, conforme será apresentado na Tabela 3, torna-se possível identificar os principais aspectos relatados pelos participantes e compreender como esses elementos se relacionam com suas trajetórias de permanência e êxito no PROEJA-FIC., o recorte de gênero revela uma

predominância feminina (71,4%), o que pode indicar uma demanda específica desse grupo social por formação e qualificação, apesar das múltiplas jornadas às quais, historicamente, as mulheres estão submetidas.

No que se refere à faixa etária, observa-se uma concentração significativa de sujeitos entre 30 e 40 anos, idade em que muitos já se encontram inseridos no mundo do trabalho e/ou possuem responsabilidades familiares consolidadas, elementos que influenciam diretamente no processo de permanência e êxito escolar.

Quanto à autodeclaração étnico-racial, a maioria dos participantes se identifica como parda (57,1%), essa configuração reflete a diversidade étnica da população e convida à reflexão sobre as desigualdades estruturais que, historicamente, atravessam os sujeitos racializados no acesso e na permanência nos espaços educacionais.

Tabela 3. Dados pessoais dos egressos participantes da pesquisa.

DESCRITORES		PORCENTAGEM (%)
Total de participantes egressos		36,36%
Gênero	Masculino	28,60%
	Feminino	71,40%
Faixa etária	De 20 a 22 anos	-
	De 23 a 25 anos	14,30%
	De 26 a 29 anos	14,30%
	De 30 a 40 anos	42,90%
	De 41 a 50 anos	14,30%
	De 51 anos ou mais	14,30%
Categorias étnico-raciais	Preto	-
	Pardo	57,10%
	Branco	28,60%
	Indígena	-
	Amarelo	-
	Não desejo me declarar	14,30%
Estado civil	Solteiro(a)	28,60%
	Casado(a)	42,90%
	Viúvo(a)	-
	Divorciado(a)	28,6%
	União estável	-
Filhos	Sim	100%
	Não	-

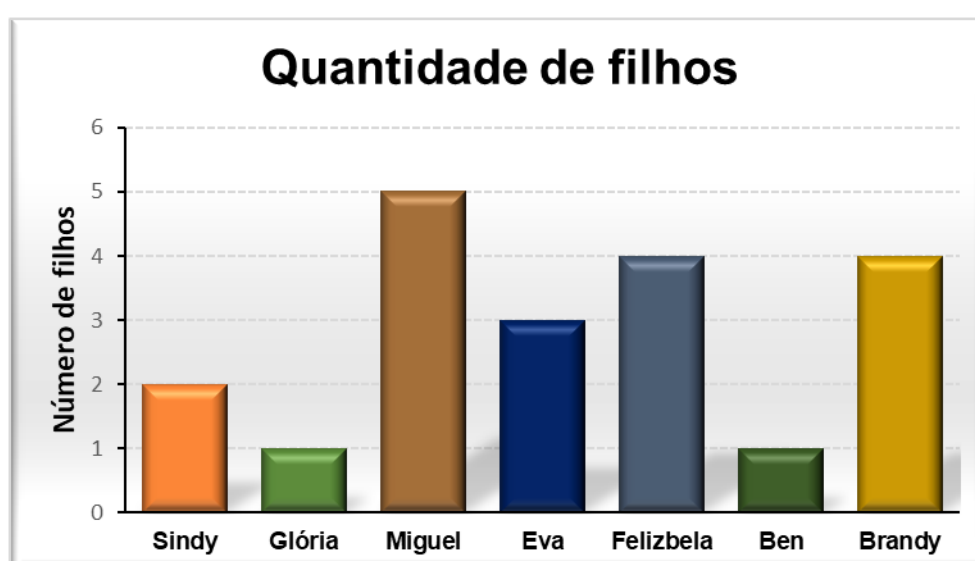
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2024.

Essas informações sociodemográficas ajudam a compreender melhor o contexto em que os sujeitos do estudo estão inseridos. Em relação ao estado civil, a

maioria dos egressos participantes do estudo afirma viver com companheiro(a) 42,9%, o que se articula diretamente com a realidade de quem precisa conciliar as demandas do cotidiano com o compromisso da formação escolar.

Todos os participantes têm filhos, em número variável entre um e cinco, conforme figura 2, o que evidencia a presença da maternidade e da paternidade como elementos constitutivos das condições materiais de vida desses sujeitos, influenciando diretamente seus percursos educativos.

Figura 2. Quantitativo de filhos do público-alvo do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2024.

A interpretação dos dados levantados no estudo possibilita uma compreensão acerca das barreiras socioeconômicas, da sobrecarga de responsabilidades e da fragilidade das políticas públicas voltadas ao PROEJA-FIC, que dificultam a efetiva implementação da Educação de Jovens e Adultos e limitam o alcance de histórias exitosas.

A análise do perfil dos egressos do PROEJA-FIC permite identificar um conjunto de fatores institucionais, sociais e individuais que atuaram como suporte ao seu percurso formativo. Entretanto, os dados também revelam aspectos que demandam um olhar mais aprofundado, especialmente no que se refere aos obstáculos vivenciados ao longo de sua trajetória escolar. Tais elementos, quando compreendidos de forma crítica, contribuem para ampliar a reflexão sobre os condicionantes da permanência e do êxito desses sujeitos. É nesse contexto que se insere a próxima subseção.

4.5.1 Análise das dificuldades relatadas pelos estudantes egressos do PROEJA-FIC para permanência escolar

As dificuldades relatadas por estudantes do PROEJA-FIC também se expressam em experiências marcadas por interrupções escolares precoces, muitas vezes motivadas por questões familiares e sociais. Durante a roda de conversa, surgiram narrativas de educandos que mostram como a maternidade precoce, o casamento e o sentimento de inadequação influenciam diretamente a exclusão da escola.

Leona (2024), estudante do PROEJA-FIC, relata que sua trajetória escolar foi interrompida em função do casamento e da maternidade precoce, o que gerou afastamentos prolongados e tentativas de retorno que não se consolidaram. Esse percurso evidencia a descontinuidade e os esforços de reinserção que caracterizam experiências de muitos jovens e adultos nessa modalidade de ensino.

Maya (2024) também associa a evasão ao casamento e à gestação na adolescência, destacando que o sentimento de vergonha ao frequentar a escola grávida contribuiu para o abandono. Esse aspecto aponta para limites no acolhimento educacional e para a ausência de ações que considerem as especificidades da mulher jovem-adulta em situação de gravidez.

De modo semelhante, Davi (2024) atribui ao casamento precoce sua saída da escola, revelando como expectativas familiares e socioculturais tendem a naturalizar a assunção de responsabilidades adultas antes do tempo, o que frequentemente resulta na interrupção dos estudos.

Essas narrativas dialogam diretamente com a concepção freireana de educação como prática libertadora, que parte do reconhecimento da história de vida dos sujeitos. Elas evidenciam a importância de que as propostas pedagógicas voltadas ao PROEJA-FIC precisam considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também os condicionantes históricos e sociais que moldam os itinerários escolares.

A escuta dos (as) estudantes do PROEJA-FIC revelou um panorama complexo de dificuldades que atravessam dimensões subjetivas, estruturais e institucionais. Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), foi possível organizar os dados empíricos em categorias temáticas que permitiram compreender os desafios enfrentados cotidianamente por esse público.

O tempo aparece como elemento central nas falas dos participantes do estudo. Leona (2024) aponta a dificuldade de conciliar trabalho, responsabilidades familiares e os estudos: "a gente corre contra o tempo". Maya (2024) também destaca a rigidez do horário laboral, iniciando às 7h e encerrando às 17h30, o que a deixa com pouquíssimo tempo para o deslocamento e preparação para as aulas. Valentina (2024) relata: "às vezes na aula eu sentia muito sono, muito cansaço, mas me esforçava para vir para cá".

Esses relatos ilustram a constatação de Alves (2006), que afirma que, ao ingressarem num curso de EJA, as mulheres se deparam com o desafio de frequentarem as aulas regularmente, pois têm de conciliar o tempo entre o "trabalho fora de casa, as tarefas domésticas e os cuidados com seu grupo familiar" (Alves, 2006, p. 125). Leona, Maya e Valentina ilustram bem esse conflito ao relatarem longas jornadas e o impacto do cansaço na disposição para aprender. Esse esgotamento compromete não apenas a assiduidade, mas também a qualidade do envolvimento com os estudos e a apropriação do conhecimento.

A ausência de rede de apoio familiar ou institucional também contribui para o sentimento de sobrecarga. Maya (2024), mãe solo, relata a dificuldade de conviver com o filho, que sente sua falta devido à rotina puxada. Valentina (2024), mãe de quatro filhos, destaca que "chegar aqui depois de trabalhar o dia todo e não ter tempo de estudar foi muito difícil".

Além das exigências relacionadas ao tempo e à jornada de trabalho, outros fatores de exclusão também são evidenciados pelas participantes. A estigmatização relacionada à idade aparece como mais um obstáculo à permanência. Felizbela (2024) compartilha o preconceito enfrentado por parte da família: "depois de velha vai estudar". Sua fala, no entanto, evidencia um processo de resistência e afirmação identitária ao se posicionar contra essa visão excludente: "velho é a mente da pessoa". Essa postura desafia a lógica que associa escolarização apenas à juventude.

Além disso, Valentina (2024) explicita ocorrências de preconceito: "o meu primeiro desafio foi o preconceito, **por ser estrangeira**" (**grifo nosso**). A xenofobia, somada à sobrecarga de responsabilidades e à solidão de estar distante da rede familiar, reforça as barreiras enfrentadas pelas mulheres migrantes no ambiente escolar. Tais dimensões de exclusão muitas vezes são invisibilizadas nas políticas

públicas. Essas experiências reiteram a crítica de Alves (2006) sobre a invisibilidade de certos sujeitos nas ações voltadas à EJA.

Outro fator relatado diz respeito à incerteza do acesso ao transporte escolar. Maya (2024) aponta a ausência desse serviço como um dos principais impedimentos à frequência. No entanto, quando tal suporte foi disponibilizado, houve uma melhora significativa para sua permanência.

A ausência de políticas públicas consistentes para o transporte de estudantes jovens e adultos evidencia o descuido com as condições materiais concretas da permanência. Como observa Sartori (2022), historicamente, a escola pública no Brasil jamais se constituiu como um espaço verdadeiramente acessível a todos, e essa exclusão permanece como uma realidade nos dias atuais.

Os dados do questionário revelaram que 71,4% dos egressos enfrentaram dificuldades para estudar devido às responsabilidades de trabalho, seguidas pelos compromissos familiares (57,1%). Dificuldades financeiras para alimentação e transporte também foram mencionadas por 28,6% dos participantes. Esses números evidenciam os múltiplos obstáculos que afetam a permanência no PROEJA-FIC, reforçando a importância de políticas públicas que considerem as condições reais de vida dos estudantes.

Por fim, as dificuldades de acesso à informação institucional e a falta de acolhimento revelaram dimensões simbólicas e relacionais que também influenciaram na trajetória educacional dos(as) estudantes. Valentina (2024) relatou experiências de desencontro comunicacional que geraram sentimentos de desvalorização e exclusão. Nesse sentido, Charlot (2007) nos convida a refletir sobre a complexidade do fenômeno chamado “fracasso escolar”, desnaturalizando essa noção e situando-a em contextos específicos de vulnerabilidade social e educacional:

[...] O “fracasso escolar” não existe; o que existe são situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal [...] alunos que não conseguem acompanhar o ensino que lhes é dispensado, que não adquirem os saberes que supostamente deveriam adquirir, que não constroem certas competências, que não são orientados para a habilitação que desejariam, alunos que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem, agressão. É o conjunto desses fenômenos, observáveis, comprovados, que a opinião, a mídia, os docentes agrupam sob o nome de “fracasso escolar”. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisados, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar” (Charlot, 2007, p. 16).

Assim, ao evidenciar os múltiplos obstáculos enfrentados pelas estudantes do PROEJA-FIC, que vão desde desafios formais, como a sobrecarga de trabalho e a falta de políticas de suporte, até barreiras simbólicas, como o preconceito etário e xenofóbico, constata-se que os relatos analisados demonstram que a permanência e o êxito educacional são processos complexos.

Tais processos exigem não apenas políticas públicas integradas, mas também uma escuta acolhedora e ações pedagógicas comprometidas com a inclusão e o reconhecimento da diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, Santos (2018, p. 64), propõe que é necessário “incorporar, na práxis pedagógica, as demandas, os sofrimentos, os anseios e sonhos e comprometer-se com as lutas pela transformação política e social além de trabalhar em equipes na busca de soluções”. É imperioso um olhar comprometido para a Educação de Jovens e Adultos para que não seja só mais uma proposta colocada na lista das necessidades que não passam de projetos inexecutáveis.

Diante das dificuldades relatadas pelo público-alvo deste estudo, torna-se evidente que a evasão escolar está frequentemente associada a fatores pessoais, familiares e sociais, como maternidade precoce, casamento juvenil e pressões econômicas. No entanto, apenas compreender os obstáculos não é suficiente, faz-se necessário refletir também sobre os elementos que possibilitam o retorno e a permanência desses sujeitos nas instituições educacionais.

Diante do exposto, será analisado as condições que sustentam a continuidade do percurso acadêmico, isso permite avançar na discussão sobre os mecanismos de suporte existentes, estes orientarão a reflexão subsequente acerca da rede de apoio desses educandos.

4.5.2 Rede de apoio para a permanência e o êxito no PROEJA-FIC

É preciso reconhecer que uma das especificidades dos sujeitos do PROEJA-FIC é o fato de que eles, motivados por uma razão, escolhem voltar para a escola. Sartori (2022) ressalta a importância de reconhecer o esforço dos sujeitos que retornam à escola, destacando que assumir novamente a posição de aprendiz implica enfrentar um ambiente que, muitas vezes, foi fonte de sofrimento e gerou sentimentos de inadequação, não tendo oferecido acolhimento adequado no

primeiro contato com a instituição escolar.

Da Cruz (2011, p. 54) “acredita que os sujeitos que conseguem permanecer na escola, dentre outros motivos, fazem-no em razão da relação diferenciada que possuem com o saber e com a escola.” Para refletir sobre os fatores da permanência e do êxito, apoiou-se nas reflexões de autores como Charlot (2007, p. 47), que afirma que “não há relação com o saber se não há desejo, não há desejo sem objeto de desejo”, e Freire (1970), que trata da educação dialógica.

Ademais, sobre as estratégias de permanência, Da Cruz (2011), pautado nos estudos de Bourdieu (2004) e Oliveira (2009), pressupõe que:

construir trajetórias ininterruptas na Educação de Jovens e Adultos requer dos/as referidos/as estudantes a apropriação de diversificadas estratégias, tanto no que diz respeito à busca pela superação das dificuldades intraescolares [...] como extraescolar, tendo em vista as adversidades impostas pela vida cotidiana (Da Cruz, 2011, p. 54).

Nesse contexto, torna-se indispensável refletir sobre a postura do educador diante dessas adversidades enfrentadas pelos estudantes do PROEJA-FIC, especialmente no que se refere ao acolhimento e ao diálogo estabelecido no espaço pedagógico. Ao afirmar que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”, Freire (1970, p. 39) propõe uma ruptura com a lógica verticalizada e autoritária que historicamente marcou as práticas escolares.

Essa perspectiva dialógica é aprofundada em Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa de Freire, quando afirma que “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (Freire, 1996, p. 58). No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa escuta ativa e sensível torna-se ainda mais essencial, considerando-se as múltiplas barreiras que impactam a permanência e o êxito escolar desses sujeitos. Freire nos convida, ainda, a acreditar na força transformadora da condição humana, mesmo diante das adversidades, ao declarar:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (Freire, 1996, p. 28).

A partir dessa afirmação, Freire ratifica a crença no potencial humano de transformação e na capacidade de resistência dos sujeitos, mesmo diante de

realidades adversas. A análise dos dados deste estudo revela que, apesar das inúmeras barreiras enfrentadas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, há também elementos e condições que favorecem sua permanência e êxito no percurso escolar. Esses fatores positivos perpassam dimensões pessoais, institucionais e comunitárias, configurando uma rede de apoio fundamental para a continuidade dos estudos.

Nessa perspectiva, o diálogo e a escuta ativa entre educadores e educandos configuram-se como pilares indispensáveis para a construção de um ambiente educativo acolhedor e motivador, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação e a protagonismo dos estudantes. Além disso, a esperança e a confiança na transformação, conforme destacado por Freire (1996, p. 28), evidenciam a potência que emerge da superação das dificuldades, demonstrando que “os obstáculos não se eternizam” quando há empenho coletivo e compromisso com a inclusão e a emancipação educacional.

Diante do exposto, esta seção tem como objetivo evidenciar os aspectos positivos identificados ao longo do estudo, com base nas estratégias individuais e coletivas de permanência e superação. As entrevistas realizadas com estudantes, professores, gestores e egressos revelam vivências que dialogam diretamente com os princípios freireanos da esperança, da luta e da possibilidade de ressignificação de sentidos por meio da educação. A seguir, são apresentados trechos das falas dos participantes e dados do questionário que ilustram essas dimensões e contribuem para a compreensão dos fatores que favoreceram a permanência e o êxito na Educação de Jovens e Adultos.

O depoimento de Leona evidencia a importância das redes de apoio afetivo, social e institucional na permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Ao mencionar o suporte recebido de alguns professores, colegas, filhos e esposo, a estudante reforça a ideia de que a permanência não é fruto de um esforço individual isolado, mas de um processo relacional e coletivo, sustentado por vínculos significativos que contribuem para a superação das adversidades.

Para ratificar esta constatação, Da Cruz (2011) fundamentado em Bourdieu (2004) e Oliveira (2009), reafirma que a construção de trajetórias contínuas na EJA exige dos sujeitos diversas estratégias que envolvam tanto a superação das dificuldades internas à escola quanto o enfrentamento dos desafios externos

impostos no cotidiano.

A fala de Leona (2024) evidencia o quanto as relações estabelecidas dentro e fora da escola funcionam como um importante suporte social e afetivo, atuando como força mobilizadora fundamental para sua permanência no curso:

[...] alguns professores e alguns amigos também, [...] meus filhos e esposo sempre me deram muito apoio. [...] esse apoio é essencial. Hoje em si é essencial. Eu parei de estudar por mim mesma, mas ele (**esposo**) sempre ia me apoiando, vai! sempre insistindo, foi quando eu resolvi voltar, foi por insistência dele mesmo, [...] ele sempre me apoiou, e deu certo. E aí, peguei de novo o gosto, na verdade eu sempre gostei de estudar, né, mas aí veio os filhos, a família, o trabalho, e a gente esquece um pouco, né, deixa por lá, (**os anseios pelos estudos**), e vai levando (risos) (Leona, 2024 – trecho da fala durante a roda de conversa, **grifo nosso**).

Charlot (2007) destaca que o sentido atribuído à escola está intimamente ligado à história de vida e às relações que o sujeito estabelece no espaço educativo. Nesse contexto, a presença de professores acolhedores e de colegas solidários contribuiu para a construção de uma experiência escolar significativa, resgatando o prazer pelo aprendizado e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Outro aspecto importante revelado em sua fala diz respeito ao papel da família, especialmente do esposo, como elemento de apoio para o retorno aos estudos. Mesmo após interromper sua escolarização, Leona destaca: “ele sempre me apoiou, e deu certo”, demonstrando que o incentivo familiar funcionou como fator decisivo para sua retomada da trajetória escolar. A estudante ainda expõe os conflitos vividos entre os desejos individuais e as múltiplas responsabilidades impostas, principalmente, às mulheres, como o cuidado dos filhos, o trabalho e a manutenção da vida familiar, baseado nesta realidade inexorável, ela afirma: “a gente esquece um pouco, **de nós** né? Deixa por lá”, **grifo nosso**.

Ainda assim, a estudante afirmou que pegou o gosto pelos estudos novamente, revelou que o retorno à escola reavivou o interesse pelo conhecimento e o desejo de aprender mais, isso que vai ao encontro dos princípios da pedagogia freireana, Freire (1996, p. 28), salienta que “os obstáculos não se eternizam”, especialmente quando os sujeitos encontram na escola um espaço de escuta, acolhimento e reconstrução de sentidos. Nessa perspectiva, o apoio recebido dentro e fora da instituição demonstra-se essencial para que os estudantes do PROEJA-FIC reconheçam-se capazes de resistir, persistir e (re)significar suas trajetórias educativas.

Os depoimentos de Aurora e Davi reafirmam o papel central das relações humanas no processo de permanência escolar, destacando a importância do acolhimento institucional, da atuação docente e dos vínculos afetivos estabelecidos dentro e fora da escola. A fala de Aurora demonstra com clareza a valorização do trabalho dos professores, da equipe pedagógica e da instituição: “foi a desenvoltura dos docentes [...] foi a minha maior influência de permanecer, a coordenação em geral, o instituto em geral” (Aurora, 2024). Esse reconhecimento indica que práticas pedagógicas comprometidas, dialógicas e sensíveis à realidade dos educandos exercem forte influência sobre sua motivação para continuar os estudos.

Tal constatação encontra respaldo na perspectiva freireana, que destaca o educador como sujeito da escuta e da presença significativa na vida do educando. O autor aponta para a necessidade de se estabelecer um vínculo autêntico, que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e se constitua como prática amorosa, ética e libertadora.

O relato de Davi reforça a importância do apoio afetivo no processo de permanência escolar, especialmente por meio das relações estabelecidas com amigos e professores. Ao mencionar: “meus amigos, alguns professores. Eu tenho um amigo que é professor. Quando eu comentei que a gente tinha voltado a estudar, ele me deu um abraço tão forte [...]” (Davi, 2024), o estudante revelou como pequenos gestos podem representar grandes significados. O abraço recebido ao compartilhar sua decisão de retornar aos estudos simboliza não apenas acolhimento, mas também reconhecimento, validação e incentivo, elementos fundamentais na reconstrução do vínculo com a escola.

Esse episódio, embora breve, expressa o poder simbólico das relações sociais na construção de sentido para a trajetória educativa, o que se aproxima da concepção de Charlot (2007), ao enfatizar que o sentido da escola se constrói a partir das vivências concretas dos sujeitos e das relações que estabelecem no ambiente escolar e social.

A fala da egressa Valentina corrobora com os depoimentos já mencionados anteriormente quando diz: “Meu esposo foi a única pessoa que me ajudou e me deu aquela rede de apoio, como já falei moro longe da família, mesmo eu cansada, ele falava bora, vai lá, eu não queria vim, estava muito cansada.” (Valentina, 2024).

O depoimento de Valentina evidencia o papel central do apoio conjugal como

sustentação emocional e incentivo para a continuidade dos estudos. Mesmo diante do cansaço e da ausência da família extensa, a presença ativa do esposo como rede de apoio revela respaldada em Da Cruz (2011), uma estratégia que contribui para superar os desafios extraescolares. Bourdieu (2004) e Oliveira (2009) também destacam que a sustentação social e familiar pode ser decisiva na manutenção de trajetórias escolares interrompidas. Nesse contexto, o incentivo verbal, “bora, vai lá”, assume o papel de força mobilizadora que impede o abandono escolar, dialogando com a perspectiva freireana de que “os obstáculos não se eternizam” (Freire, 1996, p. 28). A rede de apoio da egressa Felizbela foram os filhos:

Eu tive o apoio foi só dos meus filhos, porque eu sou divorciada. [...] meus filhos sim, me apoiaram. [...] No momento que eu enfrentava dificuldade [...] eles disseram, mãe, a senhora tem que ir. Vá, a senhora vai conseguir. Eles me ajudavam muito (Felizbela, 2024 – trecho da fala concedida na entrevista).

A fala de Felizbela reafirma a relevância do apoio familiar no contexto do PROEJA-FIC, especialmente no caso de mulheres que enfrentam, além da jornada escolar, responsabilidades domésticas e ausência de um parceiro. O suporte afetivo vindo dos filhos representa, nesse caso, uma inversão do papel tradicional: os filhos tornam-se fonte de motivação para a mãe persistir na sua formação. Conforme Charlot (2007), o sentido atribuído à escola se constrói também a partir do reconhecimento social e familiar da importância dos estudos. Aqui, os filhos funcionam como mediadores do engajamento escolar, fortalecendo a autoestima e a perseverança da estudante.

A estudante Aurora encontrou apoio familiar na mãe: “E a minha maior motivação foi a minha mãe, que me motivou a continuar” (Aurora, 2024). O depoimento de Aurora complementa a compreensão de que o apoio familiar é um dos principais elementos que influenciam positivamente a permanência no PROEJA-FIC. A figura materna aparece como referência afetiva e fonte de incentivo, compondo o que Freire (1996) chama de “dimensão amorosa da prática educativa”, essencial para manter viva a esperança e o desejo de aprender. Esse tipo de apoio reafirma o que Da Cruz (2011) define como estratégia de superação extraescolar, capaz de sustentar o enfrentamento das dificuldades que historicamente marginalizam os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Os depoimentos também revelam que a postura acolhedora dos professores foi essencial para a permanência dos estudantes. A escuta, a simplicidade no trato e

o respeito às vivências contribuíram para que se sentissem valorizados e pertencentes, em consonância com Freire (1996) e Da Cruz (2011). Alguns relatos expressam que:

Os professores, eles falavam a nossa linguagem, [...], eles tinham doutorado, tinha mestrado [...], mas eles se colocavam ali, era como se eles também fossem iguais a todos que estavam ali na sala. [...] o que me marcou assim, dentro [...] desta instituição, foi que os professores eram nossos amigos, [...] eles se colocaram como amigos da gente, como eu me sentia em casa, com apoio de todos (Felizbela, 2024 –trecho da fala concedida na entrevista).

Os professores eram muito compreensivos, todos me ajudaram, todos me incentivaram. Eu sempre fui atrás da professora português, para mim é a **disciplina** mais difícil. E todos os meus professores sempre me apoiaram, todas as dúvidas que eu tinha, eu perguntava e eles sempre **respondiam**, nunca escutei uma não como resposta, eles sempre me ajudaram, sempre (Valentina, 2024 –trecho da fala concedida na entrevista, **grifo nosso**).

Os docentes são atenciosos para tirar qualquer dúvida. A gente não tem dúvida em relação a nada que a gente queira resolver aqui. A metodologia era bastante acessível [...]. Não tem como reclamar, né? De ter dificuldade. Sempre tivemos apoio de uma certa forma. Sempre tivemos ligação 100% com os professores (Aurora, 2024 – trecho da fala durante a roda de conversa, **grifo nosso**).

As falas de Felizbela, de Valentina, de Aurora destacam a postura humanizada dos professores como elemento central para o sentimento de pertencimento e permanência na escola. O reconhecimento da escuta, da empatia e da horizontalidade nas relações educador–educando revela a concretização da pedagogia freireana, na qual o educador “fala com” o educando e não apenas “para” ele (Freire, 1996, p. 58).

A construção de vínculos de amizade e respeito entre docentes e educandos rompe com a lógica hierárquica tradicional e aproxima a escola do universo simbólico dos estudantes, Charlot (2007). Para Da Cruz (2011), tais relações constroem estratégias intraescolares de superação, fundamentais para que sujeitos historicamente excluídos se reconheçam como capazes de permanecer e ter êxito na educação formal.

As falas dos estudantes são corroboradas pelos dados obtidos no questionário destinado aos egressos, dos respondentes (100%) sinalizaram que os professores eram atenciosos e comprometidos com a aprendizagem. Além disso, 42,9% afirmaram que os docentes eram acessíveis fora do horário de aula para esclarecer dúvidas, e 28,6% reconheceram que suas experiências de vida e conhecimentos prévios eram valorizados em sala. Tais percepções reafirmam a

importância da escuta, da empatia e da valorização dos saberes dos educandos, aspectos centrais da pedagogia freireana e das estratégias de permanência apontadas por Da Cruz (2011).

Os depoimentos analisados até aqui destacam a importância do apoio familiar, das relações estabelecidas com professores, com colegas e o acolhimento institucional como elementos fundamentais para a permanência dos estudantes no PROEJA-FIC. No entanto, além dessas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, as políticas públicas também se mostraram decisivas nesse processo.

De acordo com os dados do questionário aplicado aos egressos, 42,9% dos participantes assinalaram ter recebido o auxílio-transporte durante o curso, reconhecendo esse benefício como apoio significativo à sua permanência. Embora nenhum dos respondentes tenha citado o programa Pé-de-Meia² (por ainda não estar em vigor no período em que frequentaram o PROEJA-FIC), a iniciativa foi mencionada nas entrevistas como uma política promissora, capaz de fortalecer o sentimento de valorização e inclusão dos estudantes dessa modalidade.

A chegada do programa Pé-de-Meia do Governo Federal foi destacada como uma conquista importante para os educandos do PROEJA-FIC, eles se sentiram valorizados ao serem incluídos em uma política destinada primeiramente ao ensino regular. Como relatado por uma das participantes: “No meu caso, seria o Pé-de-Meia, que é uma novidade do PROEJA, né? [...] Isso foi bastante **animador**. Eu fiquei muito entusiasmada com isso.” (Aurora, 2024, **grifo nosso**).

Valentina (2024) também reforça a relevância desses apoios institucionais: “Eu tive um vale transporte [...], tive apoio da instituição também [...], senão eu não conseguiria vir daquela distância.” Tais iniciativas se configuram como estratégias concretas de permanência, Da Cruz (2011), analisa que ao reduzirem as barreiras materiais enfrentadas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos favorece-se a permanência e o êxito desses indivíduos.

Além disso, todos os respondentes do questionário classificaram o ambiente escolar do PROEJA/FIC como acolhedor, o que reforça a importância da atuação

² O Programa Pé-de-Meia foi instituído pela Lei nº 14.818, de 20 de março de 2024, com o objetivo de incentivar a permanência de estudantes de baixa renda no ensino médio por meio de incentivos financeiros. Por ser uma política pública recente, não estava em vigor durante a frequência dos participantes deste estudo no PROEJA, o que justifica a ausência de beneficiários do programa entre os respondentes do questionário. Entretanto, o programa foi citado nas entrevistas como uma iniciativa significativa para os estudantes da modalidade.

institucional comprometida com a escuta, o cuidado e o pertencimento, fundamentos essenciais na pedagogia de Freire (1996).

Portanto, os depoimentos dos entrevistados e as informações do questionário evidenciam que o êxito escolar está intrinsecamente relacionado às experiências de acolhimento, escuta, apoio institucional e reconhecimento, vivenciados tanto nos espaços formais da escola quanto nas interações sociais mais amplas. A presença de professores comprometidos e de relações afetivas solidárias configuram-se como uma das principais estratégias de resistência, permanência e reconstrução de trajetórias educativas no PROEJA-FIC.

Sob essa ótica, o subitem seguinte aprofunda a análise dos aspectos subjetivos que atravessam as trajetórias dos estudantes do PROEJA-FIC, destacando como sonhos, expectativas e projetos de vida atuam como forças mobilizadoras para sua permanência escolar. Serão discutidas as motivações relacionadas à busca por melhores condições de trabalho, à continuidade dos estudos, o desejo de constituir-se como referência positiva para a família e, sobretudo, à necessidade de reafirmar a própria capacidade de superação acadêmica. Esses elementos, tecidos nas experiências individuais, revelam dimensões essenciais para compreender a permanência e o êxito dos educandos no programa.

4.5.3 Aspectos subjetivos e trajetórias pessoais

As experiências individuais dos estudantes e egressos do PROEJA-FIC revelam como aspectos subjetivos, como motivação pessoal, perseverança e valorização da educação, desempenham papel decisivo na permanência e no êxito escolar. Mesmo diante de múltiplas adversidades, muitos reconhecem que a educação pode ser uma via possível de transformação de suas trajetórias de vida. Essa perspectiva é confirmada pelas experiências vividas pelos próprios sujeitos do PROEJA-FIC, que enxergam o conhecimento como uma possibilidade real de mudança de vida.

Os relatos mostram como o acesso ao conhecimento e à qualificação profissional representam não apenas um direito, mas também uma conquista que impacta diretamente seus projetos de vida. Felizbela, egressa do PROEJA-FIC, evidencia a importância do curso na sua sucessão acadêmica e profissional:

[...] depois que eu terminei os meus estudos, eu fui galgando patamares na minha vida cada vez mais alto [...] se eu tivesse desistido com todos aqueles obstáculos, hoje eu não estaria aqui, eu não teria passado no vestibular, hoje eu não teria feito esses dois cursos livres de terapeuta, eu não teria uma outra profissão (Felizbela, 2024 –trecho da fala concedida na entrevista).

O relato de Felizbela expressa a potência transformadora oportunizada pela educação quando o acesso é garantido e as condições mínimas de permanência são asseguradas. No entanto, é importante salientar que trajetórias como a dela ainda são exceções dentro de um cenário marcado por desafios estruturais e práticos. O relato de Leona também ilustra com clareza o despertar para a necessidade de retomar os estudos como forma de transformação pessoal e social:

Então eu resolvi... Eu falei, não, agora, vou voltar. Eu tenho que fazer alguma coisa, realmente, como disse seu Davi, temos que fazer alguma coisa da minha vida. Por que só trabalhar, né? ser dona de casa e não estudar também, não tem como ir pra frente, né? Eu acho que a melhoria pra nossa vida é os estudos (Leona, 2024 – trecho da fala durante a roda de conversa).

Sua fala revela o movimento interno de tomada de consciência diante da realidade que se impõe e da urgência de se reposicionar no mundo por meio da educação, o que remete diretamente à pedagogia freireana, ao reconhecer que é no ato de perceber-se como sujeito inacabado que o ser humano se move para transformar sua existência (Freire, 1996). Esse impulso individual para “fazer algo da própria vida”, como afirma Leona, demonstra a centralidade dos fatores subjetivos no processo de permanência no PROEJA-FIC. Charlot (2007), destaca que o sentido atribuído à escola nasce do desejo de dar novo significado às experiências vividas.

Esse desejo de superação também está presente nas palavras de Maya, cuja fala traduz uma postura firme diante do percurso educacional: “Eu nunca pensei em desistir. Eu sempre pensei em determinar os estudos.” (Maya, 2024). Sua declaração, embora breve, expressa com intensidade a força da determinação pessoal como elemento central na permanência. Esse tipo de disposição subjetiva, muitas vezes invisível nas análises puramente estruturais, é ressaltado por autores como Da Cruz (2011), ao reconhecer que as trajetórias na Educação de Jovens e Adultos são sustentadas não apenas por políticas institucionais, mas também por escolhas individuais conscientes de resistência e projeto de futuro.

A permanência, nesse caso, não é vista como um dado, mas como um ato

contínuo de afirmação de si diante das adversidades. A fala de Davi aprofunda essa compreensão da educação como possibilidade de ruptura com a estagnação social e existencial:

Quando a gente para de estudar, a gente para no tempo, né? [...] se eu parar. Eu vou continuar parado no tempo. Do jeito que estou aqui, não vou nem pra frente nem pra trás. Tenho que estudar. Para a senhora ter uma ideia eu tinha tanta sede de aprender, de estudar (Davi, 2024 – trecho da fala durante a roda de conversa).

Ele evidencia o conhecimento como percurso para o movimento e o avanço de um futuro melhor. Essa percepção conecta-se à ideia de projeto de vida elaborado por Charlot (2007), ao salientar que o ato de estudar ganha sentido na medida em que se relaciona ao desejo de se transformar e de transformar o mundo à sua volta.

A “sede de aprender” mencionada por Davi expressa uma dimensão afetiva e simbólica que transcende o currículo formal e torna-se força propulsora para a permanência, um elemento decisivo entre tantos desafios enfrentados pelos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Entre os fatores individuais que impulsionaram a permanência, destaca-se também a maternidade como motor simbólico e afetivo. Aurora expressa esse sentimento:

Eu sou mãe de três crianças e isso para mim foi importante demais. [...] Eles foram a minha motivação de continuar. [...] Eu cheguei até aqui com a minha disposição, né? Com a minha força de vontade e para proporcionar também um futuro para os meus filhos, né? Porque é graças a eles que eu estou aqui (Aurora, 2024 – trecho da fala durante a roda de conversa).

Na mesma direção, Felizbela sintetiza: “Mas a minha motivação foi os meus filhos, porque eu queria ser exemplo pra eles. Queria ser exemplo.” (Felizbela, 2024). Ambas revelam como o desejo de ser referência para os filhos atua como impulso para enfrentar as adversidades e persistir nos estudos, ressignificando a trajetória escolar a partir das relações familiares e do projeto coletivo de superação.

Da Cruz (2011), corrobora com os relatos supracitados a cima, o autor reconhece que as estratégias individuais de permanência, mesmo diante de cenários de vulnerabilidade, se ancoram na esperança ativa e na responsabilidade intergeracional. Ao ressignificar o ato de estudar como gesto de cuidado e projeção de futuro para os filhos, essas mulheres reafirmam a potência transformadora da educação, como defendido por Freire (1996), a motivação para aprender nasce da consciência crítica e do compromisso com a vida.

A projeção de um futuro melhor, especialmente no âmbito profissional, também aparece como uma motivação recorrente entre os sujeitos entrevistados. Aurora exemplifica essa perspectiva ao afirmar: “Eu falei, eu preciso terminar. [...] eu preciso me qualificar para entrar no mercado de trabalho futuramente. E pensando nisso, eu resolvi dar continuidade.” (Aurora, 2024). Em outra fala, ela reforça a centralidade desse objetivo: “Eu abri mão de empregos para terminar, para dar continuidade aos estudos.” (Aurora, 2024).

Essa disposição para investir na formação, mesmo diante de sacrifícios concretos, revela o quanto o estudo é compreendido como meio de acesso à cidadania e autonomia. Valentina expressa esse mesmo sentimento ao dizer: “Eu sempre falava, eu quero continuar, eu quero, com todas essas dificuldades mesmo assim, eu quero continuar estudando, eu quero ir para frente, eu quero aprender mais, eu quero ter mais conhecimento, e é isso.” (Valentina, 2024).

Essas narrativas reafirmam o que Charlot (2007) compreende como a busca de sentido na relação com o saber. Para essas mulheres, estudar não é apenas um dever, mas um desejo consciente de superação e construção de novos horizontes de vida, mesmo diante de limitações. É o exercício ativo da esperança, como aponta Freire (1996), o querer aprender se torna um ato político de afirmação da dignidade e de transformação social.

A fala de Valentina revela com intensidade o entrelaçamento entre desejo, memória e projeto de futuro melhor. Suas exposições carregam não apenas a busca individual por conhecimento, mas também o anseio de romper com uma trajetória familiar marcada pela ausência de oportunidades educacionais:

Eu sempre tinha um sonho, sempre (desde de criança), apesar de todas as minhas dificuldades, eu quero ter um ensino superior [...]. Nenhuma delas [da família] tem ensino superior [...], aí eu queria ser a primeira, pode ser daqui, da Venezuela, de onde for, mas eu quero sentir essa alegria que muitas pessoas sentem, quero ter mais oportunidades, e quero adquirir também conhecimento, porque quem estuda, adquire conhecimento (Valentina, 2024 – trecho da fala concedida na entrevista).

Essa fala comprova a educação como um espaço de conquista simbólica e emancipatória, reafirmando a tese de que o estudo, para muitos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, é expressão de resistência, dignidade e afirmação de identidade. Para Da Cruz (2011), as estratégias individuais de permanência estão profundamente associadas ao reconhecimento do valor que o conhecimento assume na reconfiguração das trajetórias pessoais.

Também Freire (1996) defende que sonhar e desejar o saber são formas de combater o fatalismo e construir outras possibilidades de existência. Valentina, ao projetar-se como a primeira de sua família a acessar o ensino superior, materializa esse princípio: o de que o sonho é também um ato político. Ao superarem desafios significativos ao longo de suas trajetórias, os educandos demonstram que é possível transformar sonhos em projetos concretos de vida, ressignificando suas próprias histórias.

Os dados do estudo apresentados a seguir evidenciam essa materialização de expectativas, desejos e perseverança, revelando o movimento contínuo de resistência que sustenta seus percursos formativos. É nesse contexto que se insere o próximo subitem, dedicado a analisar o êxito não apenas como conquista objetiva, mas também como realização simbólica, oriunda de sujeitos que converteram seus sonhos em propósito.

4.5.4 O êxito como realização concreta e simbólica: resistência de quem transformou sonhos em propósito

Os relatos e dados coletados evidenciam que o êxito dos estudantes e egressos do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO vai muito além da mera conclusão formal dos estudos. Ele se manifesta como uma realização concreta, que celebra a superação de múltiplas barreiras, e como uma conquista simbólica, que representa a resistência e a transformação dos sonhos em propósitos de vida.

Êxito, assim, é fruto da luta contínua de sujeitos que, apesar das adversidades sociais, econômicas e pessoais, mantêm acesa a esperança e a convicção de que a educação é um caminho legítimo e potente para a mudança. Ao transformar o sonho em propósito, esses sujeitos reafirmam a potência política e emancipatória do PROEJA-FIC, dialogando diretamente com os princípios freireanos da educação como prática de liberdade e resistência.

A trajetória de Felizbela exemplifica, com intensidade, essa realização concreta e simbólica do êxito no PROEJA-FIC. Ao recordar o momento da conclusão do curso, ela compartilha: “Eu formei em 2022, foi o dia mais feliz da minha vida, chorei quando peguei aquele canudo, parecia que era um troféu, foi uma coisa muito maravilhosa mesmo, porque foi muito difícil.” (Felizbela, 2024). Essa metáfora do troféu evidencia o significado profundo que a finalização do Ensino

Médio mais uma qualificação profissional assumem para sujeitos historicamente excluídos, representa não apenas um feito acadêmico, mas um marco de esforço, superação e orgulho.

Mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas, Felizbela ressalta o papel transformador dos estudos em sua vida: “Eu pensava muito no que eu queria alcançar com os estudos, era a única forma de eu fazer uma faculdade, melhorar de vida.” (Felizbela, 2024). Essa fala reforça a importância do projeto de futuro melhor como elemento central na construção do sentido da escolarização, conforme destaca Charlot (2007), os sujeitos aprendem porque esperam algo da escola, movidos por desejos e significados.

Um episódio particularmente marcante em sua trajetória ocorreu durante a pandemia, quando duas professoras realizaram uma visita domiciliar com materiais e apoio pedagógico: “Aquilo ali deu um gás [...]. Depois dessa visita, eu disse, eu posso terminar online! Por que não?” (Felizbela, 2024). Esse gesto institucional de cuidado resgatou seu sentimento de pertencimento e renovou sua confiança nas próprias capacidades.

Felizbela descreve sua narrativa com um sentimento de gratidão pela persistência e a consciência de que os estudos abriram portas concretas: “Hoje as portas realmente se abrem profissionalmente, e pros estudos também.” (Felizbela, 2024). Sua experiência corrobora com a visão de Da Cruz (2011), ao enfatizar a necessidade de compreender os êxitos na Educação de Jovens e Adultos a partir de uma análise contextualizada das trajetórias, reconhecendo as lutas, motivações e conquistas dos sujeitos como dimensões integradas e legítimas do processo educativo.

O depoimento de Felizbela aprofunda ainda mais o sentido do êxito como expressão de resistência, superação e liberdade. Sua fala traduz com clareza o percurso de quem transformou o sonho em propósito e, a partir disso, alcançou resultados significativos: “O estudo, ele não é fácil pra gente, mas quando a gente tem objetivo, quando a gente sonha, quando a gente quer, quando a gente transforma, né, o nosso sonho em metas, a gente alcança, e foi isso que eu fiz pra poder terminar os meus estudos.” (Felizbela, 2024).

Mais do que uma conquista acadêmica, sua conclusão do Ensino Médio e qualificação profissional representou uma libertação subjetiva e social: “Eu sei que

depois que eu terminei esse Ensino Médio, parece que eu saí de uma jaula. Eu estou voando e vou galgar patamares aonde eu quero chegar.” (Felizbela, 2024). A metáfora da jaula rompida revela o quanto a educação se configurou, para ela, como abertura de possibilidades antes negadas, um movimento de emancipação que ecoa as reflexões de Freire (1996) sobre a educação como prática da liberdade e da construção de novos horizontes de existência.

Portanto, esse êxito, fica explícito na narrativa seguinte: “Eu passei lá no seletivo da prefeitura [...] o estudo ele é muito importante, eu vejo como o estudo é essencial.” (Felizbela, 2024). Essa declaração confirma que a valorização da educação não se restringe ao plano simbólico, mas tem desdobramentos reais na vida profissional e na autoestima dos sujeitos, reafirmando o pensamento de Da Cruz (2011) ao destacar o impacto transformador da escolarização na trajetória de estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Felizbela discorre sua narração com uma afirmação potente de autoestima e valorização pessoal construída por meio da educação: “Eu me sentia muito importante, muito importante, uma importância que a vida ela não me deu, mas eu corri atrás, eu fui, eu disse eu sou capaz, e graças a Deus eu não desisti de mim, eu não desisti de mim, eu nunca vou desistir de mim.” (Felizbela, 2024). Sua fala sintetiza com profundidade o efeito simbólico do êxito escolar, não apenas como conquista formal, mas como afirmação subjetiva e política de si mesma.

Ela também reconhece o papel da equipe institucional como parte essencial desse processo: “Eu nunca desisti por causa de toda a equipe gestora do PROEJA-FIC.” (Felizbela, 2024). Essa dimensão coletiva do êxito reafirma a importância de políticas públicas e práticas institucionais comprometidas com a permanência e o reconhecimento dos estudantes do PROEJA-FIC.

Os dados do questionário reforçam e ampliam essa percepção: 100% dos participantes afirmaram que o grau de escolaridade influencia consideravelmente na melhoria de vida das pessoas, e todos reconheceram o PROEJA-FIC como um fator determinante para seu sucesso profissional ou acadêmico. Esses resultados corroboram os relatos apresentados, demonstrando que o êxito, nessa perspectiva, está enraizado tanto nas conquistas individuais quanto no apoio institucional e nas oportunidades efetivamente geradas pelas políticas educacionais.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) o documentário TERCEIRO TURNO é o desdobramento da dissertação de Mestrado Profissional intitulada “**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**”, nucleada na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, especificamente vinculada ao Macroprojeto 6.

O PE tem como objetivo “Refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO”, sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), sob orientação do Professor Doutor Marcos Antônio de Oliveira.

A elaboração de um Produto Educacional no âmbito da Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pressupõe não apenas a criação de um recurso didático, mas também sua articulação com práticas pedagógicas reais e com fundamentos teórico-metodológicos sólidos. Nesse sentido, o documento orientador da CAPES (Brasil, 2019a) destaca que:

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

Essa perspectiva reforça a centralidade do Produto Educacional como resultado de uma práxis pedagógica crítica e criativa, capaz de intervir na realidade educacional, ao mesmo tempo em que contribui para a produção de conhecimento comprometido com a transformação social.

É importante destacar, contudo, que o Produto Educacional não se configura como uma solução definitiva para os desafios enfrentados na educação, mas sim, como uma alternativa entre outras possíveis, capaz de contribuir de forma significativa para o fortalecimento das práticas pedagógicas e o enfrentamento das desigualdades educacionais.

No âmbito da formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à atuação junto ao público da

Educação de Jovens e Adultos, os Produtos Educacionais desempenham um papel fundamental ao promoverem a articulação entre teoria, prática e as demandas concretas dos sujeitos da educação.

No contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tais produtos podem contribuir significativamente para o ensino / aprendizagem, a permanência e o êxito dos estudantes, ao se constituírem como instrumentos de reflexão, intervenção e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Para compreender com maior precisão o alcance e os objetivos desses recursos, é necessário recorrer às definições normativas que orientam sua concepção e aplicação nos programas de pós-graduação profissional. Nesse contexto, destaca-se a Instrução Normativa nº 06/2015 – PPGEN, que estabelece as diretrizes institucionais para a elaboração, a natureza e a finalidade dos produtos educacionais, oferecendo o referencial oficial que fundamenta sua utilização no âmbito da formação *stricto sensu* profissional.

De acordo com a Instrução Normativa nº 06/2015 – PPGEN da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2015, p. 01), em consonância com a Capes, são considerados produtos educacionais: mídias educativas, protótipos educacionais, propostas de ensino, material textual, materiais interativos e atividades de extensão (Brasil, 2015, p. 1).

A partir dessa definição do que se entende por PE, compreende-se que sua elaboração envolve um processo formativo contínuo. Além disso, é fundamental que o Produto Educacional se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais, ampliando seu potencial de alcance e contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas em diferentes contextos (Moreira, 2004).

O Produto Educacional desenvolvido neste estudo consiste em um documentário audiovisual, concebido como ferramenta formativa e reflexiva, com o objetivo de subsidiar a atuação de gestores, da equipe pedagógica e de professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos, especialmente do PROEJA-FIC.

O documentário é uma forma audiovisual que tem como propósito central representar aspectos da realidade, promovendo reflexão e engajamento crítico a partir de situações concretas. Lucena (2018), baseado em Bill Nicholes, descreve que “[...] a voz é o modo por meio do qual o documentário se comunica conosco, pretendendo nos engajar em uma consideração sobre alguns aspectos do mundo

histórico.” (Lucena, 2018, p. 12).

Nessa perspectiva, a produção documental assume um papel de intervenção social, uma vez que organiza criativamente os acontecimentos e experiências vividas por sujeitos concretos em um tempo e espaço específicos. Como afirma Grierson, citado por Lucena (2018, p. 14), o documentário pode ser compreendido como "o tratamento criativo da realidade". Essa linguagem, portanto, fala de forma direta, exige atenção, estimula o posicionamento crítico e se ancora em contextos históricos reais, marcados por vozes, rostos, trajetórias e memórias (Lucena, 2018).

Lucena (2018, p. 16) afirma que se trata de:

[...] edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador - ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção (Lucena, 2018, p. 16).

Assim, ao articular elementos objetivos e subjetivos, o documentário consolida-se como uma linguagem potente para dar visibilidade a experiências, denunciar silenciamentos e mobilizar olhares críticos sobre a realidade, sobretudo quando utilizado como recurso pedagógico em contextos formativos e sociais específicos, como é o caso do presente trabalho, voltado à valorização das trajetórias dos estudantes do PROEJA-FIC.

Neste estudo, o documentário buscou fomentar o debate acerca da permanência e do êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, por meio da escuta dos sujeitos envolvidos no processo educativo e da (re)construção de vivências significativas, configurando-se como um recurso pedagógico que pode ser utilizado por outros profissionais da educação em ações de formação continuada, sensibilização e reflexão crítica sobre a prática escolar.

A opção pela linguagem audiovisual justifica-se por seu potencial de articulação entre informação, emoção e reflexão crítica, favorecendo a aproximação com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, cujas trajetórias são, em grande parte, marcadas por vivências plurais, desafios cotidianos e resistências silenciosas.

O documentário, enquanto gênero discursivo e recurso pedagógico, permite dar visibilidade às vozes frequentemente silenciadas no espaço escolar, valorizando experiências singulares e coletivas que contribuem para compreender os fatores que

influenciam a permanência e o êxito dos estudantes. Além disso, por meio da linguagem acessível, da combinação de imagens, sons e depoimentos, o material tornou-se uma ferramenta potente para formações docentes, rodas de conversa, reuniões pedagógicas e ações de planejamento institucional voltadas ao público do PROEJA e demais modalidades de ensino na EPT.

Para a elaboração do PE considerou-se uma roda de conversa, a qual se configura como um ambiente de interação e construção coletiva de conhecimento, promovendo um momento de diálogo aberto e participação igualitária entre os envolvidos. Essa prática, inspirada em abordagens participativas, possibilita a troca de saberes, experiências e perspectivas sobre um tema específico, permitindo que cada indivíduo contribua com sua voz e vivência.

Nesse contexto, Warschauer (2001) oferece uma reflexão profunda sobre o ato de conversar, destacando sua importância não apenas como uma ferramenta para o desenvolvimento da argumentação lógica, mas também como um meio de promover uma série de habilidades interpessoais essenciais. Warschauer (2001, p. 179 *apud* Moura, 2014, p. 101) ressalta:

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc [...] (Warschauer, 2001, p. 179 *apud* Moura, 2014, p. 101).

A roda de conversa representa um método de participação coletiva na qual os indivíduos se reúnem para debater uma determinada temática, possibilitando o diálogo entre os participantes, que compartilham suas ideias e experiências por meio de reflexão mútua.

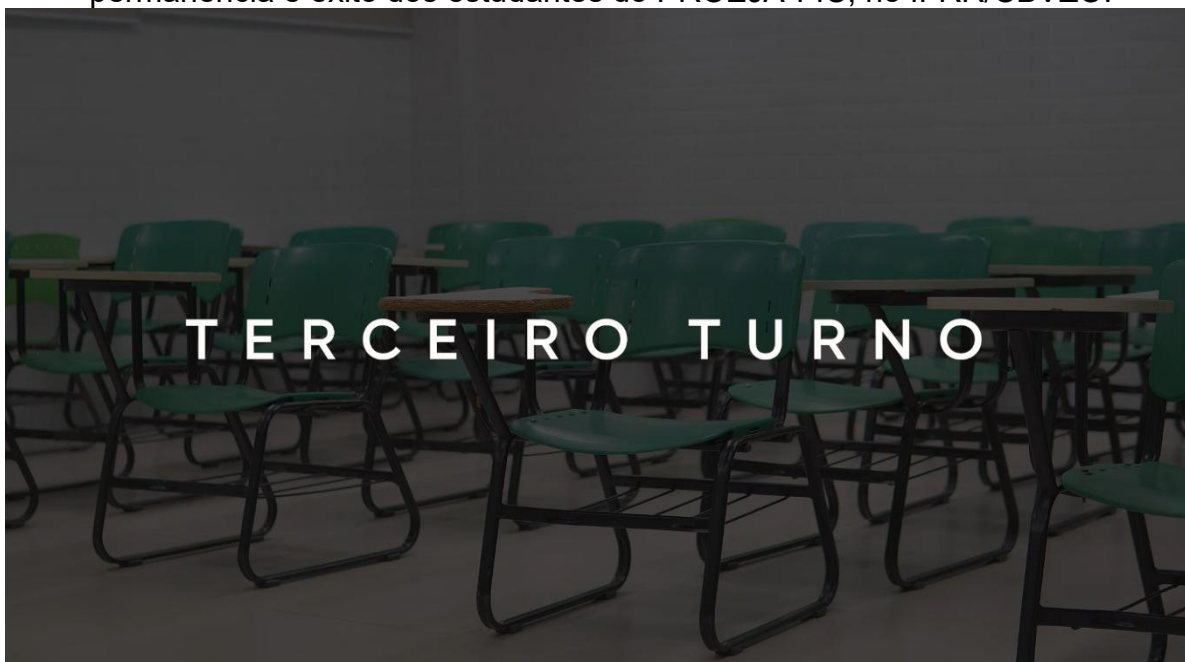
A população-alvo do PE contou com a participação dos gestores, professores, técnicos, estudantes e egressos, turmas finalistas de 2022, do curso do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. A seleção da amostra se deu com os professores do IFRR/CBVZO que tinham trabalhado nas turmas no PROEJA-FIC a partir de 2019.2, gestores que estavam trabalhando direto ou indiretamente com estudantes no PROEJA-FIC, estudantes com matrículas ativas no PROEJA-FIC e egressos do curso que desejaram participar do estudo.

Garantiu-se que todos os envolvidos na elaboração do PE estivessem devidamente capacitados, especialmente para a condução das entrevistas e roda de conversa, com atenção plena aos sinais verbais e não verbais de desconforto dos

participantes. A pesquisadora se comprometeu a proteger a integridade e a confidencialidade dos documentos e dados coletados, assegurando a privacidade dos participantes e a proteção de suas imagens. Para mitigar os riscos identificados, a pesquisadora comprometeu-se a não divulgar informações que pudessem violar o sigilo e a confidencialidade, garantindo a proteção da identidade e dos dados de todos os participantes.

Os dados coletados foram fundamentais para o desenvolvimento do Produto Educacional Audiovisual intitulado TERCEIRO TURNO disponível no *YouTube* por meio do *link*: <https://youtu.be/a7U83rilQcw> (Figura 3). O título refere-se ao período noturno no qual os estudantes se dispõem à formação escolar, em um ato de coragem, persistência e resiliência.

Figura 3. Captura de tela da capa (tela inicial) do documentário sobre a permanência e êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, no IFRR/CBVZO.



Fonte: Acervo do estudo, 2024.

Para a realização das entrevistas e roda de conversa foram contratados três jovens: Ádria Roth, Albaro Rodriguez e Alejandro Coa, para gravar a coleta dos dados e, posteriormente, trabalhar na produção e edição do documentário, sob a orientação da pesquisadora Adriana Amaral e do seu orientador prof. Drº. Marcos Oliveira.

As entrevistas foram realizadas em diferentes locais e a roda de conversa ocorreu em sala de aula, no *Campus* Boa Vista Zona Oeste, com os estudantes da

turma concluinte de 2024. Inicialmente, os estudantes demonstraram certa timidez; entretanto, à medida que a interação avançava, sentiram-se mais à vontade e apresentaram valiosas contribuições para o estudo.

O momento configurou-se como um espaço de escuta e diálogo, no qual emergiram percepções, vivências e reflexões significativas sobre o percurso formativo no PROEJA-FIC, revelando aspectos pessoais, institucionais e externos que influenciaram sua permanência e êxito escolar. A roda de conversa foi concedida no dia 25 de novembro de 2024, às 19h30.

A estudante Larissa, do PROEJA-FIC no *Campus* Boa Vista Zona Oeste, não pôde participar da roda de conversa realizada em 25 de novembro de 2024. No entanto, de forma voluntária, concedeu sua entrevista individual no dia 17 de dezembro de 2024, por volta das 20h20.

Seu relato trouxe contribuições relevantes para a compreensão de sua trajetória acadêmica e das condições que influenciaram sua permanência no curso. Para ilustrar o momento do diálogo, algumas telas do documentário foram capturadas, conforme figura 4.

Figura 4. Capturas de telas do documentário



Fonte: Acervo do estudo, 2024.

As entrevistas com o coordenador do curso, Cícero Thiago, e o diretor-geral, Isaac Sutil, do *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), foram realizadas na sala do gabinete do *campus*, no dia 10 de dezembro de 2024, às 20h00 e 20h30,

respectivamente. A escolha do local pautou-se pela tranquilidade e pelo afastamento da agitação presente nos corredores da instituição, proporcionando um ambiente favorável à concentração e à fluidez da coleta dos dados.

Os gestores demonstraram-se à vontade e tranquilos durante as entrevistas, o que contribuiu para a riqueza das informações obtidas. Para acompanhar esta seção, serão apresentadas as fotografias dos produtores Adria Roth e Albaro Rodriguez, responsáveis pela captação das imagens e dos áudios dessas entrevistas (Figura 5).

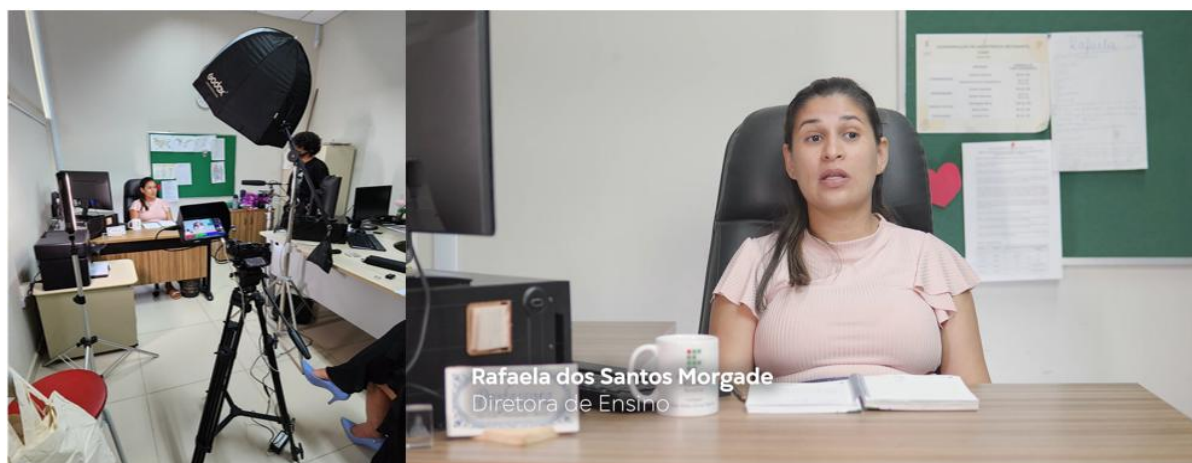
Figura 5. Capturas de imagens durante as entrevistas com os gestores



Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

A entrevista com a diretora de ensino, Rafaela Morgade, foi realizada na sala da direção de ensino do *Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)*, por volta das 15h10, do dia 17 de dezembro de 2024 (Figura 6). A entrevistada demonstrou grande desenvoltura e disposição, contribuindo de forma significativa para o aprofundamento do estudo. Segundo Gil (2008), a criação de um ambiente favorável e de confiança entre o entrevistador e o participante é fundamental para o sucesso da coleta de dados qualitativos, pois potencializa o diálogo e a expressão espontânea.

Figura 6. Registros fotográficos durante a entrevista com a diretora de ensino



Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

As entrevistas com os docentes, Wilson Filho e Antonio Ferreira, ocorreram em diferentes ambientes, especificamente no Laboratório de Física e no Laboratório de Tecnologia e Inovação do Instituto Federal (*IFMaker*), do *Campus* Boa Vista Zona Oeste, no dia 17 de dezembro de 2024, entre 18h00 e 20h00. Os docentes demonstraram-se solícitos e colaborativos durante as entrevistas, assinaram os termos de consentimento com tranquilidade e disposição para contribuir com o estudo.

Conforme Fonseca (2002), a postura receptiva dos participantes e a formalização ética por meio do consentimento informado são essenciais para garantir a legitimidade e a qualidade dos dados obtidos em pesquisas qualitativas. Para registrar o processo, serão apresentadas fotografias dos produtores Adria Roth e Albaro Rodriguez, responsáveis pela captação das imagens e dos áudios dessas entrevistas, ilustrando o contexto da coleta de dados (Figura 7).

Figura 7. Capturas de imagens durante as entrevistas com os docentes



Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

Com o propósito de apresentar, de forma sucinta, a profissão e o perfil acadêmico dos participantes que autorizaram o uso de voz e imagem no documentário, optou-se por organizar os dados em tabela, contemplando as categorias de gestores e docentes. A Tabela 4 reúne informações referentes ao nome, profissão, formação acadêmica e cargo ou função desempenhada no IFRR/CBVZO.

Tabela 4. Perfil dos docentes e gestores participantes do documentário TERCEIRO TURNO.

Nome	Profissão	Formação acadêmica	Cargo/Função
Isaac Sutil da Silva	Professor	Graduado em Ciências Biológicas / Mestrado em Ensino de Ciências	Diretor-Geral
Rafaela Morgade	Professora	Licenciatura em Língua Espanhola / Mestranda em Letras	Diretora de Ensino
Cícero Thiago Dantas	Professor	Graduado em Ciências Econômicas / Doutor	Coordenador de curso

		em Políticas Públicas	
Antonio Ferreira	Professor	Licenciatura Plena em Física / Mestrado em Física	-
Wilson Alves Filho	Professor	Graduado em Secretário executivo / especialista em Educação Empreendedora	Coordenador do IFMAKER

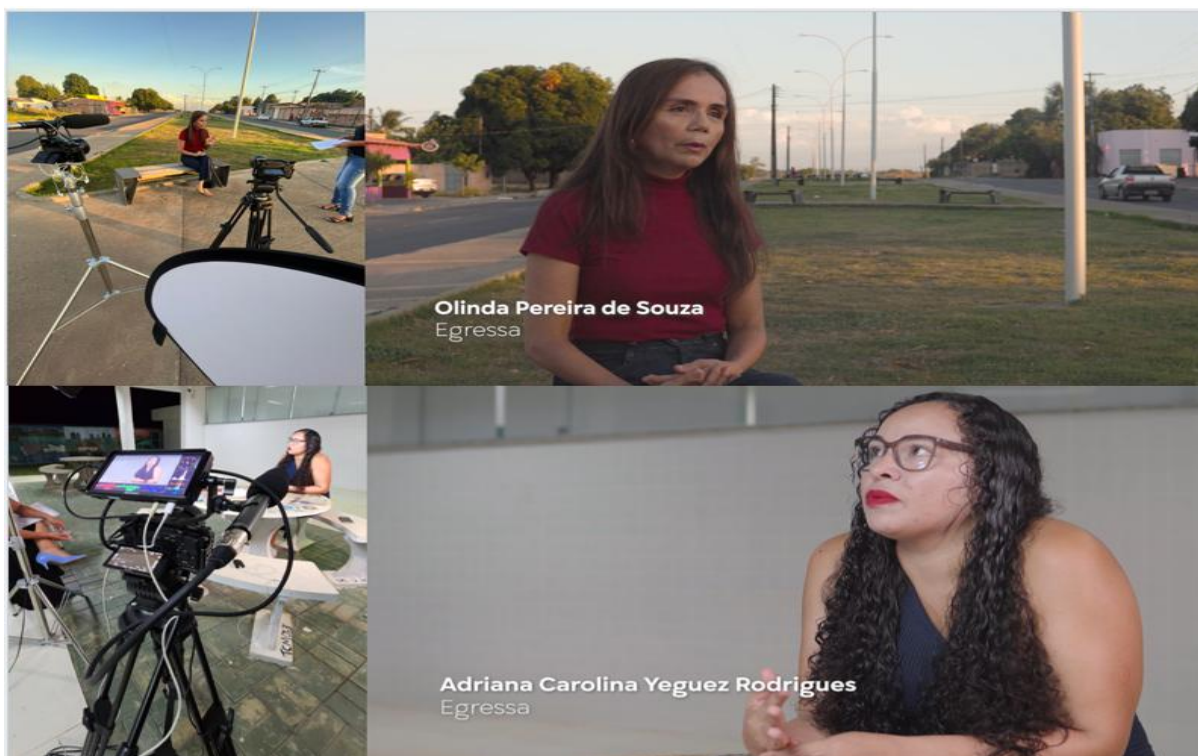
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2024.

A entrevista com a egressa Olinda de Souza foi realizada no dia 14 de dezembro de 2024, às 17h, em uma praça próxima ao *Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)*. Esse encontro, realizado em ambiente externo à instituição, foi marcado por fortes emoções e contribuições enriquecedoras para a compreensão do objeto de estudo.

A entrevista com a egressa, Adriana Carolina, ocorreu no *hall do campus*, às 19h do dia 17 de dezembro de 2024. A entrevistada demonstrou fortes emoções durante a fala, cuja profundidade e relevância fortaleceram significativamente os resultados deste estudo.

Fonseca (2002) ressalta a importância do respeito à subjetividade do entrevistado e da criação de um ambiente que favoreça a expressão autêntica, aspectos que foram observados e valorizados durante o processo de coleta. Para registrar essas etapas, foram produzidas fotografias dos produtores Adria Roth e Albaro Rodriguez, responsáveis pela captação das imagens e dos áudios das entrevistas, as quais ilustram o contexto da coleta de dados (Figura 8).

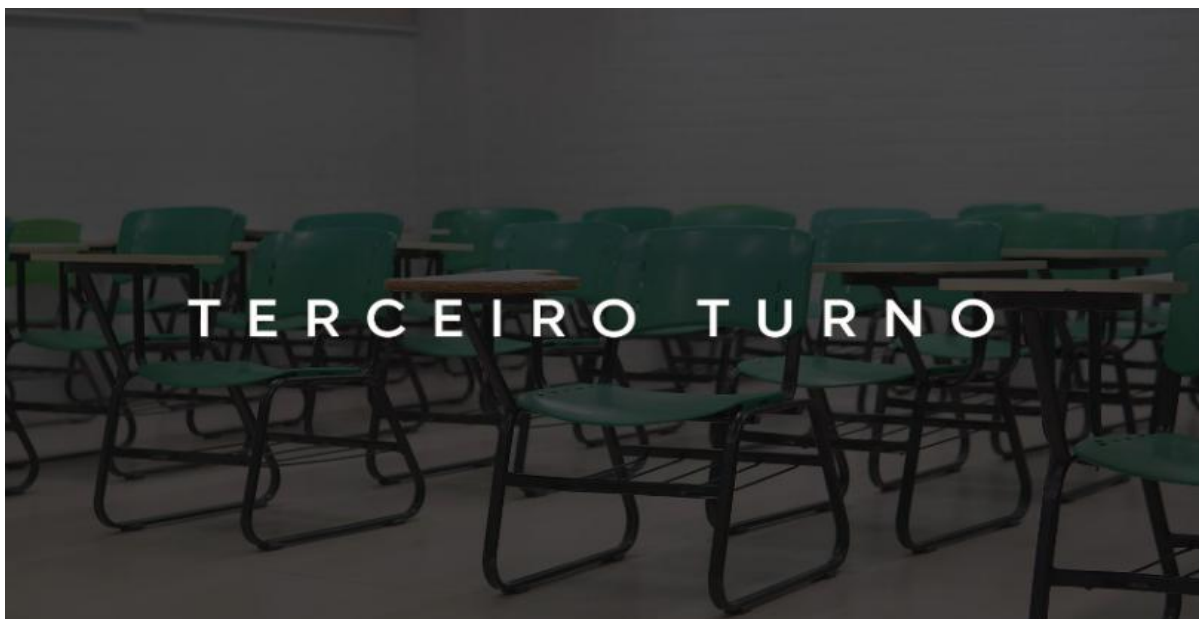
Figura 8. Capturas de imagens durante as entrevistas com egressas



Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

A partir da análise detalhada dos dados coletados nas entrevistas, na roda de conversa e nos demais instrumentos utilizados, bem como por meio dos achados do estudo desenvolvido, foi possível produzir o Produto Educacional intitulado TERCEIRO TURNO. Este material audiovisual sintetiza as experiências, percepções e trajetórias dos estudantes, gestores e egressos do PROEJA-FIC no *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO/IFRR), oferecendo um recurso pedagógico inovador que visa apoiar a permanência e o êxito escolar, bem como promover reflexões que perpassam por esse apoio.

Na Figura 9 ratifica-se a tela principal do documentário e, em seguida, apresenta-se a sua ficha técnica.

Figura 9. Documentário audiovisual

Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: TERCEIRO TURNO

SINOPSE

O TERCEIRO TURNO lança luz sobre as histórias de vida, os desafios e as resistências dos estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. Por meio de uma abordagem sensível e comprometida, o documentário revela os caminhos percorridos por sujeitos trabalhadores que, mesmo após longas jornadas de trabalho, ocupam as salas de aula em busca de novos horizontes, de conhecimento e dignidade. O título TERCEIRO TURNO faz referência ao período noturno em que os estudantes se dedicam à formação escolar, em um ato de coragem, persistência e resistência.

LINK DO YOUTUBE: <https://youtu.be/a7U83rilQcw>.

DURAÇÃO

44 minutos e 05 segundos

ANO DE PRODUÇÃO

2025

CRÉDITOS**Realização**

Adriana Alves do Amaral

Marcos Antônio de Oliveira

Apoio

ProfEPT

IFRR

CBVZO

Roteiro

Adriana Alves do Amaral

Ádria Roth

Albaro Rodriguez

Edição

Alejandro Coa

Captação de Imagens

Ádria Roth

Albaro Rodriguez

Captação de Áudio e vídeos

Ádria Roth

Albaro Rodriguez

Intérprete de Libras

Eunice Lima de Oliveira Barbosa

Entrevistados

Isaac Sutil da Silva

Rafaela dos Santos Morgade

Cícero Thiago Monteiro Dantas dos Reis

Antonio Ferreira da Silva

Wilson Alves da Silva Filho

José Antônio Neves

Elinéia Sampaio da Silva

Issaete Silva da Conceição

Larissa de Paula da Silva Torres

Adriana Carolina Yeguez Rodriguez

Olinda Pereira de Souza

5.1 Aplicação e Avaliação do Produto Educacional

A aplicação do documentário audiovisual intitulado TERCEIRO TURNO, constante no apêndice L, ocorreu em 16 de maio de 2025, às 19h30, no auditório do CBVZO, sendo destinada ao público noturno, estudantes dos cursos: PROEJA-FIC, Subsequente em Administração, Design Gráfico e Publicidade e Ensino Superior em Gestão Pública, além de gestores, professores e demais profissionais que atuam ou atuaram no programa da Educação de Jovens e Adultos no IFRR/CBVZO. O evento contou com a presença de, aproximadamente, 55 participantes (Figura 10).

Figura 10. Registro fotográfico da aplicação do Produto Educacional



Fonte: Registro feito pela diretora de ensino em exercício – professora Tatyane Rezende Costa (2024).

Antes da exibição foi esclarecido ao público que o TERCEIRO TURNO era um projeto em fase de produção, que ainda passaria por avaliação da banca de defesa antes de sua publicação em plataformas digitais, como o *YouTube*, *Spotify* e redes sociais. Após a apresentação, promoveu-se uma breve discussão sobre a temática abordada e os objetivos do Produto Educacional, a fim de contextualizar seu propósito e relevância para a comunidade acadêmica e para o público-alvo.

Para subsidiar a avaliação do produto, ressaltou-se a importância de obter o retorno dos participantes, embora a participação no processo avaliativo não fosse obrigatória. Com esse intuito, foram disponibilizados, em pontos estratégicos do auditório, *QR Codes* que direcionavam para um questionário elaborado no *Google*

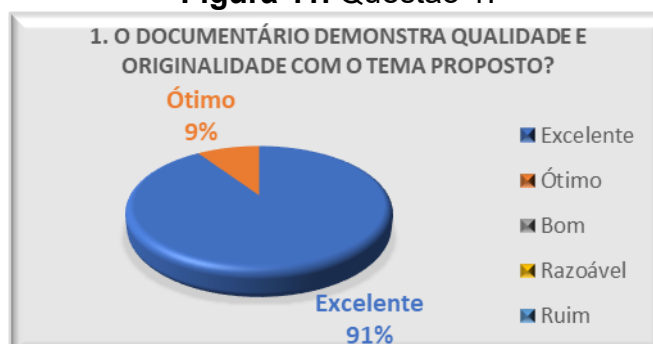
Forms, permitindo o acesso rápido por dispositivos móveis. O questionário continha questões objetivas e espaço para sugestões e contribuições, voltadas a identificar a percepção dos participantes sobre a relevância, clareza e aplicabilidade do Produto Educacional.

De acordo com Gil (2008), a coleta sistemática de informações constitui etapa essencial para a compreensão e interpretação dos fenômenos investigados, uma vez que possibilita a formulação de conclusões fundamentadas em evidências concretas. Nesse sentido, a aplicação do questionário após a exibição do documentário TERCEIRO TURNO permitiu reunir percepções do público presente, composto por estudantes, egressos, gestores, docentes e demais profissionais vinculados ao PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.

Ao todo, foram obtidas 32 respostas, correspondendo a aproximadamente 58% dos participantes do evento, cujas contribuições oferecem subsídios relevantes para a análise qualitativa e quantitativa do impacto do Produto Educacional. Na questão 1, buscou-se verificar se o documentário demonstra qualidade e originalidade com o tema proposto.

A figura 11 indica que, das 32 respostas obtidas, 91% dos participantes avaliaram o documentário como *excelente*, enquanto 9% o consideraram *ótimo*. Não houve registros de avaliações nas categorias *bom*, *razoável* ou *ruim*. Esses resultados evidenciam um alto nível de satisfação do público quanto à qualidade técnica e originalidade do documentário em relação ao tema abordado, apontando que o material atendeu plenamente às expectativas e se destaca como um Produto Educacional de relevância para o contexto investigado.

Figura 11. Questão 1.

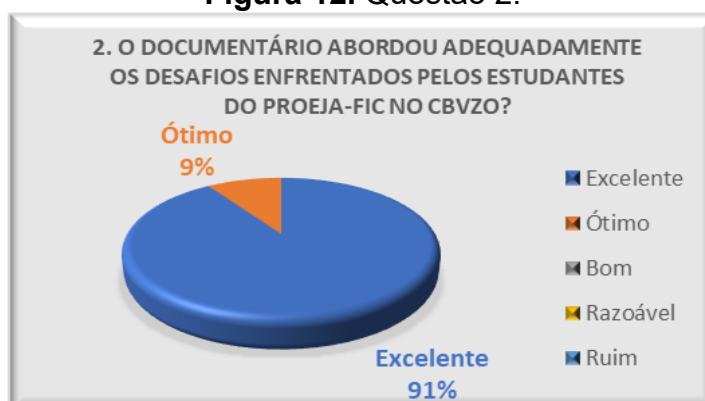


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Na questão 2, o foco foi identificar se o documentário abordou adequadamente os desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA-FIC no

IFRR/CBVZO. Os dados da figura 12 mostram que 91% dos participantes avaliaram a abordagem como *excelente* e 9% como *ótima*, não havendo registros nas categorias *bom*, *razoável* ou *ruim*.

Figura 12. Questão 2.

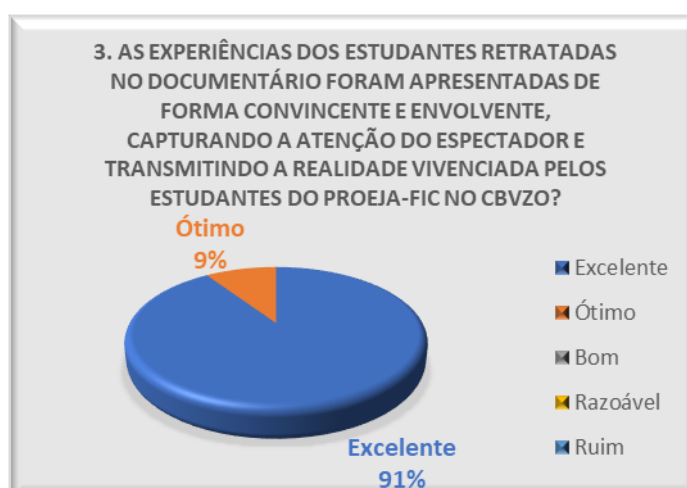


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Na questão 3, objetivou-se verificar se as experiências dos estudantes retratadas no documentário foram apresentadas de forma convincente e envolvente, capturando a atenção do espectador e transmitindo a realidade vivenciada pelos estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. A figura 13 indica que, assim como nas questões anteriores, 91% dos participantes avaliaram o documentário como excelente e 9% como ótimo, não havendo registros nas demais categorias.

A manutenção desses índices ao longo das três primeiras questões reforça a percepção positiva do público, sugerindo que o documentário conseguiu, de maneira consistente, aliar qualidade técnica e narrativa envolvente para retratar a realidade dos estudantes de forma fiel e impactante.

Figura 13. Questão 3.



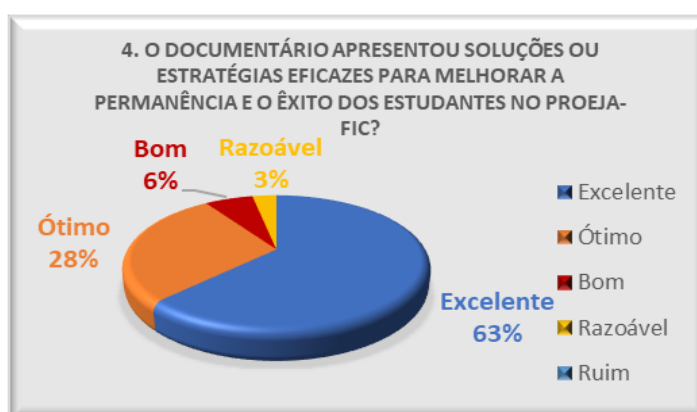
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

A análise conjunta das três primeiras questões revela um padrão de avaliação extremamente positivo, com índices de 91% para a categoria *excelente* e 9% para *ótimo*, sem registros nas demais opções.

Esses resultados indicam que o documentário TERCEIRO TURNO não apenas demonstrou qualidade técnica e originalidade em relação ao tema, mas também abordou de forma adequada os desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO e apresentou suas experiências de maneira convincente e envolvente. Tal consistência nas respostas evidencia que o Produto Educacional atendeu plenamente às expectativas do público, transmitindo, com fidelidade e impacto, a realidade vivenciada pelos estudantes.

Continuando o processo de avaliação, tem-se a questão 4, que avaliou se o documentário apresentou soluções ou estratégias eficazes para melhorar a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC; 63% dos respondentes consideraram o material *excelente*, enquanto 28% o avaliaram como *ótimo*, 6% como *bom* e 3% como *razoável*. Esse resultado demonstra maior reconhecimento na qualidade das estratégias apresentadas, embora a presença de respostas *bom* e *razoável* sugiram espaço para aprimoramentos específicos nessa dimensão (Figura 14).

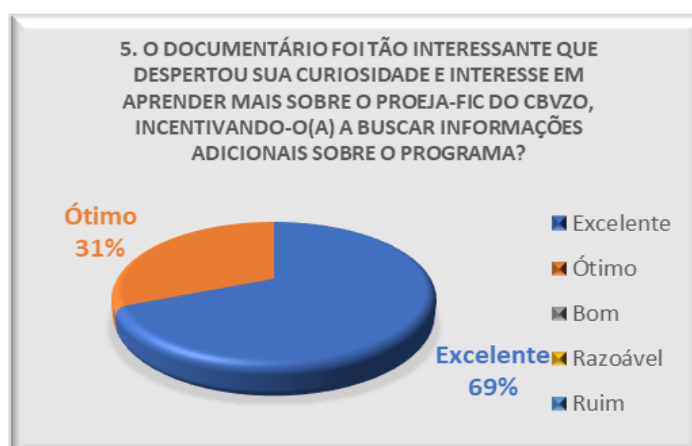
Figura 14. Questão 4.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Já na questão 5, que investigou se o documentário despertou interesse e curiosidade para conhecer mais sobre o programa, 69% classificaram como *excelente* e 31% como *ótimo*, não havendo avaliações inferiores. Esse dado, conforme figura 15, indica que o produto conseguiu motivar fortemente o público, ampliando o engajamento e o interesse pela temática.

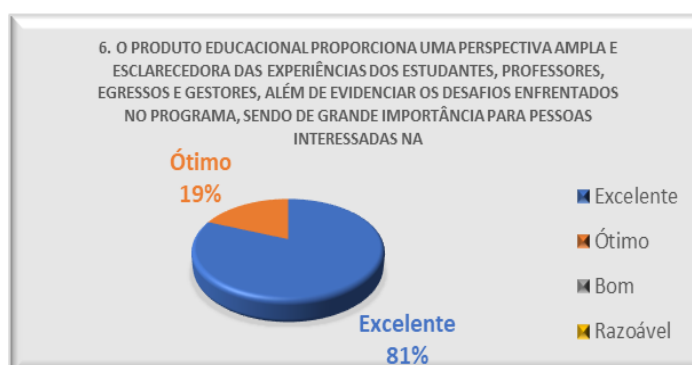
Figura 15. Questão 5.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Na questão 6, voltada a verificar se o Produto Educacional proporcionou uma perspectiva ampla e esclarecedora das experiências dos diversos atores envolvidos no PROEJA-FIC, 81% avaliaram como *excelente* e 19% como *ótimo*. Esse alto índice, conforme figura 16, reforça a percepção de que o documentário contribuiu significativamente para uma compreensão abrangente do contexto e dos desafios dessa modalidade de ensino.

Figura 16. Questão 6.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

As questões 4, 5 e 6 comprovam que o documentário atendeu de maneira significativa aos objetivos propostos, especialmente no que se refere à apresentação de estratégias para a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, ao despertar o interesse pela temática e à ampliação da compreensão sobre as experiências dos diferentes sujeitos envolvidos.

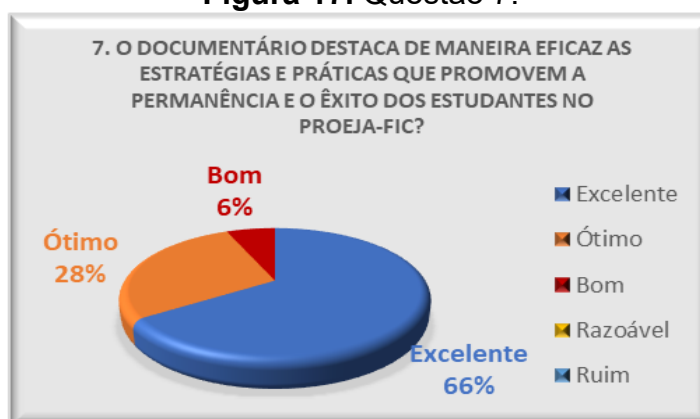
Embora na questão 4 ainda tenham surgido respostas na categoria *bom*,

indicando pontos passíveis de aperfeiçoamento, a predominância das avaliações entre ótimo e *excelente* nas três dimensões investigadas demonstra que o Produto Educacional alcançou relevância tanto no aspecto formativo quanto no motivacional. Em síntese, os resultados revelam que o documentário se configurou como um recurso eficaz para sensibilizar, engajar e promover reflexões sobre o PROEJA-FIC, fortalecendo o debate em torno da permanência e do êxito dos estudantes.

A questão 7 buscou verificar se o documentário destacava, de forma eficaz, as estratégias e práticas que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC. Os resultados indicaram que 66% dos respondentes o avaliaram como *excelente* e 28% como *ótimo*, enquanto apenas 6% atribuíram a classificação *bom*. Ressalta-se, ainda, a ausência de registros nas opções *razoável* e *ruim*, o que reforça a predominância de percepções positivas acerca do material produzido.

Conforme demonstra a Figura 17, que sintetiza os dados apresentados, os resultados evidenciam que o documentário não apenas sensibilizou os espectadores, mas também contribuiu para a valorização do PROEJA-FIC como política pública de inclusão e democratização da educação.

Figura 17. Questão 7.

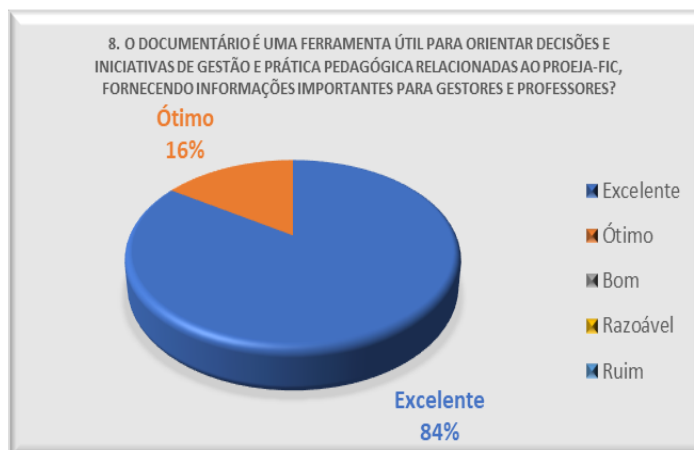


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

A análise dos resultados referentes à questão 8 evidencia que a grande maioria dos respondentes considera o documentário uma ferramenta excelente para orientar decisões e iniciativas de gestão, assim como para subsidiar a prática pedagógica relacionada ao PROEJA-FIC. Esse resultado reforça o potencial do Produto Educacional em fornecer subsídios significativos tanto para gestores quanto para professores, contribuindo para a reflexão crítica e para o aprimoramento das práticas institucionais. Como demonstrado na Figura 18, 84% dos participantes

avaliaram a contribuição do documentário como *excelente*, enquanto 16% classificaram-na como *ótima*, não havendo registros em outras categorias.

Figura 18. Questão 8.

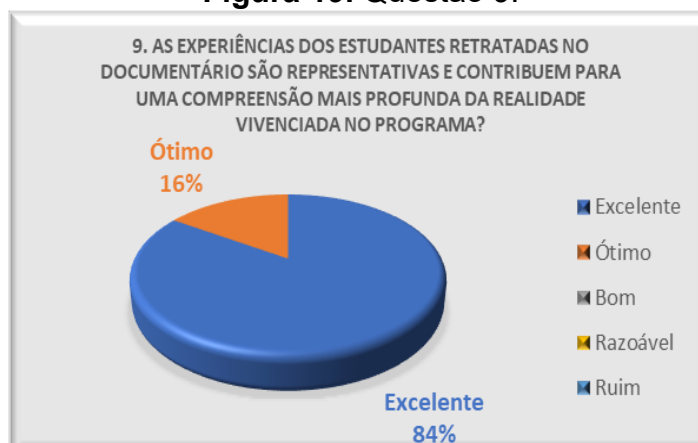


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Os dados referentes à questão 9 evidenciam que a grande maioria dos respondentes (84%) avaliou como *excelente* as experiências dos estudantes retratadas no documentário, reconhecendo que elas são representativas e contribuem para uma compreensão mais profunda da realidade vivenciada no PROEJA-FIC. Além disso, 16% consideraram a experiência *ótima*, não havendo registros de avaliações nas demais categorias (bom, razoável ou ruim).

Esses resultados revelam que o documentário alcançou um de seus principais objetivos: dar visibilidade às trajetórias dos estudantes e possibilitar que o público compreenda, de forma mais ampla e crítica, os desafios e conquistas relacionadas à permanência e ao êxito no programa. Ao destacar histórias reais, a produção rompe com a invisibilidade que frequentemente recobre o público da Educação de Jovens e Adultos, em especial, o PROEJA-FIC, reafirmando seu caráter de política pública voltada à inclusão social e educacional.

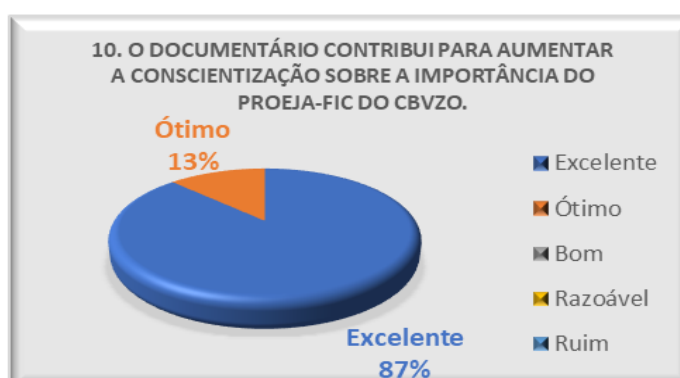
Conforme indicado na figura 19, as avaliações positivas reforçam que a narrativa construída pelos depoimentos dos estudantes não apenas sensibilizou os telespectadores, mas também se constituiu como instrumento pedagógico e político de valorização da modalidade, ampliando sua legitimidade perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Figura 19. Questão 9.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

A questão 10 investigou se o documentário TERCEIRO TURNO contribuiu para aumentar a conscientização sobre a importância do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. Os resultados apontam que 88% dos participantes avaliaram como *excelente* e 12% como *ótimo*, não havendo registros de respostas nas demais categorias (Figura 20).

Esses dados demonstram que o documentário alcançou plenamente seu objetivo de sensibilização e reflexão, fortalecendo a compreensão sobre o PROEJA-FIC enquanto política pública voltada à democratização do acesso à educação e à inclusão social. O consenso positivo indica que o Produto Educacional foi capaz de mobilizar percepções e valorizar as experiências vivenciadas pelos estudantes e pela instituição, reforçando sua relevância pedagógica e social.

Figura 20. Questão 10.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do estudo, 2024.

Diante dos resultados apresentados, constata-se que o documentário atendeu ao objetivo de provocar reflexão e diálogo em torno da permanência e do êxito dos

estudantes do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. A avaliação positiva dos participantes revela que o Produto Educacional alcançou relevância não apenas como registro histórico e narrativo, mas também como recurso pedagógico capaz de mobilizar sentidos, promover identificação e valorizar as trajetórias dos sujeitos envolvidos.

Conforme ressalta Freire (1996), a educação emancipatória se constrói no reconhecimento das experiências e saberes dos educandos, o que se expressa nas vozes registradas pelo documentário. Nessa perspectiva, o TERCEIRO TURNO evidencia o papel da escola enquanto espaço de acolhimento e de possibilidade de transformação por meio da escuta e o respeito às singularidades dos jovens e adultos trabalhadores.

Portanto, o Produto Educacional não se limita a documentar experiências, mas se configura como instrumento de reflexão e mobilização, reafirmando a relevância do PROEJA-FIC enquanto política pública que resiste, transforma e projeta novos horizontes para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores no PROEJA-FIC, no âmbito do Instituto Federal de Roraima – *Campus* Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO). Para alcançar tal propósito, foram delineados objetivos específicos que consistiram em: identificar as políticas públicas de inclusão e desenvolvimento dos estudantes no PROEJA-FIC; investigar os fatores que impactam a conclusão e a evasão dos estudantes; e produzir um documentário audiovisual que retratasse a experiência e a trajetória de estudantes, egressos, docentes e gestores envolvidos com esta modalidade de ensino.

Considera-se que todos os objetivos foram contemplados e respondidos no decorrer deste estudo, à medida que os dados coletados e analisados possibilitaram compreender as múltiplas dimensões que atravessam o processo de permanência e êxito no PROEJA-FIC. A hipótese inicial, de que a implementação de estratégias inclusivas e adaptáveis poderia ampliar os índices de conclusão, promovendo um ambiente que favorecesse a permanência dos estudantes e contribuísse para seu êxito pessoal, acadêmico e profissional, mostrou-se confirmada.

Os resultados apontaram que práticas pedagógicas dialógicas, a sensibilidade dos docentes frente às condições sociais e laborais dos estudantes, bem como ações institucionais de apoio, são elementos fundamentais para consolidar a permanência. Esta constatação reforça a concepção de educação como prática da liberdade, conforme Freire (1987), na qual o processo educativo deve se comprometer com a emancipação dos sujeitos.

Do ponto de vista teórico, o estudo dialogou com autores que problematizam a Educação de Jovens e Adultos em suas complexidades. Haddad (1998) já advertia sobre as fragilidades históricas de políticas voltadas à EJA, o que se confirmou na ausência de regulamentações específicas para acompanhamento sistemático da permanência e do êxito no PROEJA-FIC.

Charlot (2000), ao discutir a relação do estudante com o saber, contribuiu para compreender as dificuldades e os sentidos atribuídos ao retorno escolar por parte dos trabalhadores, evidenciando que aprender não se limita a um processo cognitivo, mas está vinculado às condições de vida, expectativas e trajetórias sociais.

De forma complementar, os estudos de Alves (2006), Da Cruz (2011), Sartori, (2022) iluminaram as barreiras objetivas e subjetivas que incidem sobre esses sujeitos, desde as demandas laborais até as tensões familiares, mas também destacaram a resiliência e a busca por reconhecimento por meio da educação.

A produção do documentário TERCEIRO TURNO configurou-se como o Produto Educacional desta investigação e constituiu não apenas um registro histórico das experiências vividas no PROEJA-FIC, mas também um recurso pedagógico e reflexivo.

Ao dar voz aos estudantes, aos egressos, aos docentes e aos gestores, o documentário reafirma a centralidade da escuta e da valorização das narrativas como instrumentos de compreensão da realidade social, possibilitando que a pesquisa se tornasse também prática social transformadora.

O percurso investigativo, ao mesmo tempo em que confirmou a hipótese e alcançou os objetivos propostos, trouxe à tona limitações que merecem ser apontadas. A ausência de regulamentações internas específicas para o acompanhamento da permanência e do êxito no PROEJA-FIC constitui-se como um entrave para o fortalecimento institucional desta modalidade de ensino.

Entre as ações delineadas, destacam-se a flexibilização de espaços de aprendizagem, a ampliação da assistência estudantil, o uso de tecnologias educacionais, a formação continuada de professores e a implementação de estratégias de incentivo e reconhecimento.

Ademais, incluem-se práticas de acolhimento e iniciativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos educandos. Tais propostas configuram-se como caminhos para fortalecer a permanência, o êxito e a formação integral dos estudantes do PROEJA-FIC.

Assim, como balanço final, reafirma-se que a permanência e o êxito no PROEJA-FIC não podem ser compreendidos de maneira isolada, mas sim como resultado da articulação entre aspectos pessoais, familiares, institucionais e sociais. Ao mesmo tempo, este estudo deixa como contribuição a possibilidade de utilização do documentário TERCEIRO TURNO como ferramenta de sensibilização e formação para profissionais da educação, gestores e demais interessados em compreender e intervir, de modo mais esclarecedor, da realidade dos estudantes trabalhadores.

Recomenda-se, ainda, que pesquisas futuras aprofundem a reflexão sobre o

impacto de políticas institucionais específicas no âmbito do IFRR e investiguem de que maneira a integração curricular e pedagógica podem fortalecer ainda mais a permanência dos estudantes no PROEJA-FIC.

A valorização das vozes dos estudantes e a análise crítica dos elementos institucionais revelaram que, quando há investimento em práticas pedagógicas inclusivas e em políticas de acompanhamento efetivo, o direito à educação torna-se mais concreto e acessível. Assim, ratifica-se a importância do PROEJA-FIC como política pública essencial para a promoção da justiça social e da democratização do conhecimento.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, ainda que permeada por desafios históricos e estruturais, mantém-se como um espaço fecundo de resistência e emancipação. A experiência do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, analisada neste estudo, demonstra que, quando há compromisso pedagógico, diálogo e estratégias inclusivas, torna-se possível não apenas favorecer a permanência desses estudantes, mas também viabilizar seu êxito na trajetória escolar e na vida.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. *E-book* (Kindle). Acesso em: 18 abr 2025.

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf>. Acesso em: 10 mar 2025.

ALMIRANTE, Angelamar Gonçalves de; Grützmacher, Sandra; Ferreira, Daniele Sayuri Fujita. **Superação da evasão e da retenção: Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)**. In: Tassiane dos Santos Ferrão; Márcia Brazão e Silva Brandão. (Org.). Educação profissional e tecnológica. 1ed.Canoas: Mérida Publishers, 2023, v.,p. 120-134.

ALMIRANTE, Angelamar Gonçalves de; FERREIRA, Daniele Sayuri Fujita. **Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Roraima: Ações Executadas no IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, p. 85-96, 2022.

ALVES, Francisca Elenir. Mulheres trabalhadoras, sim. Aluna por que não? Estudo sobre gênero, trabalho e educação na Bahia. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/833/1/Francisca%20Elenir.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2025.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outra Pedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. *E-book* (Kindle). Acesso em: 16 jun 2025.

ARROYO, Miguel G. **A Educação de Jovens e Adultos: Propostas para a Superação da Exclusão Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. *E-book* (Kindle). Acesso em: 10 fev 2025.

ARROYO, Miguel G. (org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, 1977. Disponível em: <<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 8 jan 2024.

BOURDIEU, Pierre et al. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://producoeseconhecimentos.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/bourdieu-p-os-excluc3addos-no-interior-in-a-misc3a9ria-do-mundo-petrc3b3polis-rj-vozes-2011.pdf>>. Acesso em: 5 mai 2025.

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro. **O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas**. In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, v. 2, n. 1, p: 196-209, 2015. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf>>. Acesso em 8 jan 2024.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1994. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em: 16 jan 2025.

BRASIL. Portaria nº 47/DG CBVZO, de 23 de março de 2018. **Constituição de comissões para estudos de cursos técnicos**. 2018a. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/documentos/boletim-de-pessoal-e-servicos/>>. Acesso em: 16 fev 2025.

BRASIL. Portaria nº 66/DG CBVZO, de 22 de abril de 2018. **Constituição de comissões para estudos de cursos técnicos**. 2018b. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/documentos/boletim-de-pessoal-e-servicos/>>. Acesso em: 16 fev 2025.

BRASIL. Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021. **Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2021. Disponível em: <<https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550>>. Acesso em: 22 fev 2025.

BRASIL. **Plano nacional de educação (PNE/2014-2024)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 15 fev 2025.

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha, 2023**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em: 12 out. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN. **Instrução Normativa nº 06/2015 – PPGEN**. Londrina: UTFPR, 2015. Disponível em: <<https://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgen-multi/documentos/regulamentos-e-normas/instrucao-normativa-06-2015-ppgen.pdf>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de**

1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 dez 2023.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>>. Acesso em: 3 fev 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 6 jan 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96**. Brasília: dezembro de 1996b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso: 8 jan 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967**. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos (MOBRAL). Brasília: dezembro de 1967. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm>. Acesso em 10 jan 2024.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Decreto Federal n.7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília: Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.ht>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 de junho de 2005. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5478&ano=2005&ato=2ffk3ZU5UMRpWT7b4>>. Acesso em: 11 mai 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de julho de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2023.

BRASIL. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo Escolar, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>>. Acesso em: 16 jan 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília: agosto de 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/setec/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 10 jul 2023.

BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 12/97. **Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96, em complemento ao Parecer CEB nº 05/97**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb012_97.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2023.

BRASIL. **Lei. 9.608, de 18 de Fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília. 18 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm>. Acesso em: 17 jan 2025.

BRASIL. **Lei. 10.172, de 08 de janeiro de 2001**. Dispõe sobre: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília. 09 jan. 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm>. Acesso em 15 dez 2024.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. Parecer ceb 11/2000**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. MEC, 2000a. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2000>>. Acesso em: 15 dez 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos Brasília. MEC, 2000b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=158811-rceb001-00&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez 2024.

BRASIL, **Resolução nº 205 do Conselho Superior do Instituto Federal de Roraima, de 5 de maio de 2015**. Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/documents/395/resolucao-no-205-conselho-superior.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA: Documento Base**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 18 dez 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.901, de 26 de janeiro de 2024. **Regulamenta a Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, que institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público, e cria o Programa Pé-de-Meia.** Brasília, 26 jan. 2024a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/D11901.htm>. Acesso em: 02 mai 2025.

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. **Institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público.** Brasília, 16 jan. 2024b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14818.htm>. Acesso em: 02 mai 2025.

BRASIL. Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013. **Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Brasília. MEC, 2013.** Disponível em: <https://www.lajeado.ifsul.edu.br/img_lajeado/documentos/Portaria-993-2013.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: MEC/SETEC, 2014. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRUCHÊZ, Adriane *et al.* Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio online, Caxias do Sul-RS**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>>. Acesso em: 13 fev 2024.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA Maria José de Resende. Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica-ISSN: 2236-2150**, v. 2, n. 01, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/profa/Downloads/Artigo+5%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/profa/Downloads/Artigo+5%20(2).pdf)> Acesso em: 03 mai 2024.

CARVALHO, Pedro Leite. **Afastamento por abandono na educação de jovens e adultos: fatores relevantes.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/918/1/Texto%20completo%20%20Pedro%20Carvalho%202009.pdf>>. Acesso em: 18 jan 2024.

Charlot, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria; tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book* (Kindle). Acesso em: 12 mar 2025.

CELLARD, A. A **Análise Documental.** In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

p. 295 - 316. Disponível em: <<https://bds.unb.br/handle/123456789/1244>>. Acesso em: 15 jan 2024.

ClAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo. Dicionário da educação profissional em saúde**, v. 2, p. 408-415, 2009. Disponível em: <https://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 10 out 2023.

COSTA, Nara Soares; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves; MIRANDA, Paula Reis de. **A permanência dos estudantes no proeja: histórias de luta e resistência**. Trabalho Necessário, Niterói, v. 19, n. 40, p. 148-172, set/dez. 2021. <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50797>. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/50797>>. Acesso em: 23 jan 2024.

COSTA, Camila. **Brasil registra cerca de 70 milhões de pessoas sem ensino médio completo**. *Brasil 61*, [2025]. Disponível em: <<https://brasil61.com/n/brasil-registra-cerca-de-70-milhoes-de-pessoas-sem-ensino-medio-completo-prin180017>>. Acesso em: 20 maio 2025.

DA Cruz, Neilton Castro. **Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no Ensino Fundamental**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/ba0e622e-ae99-4eb1-b69d-d4e965fd66d4/content>. Acesso em 21 jan 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 20 set 2023.

DENZIN, N. K. *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. Chicago: Aldine, 1970. Disponível em: <<https://books.google.com/books?id=UjcpxFE0T4cC&printsec=frontcover&hl=pt-br#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 17 nov 2023.

FARIA, Débora SA; MOURA, Dante Henrique. **Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja**. *Holos*, v. 4, p. 151-165, 2015. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3195/1133>>. Acesso em: 15 jan 2024.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, Alice Munz et al. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica**. *Desafio online*, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>>. Acesso em: 17 jan 2023.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão escolar no Proeja: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/06/VERANILDA-LOPES-MOURA-FERNANDES.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FONTE, Della Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/issue/view/39>>. Acesso em: 20 maio 2025.

FREIRE, G. G. et al. Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. *Polyphonía*, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<https://biblioteca.ifpe.edu.br/bib/28723>>. Acesso em: 22 jan 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 75, n. 179-80-81, 1 dez. 1994.
FORÚM EJA BRASIL, **ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, 17, 2022, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos [...]. 2022. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/node/1081>>. Acesso em: 24 jan 2024.

FORÚM EJA-EPT, **V Encontro Nacional da EJA EPT (PROEJA) da Rede Federal “15 anos da EJA-EPT: por uma política pública de fato e de direito”**, 29, 30/novembro e 01 dezembro de 2022, Sapucaia do Sul, RS. Anais eletrônicos [...]. 2022. Disponível em: <https://eventos.ifsul.edu.br/vencontroejaept_proeja/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 06 jun 2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista brasileira de educação*. Rio de Janeiro, n° 14, p. 108-130, 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. acesso em: 18 jan 2024.

HADDAD, S. Desafios da EJA: A Gestão Educacional na Educação de Jovens e Adultos, (1998). Disponível em: <<https://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/08/2-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-sergio-haddad.pdf>>. Acesso em: 10 out 2023

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Assistente em Administração do PROEJA Integrado a Formação Inicial e Continuada**. Boa Vista, 2019. Disponível em: <<https://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br/ensino/cursos/proeja/assistente-em-administracao/PPCPROEJAFICCBVZO.pdf>>. Acesso em 20 jul 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2024–2028**. Boa Vista: IFRR, 2023. Aprovado pela Resolução n.º 781/2024 – CONSUP/IFRR. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. Educar em Revista**, n. 29, p. 101-119, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/MrnR5c4CZZCNn7WnxZwzM5D/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 fev 2025.

LEITE, Karina Priscila Aparecida Pinto. **Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/MrnR5c4CZZCNn7WnxZwzM5D/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jan 2025.

LUCENA, Manuela Belo; CASTRO, Paulo Sérgio David de; MIRANDA, Paula Reis de. **A relação trabalho-educação: um olhar para o estudante-trabalhador do IF Sudeste MG- Campus Barbacena**. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e400926, 2024. DOI: 10.14244/198271994009. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4009/1533>>. Acesso em: 12 mar 2025.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: Conceito, Linguagem e Prática de Produção**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=44wbuAFevAUC&printsec=copyright&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 10 set 2024.

MÉLLO, R. P. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa**. Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/MQMyqKPsdBWf5WTFfM6FFPJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 set 2024.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332. 2004.v1.26. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/26>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MOURA, Dante Henrique. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos–PROEJA: Entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 5-26, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DANTE%2C+H.+A+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos+e+o+mercado+de+trabalho.+2007.&btnG=>>. Acesso em: 20 maio 2025.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível**. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>>. Acesso em 13 ago 2024.

MUNIZ, Joelma Maria; PONCIANO DA SILVA, Marcelo. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL. **Iniciação & Formação Docente**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 54–77, 2024. DOI: [10.18554/ifd.v11i2.8106](https://doi.org/10.18554/ifd.v11i2.8106). Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/8106>>. Acesso em: 15 set 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, n. 05, p. 13-24, 2014. Disponível em: <<https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>>. Acesso em: 16 jul 2023

NASCIMENTO, Ismael Elias do. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Id on Line. *Revista de Psicologia*, v. 16, n. 61, 2022. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A14%3A14355310/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A160618535&crl=c&link_origin=scholar.google.com>. Acesso em: 10 fev 2025.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais**: proposições de um grupo de colaboradores. *Actio Docência em Ciências*, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>>. Acesso em: 6 jul 2024.

SANTOS, Simone Valdete dos. **Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional**: o PROEJA. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 15, n. 2, p. 21-33, 2010. Disponível em: <<https://svr-net127.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/18>>. Acesso em 13 dez 2024.

SANTOS, Renato Farias dos. **O acolhimento da população em situação de rua**: a experiência do Núcleo de Trabalho Educativo da EPA. 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254196>>. Acesso em: 13 jan 2025.

SARTORI, Débora Pinto. **O acolhimento dos educandos como princípio político**

pedagógico da EJA. 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254196/001160996.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 jul 2024.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, p. 45-61, 1997. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001676151>>. Acesso em: 13 jul 2024.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Organização Curricular e Práticas pedagógicas em EJA: algumas reflexões.** In: Educação de Jovens e Adultos. PAIVA, Jane, OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Orgs). Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 jul 2024.

OLIVEIRA, Sebastião Monteiro. **A Educação de Jovens e Adultos em Contextos de Exclusão: debates contemporâneos.** São Paulo: Soul, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** ed. 12. Pontes Editores, Campinas, SP, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v12n34/v12n34a12.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Autores associados, 2021. Disponível em: <<https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/193373>>. Acesso em: 14 jan de 2024.

SILVA, Paula Cristina. **Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8RYQ5L>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001. Disponível em: <https://www.academia.edu/2116269/Rodas_em_rede_oportunidades_formativas_na_escola_e_fora_dela_introdu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 nov 2024

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf>. Acesso em: 29 jul 2024.

APÊNDICE A - RCLE: ENTREVISTAS COM GESTORES E DOCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) para gestores e docentes participantes da pesquisa nas entrevistas

Senhor(a) gestor(a) / professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**” sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

1. O objetivo deste estudo é refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.

2. Sua participação nesta pesquisa consistirá em relatar suas experiências e vivências do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO por meio de uma entrevista semiestruturada, que se caracteriza como uma forma de interação social baseada em um diálogo harmonioso. Para garantir a integridade do estudo, a entrevista será registrada em áudio e vídeo de forma presencial, desde que haja sua concordância e consentimento. Ressalta-se que a pesquisadora providenciará um ambiente reservado para a coleta dos dados, e você terá o direito de não responder a perguntas com as quais não se sinta à vontade. Com sua concordância, você também participará da produção de um documentário audiovisual narrativo, que será o Produto Educacional resultante da pesquisa, além de contribuir com a avaliação desse produto.

3. Esta pesquisa se justifica pela profunda conexão da pesquisadora com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde sua própria experiência como estudante, passando por funções administrativas e docência. Ao longo de sua trajetória, ela se envolveu ativamente com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, observando de perto os desafios de permanência e êxito dos estudantes. Diante da preocupante evasão escolar, a pesquisa de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, busca explorar e descrever estratégias inclusivas que possam contribuir para a melhoria dos índices de conclusão, promovendo uma educação mais equitativa e transformadora.

4. Os potenciais riscos associados à sua participação na entrevista semiestruturada incluem a possibilidade de desconforto, invasão de privacidade ou constrangimento durante a sua realização. Entre esses riscos, destacam-se a eventual divulgação de informações confidenciais, a exigência de tempo necessário para responder à entrevista e a possibilidade de exposição indevida de imagens capturadas em filmagens ou fotografias. No entanto, a pesquisadora estará atenta

aos sinais verbais e não verbais de desconforto, além de garantir a não divulgação de quaisquer informações que possam comprometer o sigilo e a confidencialidade. A proteção da identidade e dos dados de todos os participantes será rigorosamente assegurada.

5. Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão superam significativamente os riscos envolvidos. O estudo visa coletar dados para refletir a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores (as) do PROEJA- FIC no IFRR/CBVZO. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação abrangente dos estudantes.

6. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) terá, obrigatoriamente, todas as páginas rubricadas, tanto pelo participante da pesquisa quanto pelo pesquisador.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com a pesquisadora responsável: Adriana Alves do Amaral, rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976 (IFRR/CBVZO- sala C01), Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista – RR. CEP 69.318–000. Contato telefônico (95) 984046773, endereço eletrônico profa.adrianaamaral@gmail.com.

Informamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) (CAAE 82962724.8.0000.5302), que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h. Endereço da CONEP: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília - DF. Telefone: (61) 3315-5878. E-mail: (conep.cep@saude.gov.br). Horário de funcionamento: 08h às 19h.*

A pesquisa visa à produção de um documentário audiovisual narrativo. Para assegurar o uso responsável dos materiais coletados durante a pesquisa, pedimos que você indique abaixo sua autorização para uso de gravação e divulgação de sua imagem e voz. Essa decisão é fundamental para respeitar sua privacidade e garantir a integridade do estudo. Por favor, selecione uma das opções abaixo:

() Autorizo a gravação e/ou divulgação de minha imagem e/ou voz.

() Autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.

() Não autorizo a gravação e/ou divulgação de minha imagem e/ou voz.

Eu _____, concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista-RR; ___ de _____ de ____.

APÊNDICE B – RCLE: QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES E TÉCNICOS EDUCACIONAIS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA - CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) para docentes e técnicos educacionais participantes da pesquisa por meio de respostas ao questionário

Senhor(a) técnico(a)/docente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**” sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

- 1. O objetivo deste estudo** é refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.
- 2. Sua participação nesta pesquisa** consistirá em relatar suas experiências e vivências no PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, você terá o direito de não responder a perguntas que não se sentir à vontade. Suas respostas farão parte da produção de um documentário audiovisual narrativo, que será o Produto Educacional resultante da pesquisa, além de contribuir com a avaliação do PE.
- 3. Esta pesquisa se justifica** pela profunda conexão da pesquisadora com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde sua própria experiência como estudante, passando por funções administrativas e docência. Ao longo de sua trajetória, ela se envolveu ativamente com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, observando de perto os desafios de permanência e êxito dos estudantes. Diante da preocupante evasão escolar, a pesquisa de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, busca explorar descrever estratégias inclusivas que possam contribuir para a melhoria dos índices de conclusão, promovendo uma educação mais equitativa e transformadora.
- 4. Os potenciais riscos associados à sua participação** incluem a possibilidade de desconforto, invasão de privacidade ou constrangimento durante a sua realização. Entre esses riscos, destacam-se a eventual divulgação de informações confidenciais, a exigência de tempo necessário para responder ao questionário. No entanto, a pesquisadora garante a não divulgação de quaisquer informações que possam comprometer o sigilo e a confidencialidade. A proteção da identidade e dos dados de todos os participantes será rigorosamente assegurada.
- 5. Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão**

superam significativamente os riscos envolvidos. O estudo visa coletar dados para refletir a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores (as) no PROEJA- FIC no IFRR/CBVZO. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação abrangente dos estudantes.

6. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) terá, obrigatoriamente, todas as páginas rubricadas, tanto pelo participante da pesquisa quanto pelo pesquisador.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa lanches e transporte. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Adriana Alves do Amaral, rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976 (IFRR/CBVZO- sala C01), Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista – RR. CEP 69.318–000. Contato telefônico (95) 984046773, endereço eletrônico profa.adrianaamaral@gmail.com.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.*

Endereço da CONEP: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília - DF. Telefone: (61) 3315-5878. E-mail: conep.cep@saude.gov.br. Horário de funcionamento: 08h às 19h.

E, concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista-RR; ____ de _____ de ____.

APÊNDICE C – RCLE: ENTREVISTA E RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES E EGRESSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para estudantes e egressos participantes da pesquisa na roda de conversa e nas entrevistas

Senhor(a) estudante / egresso,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**” sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

1. **O objetivo deste estudo** é refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.
2. **Sua participação nesta pesquisa** consistirá em relatar suas experiências e vivências no PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO por meio de uma roda de conversa ou entrevista, a qual se configura como um ambiente de interação ou construção coletiva de conhecimento, promovendo um momento de diálogo aberto e participação igualitária entre os envolvidos. Essas práticas, inspiradas em abordagens participativas, possibilita a troca de saberes, experiências, permitindo que cada indivíduo contribua com sua voz e vivência. Ressalta-se que a pesquisadora providenciará um ambiente reservado para a coleta dos dados, e você terá o direito de não relatar ou não participar de momentos nos quais não se sinta à vontade. Com sua concordância, você também participará da produção de um documentário audiovisual narrativo, que será o Produto Educacional resultante da pesquisa, além de contribuir com a avaliação desse PE.
3. **Esta pesquisa se justifica** pela profunda conexão da pesquisadora com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde sua própria experiência como estudante, passando por funções administrativas e docência. Ao longo de sua trajetória, ela se envolveu ativamente com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, observando de perto os desafios de permanência e êxito dos estudantes. Diante da preocupante evasão escolar, a pesquisa de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, busca explorar e descrever estratégias inclusivas que possam contribuir para a melhoria dos índices de conclusão, promovendo uma

educação mais equitativa e transformadora.

4. **Os potenciais riscos associados à sua participação** na roda de conversa ou entrevistas incluem a possibilidade de desconforto, invasão de privacidade ou constrangimento durante a sua realização. Entre esses riscos, destacam-se a eventual divulgação de informações confidenciais, a exigência de tempo necessário para participar dos instrumentos e a possibilidade de exposição indevida de imagens capturadas em filmagens ou fotografias. No entanto, a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto, além de garantir a não divulgação de quaisquer informações que possam comprometer o sigilo e a confidencialidade do estudo. A proteção da identidade e dos dados de todos os participantes será rigorosamente assegurada.

5. **Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão** superam significativamente os riscos envolvidos. O estudo visa coletar dados para refletir a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores (as) do PROEJA- FIC no IFRR/CBVZO. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação abrangente dos estudantes.

6. **O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)** terá, **obrigatoriamente**, todas as páginas rubricadas, tanto pelo participante da pesquisa quanto pelo pesquisador.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa lanches e transporte. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Adriana Alves do Amaral, rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976 (IFRR/CBVZO- sala C01), Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista – RR. CEP 69.318–000. Contato telefônico (95) 984046773, endereço eletrônico profa.adrianaamaral@gmail.com.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufrr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.*

Endereço da CONEP: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília - DF. Telefone: (61) 3315-5878. E-mail: (conep.cep@saude.gov.br). Horário de funcionamento: 08h às 19h.

A pesquisa visa à produção de um documentário audiovisual narrativo. Para assegurar o uso responsável dos materiais coletados durante a pesquisa, pedimos que você indique abaixo sua autorização para uso de gravação e divulgação de sua imagem e voz. Essa decisão é fundamental para respeitar sua privacidade e garantir a integridade do estudo. Por favor, selecione uma das opções abaixo:

- Autorizo a gravação e/ou divulgação de minha imagem e/ou voz.
- Autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.
- Não autorizo a gravação e/ou divulgação de minha imagem e/ou voz.

Eu _____, concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista-RR; ____ de _____ de ____.

APÊNDICE D – RCLE: QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para egressos participantes da pesquisa por meio de questionário

Senhor(a) egresso/a,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

1. O objetivo deste estudo é refletir sobre a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO.

2. Sua participação nesta pesquisa consistirá em relatar suas experiências e vivências no PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, você terá o direito de não responder a perguntas que não se sentir à vontade. Suas respostas farão parte da produção de um documentário audiovisual narrativo, que será o Produto Educacional resultante da pesquisa, além de contribuir coma avaliação do PE.

Esta pesquisa se justifica pela profunda conexão da pesquisadora com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde sua própria experiência como estudante, passando por funções administrativas e docência. Ao longo de sua trajetória, ela se envolveu ativamente com o PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO, observando de perto os desafios de permanência e êxito dos estudantes. Diante da preocupante evasão escolar, a pesquisa de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, busca explorar e descrever estratégias inclusivas que possam contribuir para a melhoria dos índices de conclusão, promovendo uma educação mais equitativa e transformadora.

3. Os potenciais riscos associados à sua participação incluem a possibilidade de desconforto, invasão de privacidade ou constrangimento durante a sua realização. Entre esses riscos, destacam-se a eventual divulgação de informações confidenciais, a exigência de tempo necessário para responder ao questionário, No entanto, a pesquisadora garante a não divulgação de quaisquer informações que possam comprometer o sigilo e a confidencialidade. A proteção da identidade e dos dados de todos os participantes será rigorosamente assegurada.

4. Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão superam significativamente os riscos envolvidos. O estudo visa coletar dados para refletir a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos trabalhadores (as)

do PROEJA- FIC no IFRR/CBVZO. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação abrangente dos estudantes.

5. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) terá, obrigatoriamente, todas as páginas rubricadas, tanto pelo participante da pesquisa quanto pelo pesquisador.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa lanches e transporte. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Adriana Alves do Amaral, rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976 (IFRR/CBVZO- sala C01), Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista – RR. CEP 69.318–000. Contato telefônico (95) 984046773, endereço eletrônico profa.adrianaamaral@gmail.com.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufrr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.*

Endereço da CONEP: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília - DF. Telefone: (61) 3315-5878. E-mail: conep.cep@saude.gov.br. Horário de funcionamento: 08h às 19h.

Eu _____, concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista/RR, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE E – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM GESTORES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – *CAMPUS BOA VISTA*
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Roteiro das entrevistas semiestruturadas para gestores do PROEJA-FIC no IFRR-CBVZO

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Senhor(a) Gestor(a),

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista, que faz parte da coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

O objetivo da entrevista é explorar questões relacionadas à sua percepção sobre os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, bem como suas práticas e políticas institucionais voltadas para esse fim. Seus conhecimentos são essenciais para orientar futuras ações e melhorias para o desenvolvimento do Produto Educacional que é um documentário audiovisual narrativo produzido com as experiências e vivências dos educadores e estudantes.

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira.**

Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral

Sua participação não é obrigatória.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

1. Introdução

Apresentação;
agradecimento pela participação;
explicar brevemente o objetivo da entrevista e do documentário;
reforçar a importância do depoimento para o estudo.

2. Autorização

Pedir permissão para gravação do áudio e/ou vídeo.

Vamos iniciar a entrevista?

1. Como você avalia as estratégias de divulgação do curso de Assistente em Administração PROEJA-FIC no *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)?
2. Na sua opinião, quais são os principais motivos que levam os estudantes a procurarem o curso de Assistente em Administração PROEJA-FIC no CBVZO?
3. Existe alguma iniciativa de acolhimento dos estudantes no início de cada período letivo? Se sim, como a coordenação/gestão contribui para essa ação?
4. Quais são, na sua visão, as principais razões que levam os estudantes a desistirem do curso do PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO?
5. No seu ponto de vista, quais são os principais fatores que contribuem para que parte dos estudantes permaneçam no curso PROEJA-FIC?
6. Quais medidas você considera importantes para incentivar a permanência dos estudantes no curso PROEJA-FIC do *campus*?
7. Os estudantes do Proeja-Fic são contemplados por algumas políticas públicas da assistência estudantil?
Questões 8 e 9 direcionadas exclusivamente à coordenação do curso:
8. A coordenação/gestão realiza alguma atividade de aproximação e acompanhamento dos estudantes?
9. Entre as atribuições da coordenação, existe alguma relacionada ao estímulo à permanência dos estudantes no curso PROEJA-FIC no *campus*? Se sim, como essa atribuição é colocada em prática?
10. Há algo mais que você considera relevante e gostaria de comentar em relação ao tema abordado nesta entrevista?

Agradeço sua participação. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Boa Vista-RR; ___ de _____ de ____.

APÊNDICE F – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM DOCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – *CAMPUS BOA VISTA*
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Roteiro das entrevistas semiestruturadas para docentes do PROEJA-FIC no CBVZO-IFRR

Nome: _____
Formação: _____
Função: _____

Senhor(a) Gestor(a),

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista, que faz parte da coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

O objetivo da entrevista é explorar questões relacionadas à sua percepção sobre os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, bem como suas práticas e políticas institucionais voltadas para esse fim. Seus conhecimentos são essenciais para orientar futuras ações e melhorias para o desenvolvimento do Produto Educacional que é um documentário audiovisual narrativo produzido com as experiências e vivências dos educadores e estudantes.

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira.**

Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral

Sua participação não é obrigatória.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

1. Introdução

Apresentação dos pesquisadores;
agradecimento pela participação;
explicar brevemente o objetivo da entrevista e do documentário;
reforçar a importância do depoimento para o estudo.

2. Autorização

Pedir permissão para gravação do áudio e/ou vídeo.

3. Contextualização do Trabalho Docente

Há quanto tempo você trabalha com o Proeja? Como foi o início da sua atuação com essa modalidade?

Como você descreveria o perfil dos alunos que chegam até o Proeja?

Quais são os maiores desafios que você percebe em relação ao ensino na modalidade proeja?

4. Permanência e Êxito dos Estudantes

Na sua visão, o que contribui para a permanência dos estudantes no Proeja?

Quais fatores costumam ser mais determinantes para a evasão escolar no Proeja?

Você poderia compartilhar alguma história ou situação marcante de um estudante que conseguiu concluir o curso com êxito?

Como o Proeja impacta a vida pessoal e profissional dos estudantes?

5. Práticas Pedagógicas e Metodológicas

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para incentivar e engajar os estudantes?

Como você lida com as dificuldades de aprendizagem e com as diferenças entre os estudantes (idades, experiências, ritmo de estudo)?

A interdisciplinaridade é comum no seu trabalho com o Proeja? Pode dar um exemplo?

6. Suporte Institucional e Políticas Públicas

Como você avalia o apoio oferecido pela instituição aos professores e estudantes do Proeja?

Quais políticas públicas ou ações institucionais poderiam fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes?

O que falta, na sua opinião, para que o Proeja atinja seus objetivos de forma mais efetiva?

7. Expectativas e Sugestões

Como você vê o futuro do Proeja na educação brasileira?

Que sugestões você daria para que o Proeja possa melhorar sua estrutura e atendimento aos estudantes?

O que te motiva a continuar trabalhando com o Proeja, apesar dos desafios?

8. Encerramento

Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com o Proeja?

É de grande importância seu depoimento para o documentário e para o sucesso da pesquisa.

Agradecimento.

Boa Vista-RR; ____ de _____ de ____.

APÊNDICE G – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Roteiro da roda de conversa com os estudantes do PROEJA-FIC no IFRR- CBVZO

Estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Roraima (IFRR) *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO),

Solicitamos a sua colaboração para participar da roda de conversa, que faz parte da coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Sou, Adriana Alves do Amaral, mestranda do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Roraima - *Campus* Boa Vista (CBV). O objetivo desta roda de conversa é explorar questões relacionadas à sua percepção sobre os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, bem como suas trajetórias, desafios e superações. Suas experiências são fundamentais para orientar futuras ações e melhorias para o programa e desenvolvimento do Produto Educacional que será um documentário audiovisual narrativo produzido com as experiências e vivências dos educadores, estudantes e egressos.

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral. Sua participação não é obrigatória. Este estudo é de extrema importância para a compreensão da evasão escolar e sugestão de melhorias para a permanência e o êxito dos estudantes desta modalidade de ensino. Suas respostas nos ajudarão a compreender tanto os retrocessos quanto os avanços da trajetória do PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO.

Ratificamos que sua participação é voluntária, seus dados e contatos serão mantidos em sigilo no nosso estudo.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

Roda de Conversa: Rumo ao sucesso: experiências e desafios dos estudantes/trabalhadores do PROEJA-FIC.

1. Abertura e Contextualização

Contextualizar a importância da pesquisa de mestrado e a relevância da participação dos estudantes.

Apresentar brevemente os objetivos da roda de conversa.

2. Apresentação dos Participantes

Pedir que cada participante se apresente: seu nome, idade, profissão, curso e sua experiência como trabalhador/estudante. Os estudantes serão identificados na pesquisa com nomes fictícios.

3. Compartilhamento de Experiências

Iniciar a roda de conversa convidando os estudantes a compartilharem suas experiências pessoais no PROEJA-FIC.

4. Questões para estimular a conversa:

4.1 Como você equilibra suas responsabilidades de trabalho e estudo?

4.2 Quais são os maiores desafios que você enfrenta como estudante trabalhador?

4.3 Que tipos de apoio você busca para superar esses desafios?

4.4 Você sente que o programa PROEJA-FIC atende às suas necessidades como estudante trabalhador?

5. Identificação de fatores de sucesso e desafios

- Destacar os fatores que os estudantes identificam como essenciais para sua permanência e êxito no PROEJA-FIC.
- Explorar os desafios específicos que enfrentam e como esses desafios afetam sua trajetória educacional.
- Compreender os motivos que mais contribuem para sua permanência no curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC
- Instigar o tratamento dispensado aos estudantes no PROEJA/FIC pelo IFRR/CBVZO.
- Questionar se o curso oferece outras atividades além das realizadas em sala de aula.
- Apontar se os horários das atividades extraclasse permitem a participação dos estudantes.
- Verificar como avaliam o curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO.

6. Discussão sobre estratégias e recomendações

- Facilitar uma discussão sobre as estratégias que os estudantes utilizam ou gostariam de ver implementadas para melhorar a permanência e o êxito no PROEJA-FIC.
- Incentivar a reflexão sobre as recomendações para o IFRR/CBVZO com base nas experiências compartilhadas.

7. Reflexão final e compromissos

- Conduzir uma reflexão sobre os insights obtidos durante a roda de conversa.
- Pedir aos participantes que compartilhem um compromisso pessoal ou uma ação que estão dispostos a realizar para promover sua própria permanência e êxito.
- Registrar os compromissos para referência futura.

8. Encerramento

- Agradecer a participação de todos os envolvidos na roda de conversa.
- Reforçar a importância das contribuições dos estudantes para a pesquisa do mestrado.
- Informar sobre os próximos passos da pesquisa e como os resultados serão utilizados para beneficiar os estudantes do PROEJA-FIC.

Agradeço sua participação. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Boa Vista-RR; ___ de _____ de ____.

APÊNDICE H – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM EGRESSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA ISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Roteiro das entrevistas semiestruturadas com os egressos do PROEJA-FIC no IFRR-CBVZO

Egresso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Roraima (IFRR) *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO),

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista, que faz parte da coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: “**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL**” do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Sou, Adriana Alves do Amaral, mestranda do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Roraima - *Campus* Boa Vista (CBV). O objetivo da entrevista é explorar questões relacionadas à sua percepção sobre os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA-FIC, bem como suas trajetórias, desafios e superações.

Sua experiência é fundamentais para orientar futuras ações e melhorias para o programa e desenvolvimento do Produto Educacional que será um documentário audiovisual produzido com as experiências e vivências dos educadores, estudantes e egressos.

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral. Sua participação não é obrigatória. Este estudo é de extrema importância para a compreensão da evasão escolar e sugestão de melhorias para a permanência e o êxito dos estudantes desta modalidade de ensino. Suas respostas nos ajudarão a compreender tanto os retrocessos quanto os avanços da trajetória do PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO.

Ratificamos que sua participação é voluntária, seus dados e contatos serão mantidos em sigilo no nosso estudo.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

1. Abertura e Contextualização

Contextualizar a importância da pesquisa de mestrado e a relevância da participação dos estudantes;
apresentar brevemente os objetivos da roda da entrevista.

2. Apresentação do participante

Pedir que cada participante se apresente: nome, idade, profissão, curso e suas experiências como trabalhador/estudante. Os egressos serão identificados na pesquisa por nomes fictícios.

3. Compartilhamento de Experiências

Iniciar a entrevista convidando o(a) estudante a compartilharem suas experiências pessoais no PROEJA-FIC.

4. Questões para estimular a conversa

- 4.1 Como você equilibrou suas responsabilidades de trabalho e estudo?
- 4.2 Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como estudante trabalhador?
- 4.3 Que tipo de apoio você buscou para superar os desafios?
- 4.4 Você sentiu que o programa PROEJA-FIC atendeu às suas necessidades como estudante trabalhador?
- 4.5 Como era a relação com os professores?

5. Identificação de fatores de sucesso e desafios

- 5.1 Destacar os fatores que os egressos identificaram como essenciais para sua permanência e êxito no PROEJA-FIC.
- 5.2 Explorar os desafios específicos que enfrentaram e como esses desafios afetam sua trajetória educacional.

6. Encerramento

Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com o Proeja?

É de grande importância seu depoimento para o documentário e para o sucesso da pesquisa.

Agradecimento

Boa Vista-RR; ___ de _____ de ____.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES E TÉCNICOS EDUCACIONAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – *CAMPUS BOA VISTA*
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Questionário aplicado aos docentes e técnicos educacionais do IFRR/CBVZO **Senhor(a) docente/técnico educacional**

Sou, Adriana Alves do Amaral, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRR no *Campus Boa Vista* (CBV). Este questionário faz parte da coleta de dados para da minha pesquisa de mestrado intitulada: **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, do *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO). O propósito deste questionário é obter informações acerca da permanência e sucesso dos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (PROEJA/FIC).

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral. Sua participação não é obrigatória. Este estudo é de extrema importância para a compreensão da evasão escolar e sugestão de melhorias para a permanência e o êxito dos estudantes desta modalidade de ensino. Suas respostas nos ajudarão a compreender tanto os retrocessos quanto os avanços da trajetória do PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO.

Ratificamos que sua participação é voluntária, seus dados e contatos serão mantidos em sigilo no nosso estudo.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

Observação: Considerando o tempo reduzido disponível para a realização desta pesquisa no âmbito do mestrado, não foi possível proceder à análise integral de todas as questões inicialmente previstas no instrumento de investigação. Diante dessa limitação temporal, optou-se por realizar um recorte analítico, concentrando-se preferencialmente nas perguntas diretamente relacionadas à permanência e ao êxito dos estudantes egressos. Essa delimitação permitiu aprofundar a compreensão dos aspectos centrais ao objetivo do estudo, assegurando maior rigor e consistência à análise realizada.

1. Dados pessoais

2. Gênero:
 1() masculino 2() feminino 3() outros
3. Faixa etária:
 1() de 18 a 21 anos 2() de 22 a 25 anos 3() de 26 e 99 anos
 4() de 30 a 40 5() de 41 a 50 anos 6() 51 anos ou mais
4. Qual dessas categorias étnico-raciais você se declara?
 1() preto 2() pardo 3() branco
 4() indígena 5() amarelo 6() Não desejo me declarar

I. Formação acadêmica

5. Qual sua formação superior (marque mais de uma se for o caso):
 1() bacharelado 2() licenciatura 3() tecnólogo
6. Sua graduação foi cursada:
 1() somente em instituição pública 2() somente em instituição privada
 3() maior parte em instituição pública 4() maior parte em instituição privada
7. Após observar as opções abaixo, marque aquela que se relaciona à sua trajetória na graduação (Se você estudou em instituições públicas e privadas, marque mais de uma opção, conforme o caso):
 1() estudei em instituição pública e nunca fui bolsista (pesquisa, extensão, monitoria ou outra)
 2() estudei em instituição pública e fui bolsista (pesquisa, extensão, monitoria ou outra)
 3() estudei em instituição privada e nunca fui bolsista
 4() estudei em instituição privada, com desconto na mensalidade
 5() estudei em instituição privada, com isenção total de mensalidade
8. Você é professor:
 1() efetivo 40h 2.() efetivo 20h 3() efetivo 40h DE
 4() temporário/Substituto 5() em cooperação técnica
 6() professor voluntário
9. Possui pós-graduação (Pode marcar mais de uma resposta):
 1() Especialização 2() Mestrado 3() Doutorado 4() Outra: Qual? _____
10. Como professor do curso PROEJA/FIC, você já participou de alguma das formações listadas abaixo com foco principal na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? (Você pode selecionar mais de uma resposta):
 1() cursos de curta duração (até 19h)
 2() cursos Básicos (20h a 40h)
 3() cursos de Aperfeiçoamento (120h a 180h)
 4() cursos de Especialização (360h)
 5() nenhum
 6() Outros. Quais: _____

II. Experiência docente/técnica

10D. Qual é o seu tempo de experiência como docente?

- 1() Menos de 3 anos 2() Acima de 3 até 8 anos
3() Acima de 8 até 21 anos 4() Mais de 21 anos

11D. Há quanto tempo você atua como professor no IFRR?

- 1() Menos de 3 anos 2() Acima de 3 até 5 anos
3() Acima de 5 até 11 anos 4() Acima de 11 anos

12D. Por quanto tempo você tem lecionado em cursos do Programa PROEJA/FIC?

- 1() Menos de 1 ano 2() Acima de 1 até 2 anos
3() Acima de 2 até 4 anos 4() Acima de 4 anos

13D. Qual é o motivo pelo qual você está lecionando no PROEJA/FIC?

- 1() Por escolha pessoal
2() A pedido da instituição
3() Para preencher ou complementar horário
4() Para cobrir licença de um colega

14D. Você já teve experiência de trabalho com o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) antes de ingressar no IFRR?

- 1() Sim. Quantos anos? _____
2() Não

15D. Se sua resposta for afirmativa, em qual rede de ensino você trabalhou?

- 1() Federal 2() Estadual 3() Municipal 4() Privada

10T. Qual é o seu tempo de experiência como técnico educacional?

- 1() Menos de 3 anos 2() Acima de 3 até 8 anos 3() Acima de 8 até 21 anos 4() Mais de 21 anos

11T. Há quanto tempo você atua como técnico educacional no IFRR? 1() Menos de 3 anos 2() Acima de 3 até 5 anos 3() Acima de 5 até 11 anos 4() Acima de 11 anos

12T. Por quanto tempo você tem trabalhado em cursos do Programa PROEJA/FIC?

- 1() Menos de 1 ano 2() Acima de 1 até 2 anos 3() Acima de 2 até 4 anos 4() Acima de 4 anos

13T. Qual é o motivo pelo qual você está trabalhando com o PROEJA/FIC?

- 1() Por escolha pessoal 2() A pedido da instituição 3() Para preencher ou complementar horário 4() Para cobrir ausência de um colega

14T. Trabalhando como técnico educacional do curso PROEJA/FIC, você já participou de alguma das formações listadas abaixo com foco principal na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? (Você pode selecionar mais de uma resposta):

- () 1. Cursos de curta duração (até 19h)
() 2. Cursos Básicos (20h a 40h)
() 3. Cursos de Aperfeiçoamento (120h a 180h)
() 4. Cursos de Especialização (360h)

5. Nenhum

6. Outros. Quais?

15. Você já teve experiência de trabalho com o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) antes de ingressar no IFRR?

1() Sim. Quantos anos? _____ 2() Não

III. Conhecimentos sobre documentos oficiais do PROEJA: Formação Continuada

16. Você está familiarizado com os documentos oficiais do PROEJA/FIC e suas propostas para a formação continuada de professores?

1() Sim. Qual o documento que mais conhece? _____

2() Não

17. Você acredita que o IFRR/CBVZO está preparado para oferecer o curso profissionalizante de Assistente em Administração como curso PROEJA/FIC?

1() Sim

2() Não

2() Talvez

18. Se respondeu positivamente, que recursos (infraestrutura física e suporte tecnológico) você destaca na estrutura existente para o curso?

19. Se respondeu negativamente, que recursos você considera que estão em falta?

20. O CBVZO dispõe de material didático específico para o PROEJA?

1() Sim

2() Não

21. Você utiliza ou já utilizou algum material (livros, apostilas ou similares) destinado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

1() Sim. Qual? _____

2() Não

22. O CBVZO promove reuniões pedagógicas para os professores que lecionam no PROEJA/FIC?

1() Sim

2() Não

23. Se sim, com que frequência são realizadas essas reuniões?

1() Semanal 2() Quinzenal 3() Mensal 4() Bimestral

5() Semestral 6() Anual 7() Não existe periodicidade

24. Se não, você, acredita que deveriam ser organizadas reuniões para os professores que lecionam no PROEJA?

1() Sim 2() Não 3() Talvez 4() Não quero opinar

Permanência e êxito dos estudantes no PROEJA/FIC

25. Você acredita que os estudantes do PROEJA/FIC recebem apoio suficiente para superar desafios acadêmicos?
- 1() Sim, totalmente 2() Sim, parcialmente 3() Não tenho certeza
4() Não, de forma alguma
26. Em sua opinião, qual é o impacto das políticas de permanência implementadas pelo IFRR/CBVZO aos estudantes do PROEJA/FIC?
- 1() Positivo 2() Negativo
3() Razoável 4() Neutro
27. Você percebe alguma dificuldade específica que os estudantes do PROEJA/FIC enfrentam em relação à sua permanência e êxito acadêmico? Se sim, por favor, especifique
- 1() Sim : _____
2() Não
28. Na sua visão, quais são os fatores mais relevantes para o êxito dos estudantes do PROEJA/FIC? (Selecione até três opções)
- 1() Apoio socioemocional 2() Qualidade do ensino oferecido
3() Acesso a recursos educacionais 4() Incentivo financeiro
5() Ambiente de aprendizagem inclusivo
6() Outros, por favor, especifique _____
29. Como você avalia a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas para os estudantes do PROEJA/FIC?
- 1() Eficazes 2() Ineficazes 3() Razoável 4() Neutras
30. Você considera que a formação inicial para professores do PROEJA/FIC é importante para atender às necessidades dos estudantes?
- 1() Sim, totalmente 2() Sim, em parte
3() Não tenho certeza 4() Não, de forma alguma
31. Como você percebe o engajamento dos estudantes do PROEJA/FIC em atividades extracurriculares ou projetos integradores?
- 1() Alto 2() Médio 3() Baixo 4() Razoável
32. Você acredita que há espaço para melhorias nas políticas e práticas educacionais para promover a permanência e êxito dos estudantes do PROEJA/FIC?
- 1() Se sim, por favor, mencione áreas específicas que poderiam ser aprimoradas. _____
2() Não
33. Em sua percepção, quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA/FIC para permanecerem no curso? (Marque todas as opções que se aplicam)
- 1() Dificuldades financeiras 2() Compromissos familiares

- 3() Dificuldades acadêmicas 4() Falta de suporte educacional adequado
5() Outros (por favor, especifique): _____

34. Na sua opinião, quais são os fatores que contribuem para o êxito dos estudantes no PROEJA/FIC? (Marque todas as opções que se aplicam)
- 1() Apoio familiar 2() Apoio institucional (por exemplo, programas de tutoria, serviços de apoio ao estudante)
3() Motivação dos estudantes 4() Qualidade do ensino oferecido
5() Flexibilidade do programa para atender às necessidades dos estudantes
6() Outros (por favor, especifique): _____
35. Você desenvolve ou conhece algum professor que desenvolva práticas pedagógicas nas aulas do PROEJA/FIC que possam ser consideradas inovadoras?
1() Não 2() Sim. Descreva uma dessas práticas de forma sucinta, por favor:

36. Como você avalia o tratamento dado ao PROEJA/FIC pelo IFRR/CBVZO?
1() É tratado com MAIS importância que os outros cursos
2() É tratado com a MESMA importância dos outros cursos
3() A importância dada ao PROEJA/FIC é MENOR que os outros cursos
4() A discriminação com o PROEJA/FIC ocorre SEMPRE
5() Outro aspecto. Qual? _____
37. Em sua opinião, por que os alunos procuram o curso PROEJA/FIC do IFRR/CBVZO? (Marque até três motivos):
1() Para estudar em uma escola técnica federal
2() Porque é próximo de casa
3() Por que é próximo do local de trabalho
4() Para cursar o Ensino Médio e uma formação profissional num único curso
5() Porque se identificam com a área do curso
6() Pela perspectiva de conseguir um emprego na área
7() Outro. Qual? _____

Agradeço sua participação. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

Adriana Alves do Amaral
Pesquisadora

Boa Vista-RR; ___ de _____ de ____.

APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Questionário aplicado aos egressos do PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO

Egresso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Roraima (IFRR) *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO),

Sou, Adriana Alves do Amaral, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRR no *Campus* Boa Vista (CBV). Este questionário faz parte da coleta de dados para a minha pesquisa de mestrado intitulada: **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”** realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, do *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO). O propósito deste questionário é obter informações acerca da permanência e sucesso dos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (PROEJA/FIC).

Este estudo está sob a responsabilidade dos pesquisadores: **Adriana Alves do Amaral e Marcos Antônio de Oliveira**. Caso haja necessidade de contato, nos procurar pelo telefone (95) 984046773 e e-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com, da pesquisadora Adriana Alves do Amaral. Sua participação não é obrigatória. Este estudo é de extrema importância para a compreensão da evasão escolar e sugestão de melhorias para a permanência e o êxito dos estudantes desta modalidade de ensino. Suas respostas nos ajudarão a compreender tanto os retrocessos quanto os avanços da trajetória do PROEJA/FIC no IFRR/CBVZO.

Ratificamos que sua participação é voluntária, seus dados e contatos serão mantidos em sigilo no nosso estudo.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

Observação: Considerando o tempo reduzido disponível para a realização desta pesquisa no âmbito do mestrado, não foi possível proceder à análise integral de todas as questões inicialmente previstas no instrumento de investigação. Diante dessa limitação temporal, optou-se por realizar um recorte analítico, concentrando-se preferencialmente nas perguntas diretamente relacionadas à permanência e ao êxito dos estudantes egressos. Essa delimitação permitiu aprofundar a compreensão

dos aspectos centrais ao objetivo do estudo, assegurando maior rigor e consistência à análise realizada.

IV. Identificação

1. Gênero:

1() masculino	2() feminino	3() outros
----------------	---------------	-------------

2. Faixa etária:

1() de 18 a 21 anos	2() de 22 a 25 anos	3() de 26 e 99 anos
4() de 30 a 40	5() de 41 a 50 anos	6() 51 anos ou mais

3. Qual dessas categorias étnico-raciais você se declara?

1() preto	2() pardo	3() branco
4() indígena	5() amarelo	6() Não desejo me declarar

4. Estado civil:

1() solteiro(a)	2() casado(a) / Moro com um(a) companheiro(a)
3() viúvo(a)	4() divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado(a)
5() União estável	

5. Tem filhos? Quantos? _____

V. Condições socioeconômicas

6. Você exerce alguma atividade remunerada?

1() Não	2() Sim
----------	----------

7. Qual a remuneração mensal da sua família (somatório da renda de todos que moram na sua casa)?
 - 1() Até 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00)
 - 2() Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00)
 - 3() Mais de 2 até 3 salários mínimos (de R\$ 2.824,00 a R\$ 4.236,00)
 - 4() Mais de 3 até 4 salários mínimos (de R\$ 4.236,00 e R\$ 5.648,00)
 - 5() Mais de 4 salários mínimos (R\$ 7.060,00 ou mais)

VI. Informações educacionais

8. Quanto tempo você ficou sem estudar, antes de ingressar no curso PROEJA/FIC do CBVZO?

1() Menos de 2 anos	2() Mais de 2 até 5 anos
3() Mais de 5 até 10 anos	4() Mais de 10 até 20 anos
5() Mais de 20 anos	

9. O que mais o(a) influenciou em procurar o curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC no CBVZO? (Marque até duas opções motivo)
 - 1() O fato de poder estudar numa escola técnica federal
 - 2() A proximidade entre a minha casa e o IFRR/CBVZO
 - 3() A proximidade entre o meu trabalho e o IFRR/CBVZO
 - 4() Me identifiquei com a área do curso

- 5() A possibilidade de fazer o Ensino Médio e uma formação profissional num único curso
- 6() A indicação de amigos ou familiares que já fizeram o curso
- 7() Outro. Qual? _____

10. Como ficou sabendo do curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC?

- 1() Pela Internet
- 2() Por meio de amigos ou familiares
- 3() Mídias impressas (revistas, jornais, folhetos, cartazes etc.).
- 4() Outros. Quais? _____

11. O que você pretende com o curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC? (Marque até 2 motivos)

- 1() Concluir o Ensino Médio
- 2() Ingressar em uma faculdade
- 3() Ter uma profissão com formação reconhecida
- 4() Conseguir o diploma e o reconhecimento do trabalho que já faço
- 5() Conseguir um emprego na área
- 6() Outro. Qual? _____

12. Que motivos fariam você desistir do curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC? (Marque até 3 motivos)

- 1() Reprovações
- 2() Questões familiares
- 3() Despesas com alimentação e transporte
- 4() Dificuldades de conciliar escola e trabalho
- 5() Falta de acolhimento na instituição
- 6() Falta de compreensão dos professores com minhas necessidades
- 7() Não me identificar com o curso ofertado
- 8() Não conseguir uma bolsa auxílio (extensão, pesquisa, auxílio-transporte, alimentação)
- 9() Outro. Qual? _____

13. Que motivos mais contribuem para sua permanência no curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC? (Marque até 3 motivos)

- 1() Incentivo de amigos e familiares
- 2() Estímulo dos professores
- 3() O auxílio do Programa de Assistência Estudantil
- 4() Outras bolsas existentes (pesquisa, extensão)
- 5() A vontade de terminar o Ensino Médio
- 6() O fato de estudar numa instituição federal, como o IFRR/CBVZO
- 7() A perspectiva de conseguir um diploma de curso técnico
- 8() Outro. Qual? _____

14. Como você avalia o tratamento dado ao PROEJA/FIC pelo IFRR/CBVZO?

- 1() É tratado com MAIS importância que os outros cursos
- 2() É tratado com a MESMA importância dos outros cursos
- 3() A importância dada ao PROEJA é MENOR que os outros cursos
- 4() A discriminação com o PROEJA ocorre SEMPRE

5() Outro aspecto. Qual? _____

15. O curso oferece outras atividades além das realizadas em sala de aula?

1() Não 2() Sim

16. Em caso positivo, marque as atividades ofertadas (pode marcar mais de uma opção):

1() Debates/ Palestras () Jogos/ Esportes/ Torneios

2() Passeios/ Visitas Técnicas

3() Feiras de ciências e culturais

4() Gincanas/ Festas

5() Atendimento educacional extraclasse (com Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Médico, dentista)

6() Outra. Qual?

17. Os horários das atividades permitem que você delas participe?

1() Sempre 2() Quase Sempre 3() Às vezes

4() Quase nunca 5() Nunca

18. Caso tenha marcado alguma das atividades da pergunta nº 16, você pensa que essas atividades contribuem para a sua permanência no curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC?

1() Não 2() Sim 3() Talvez

19. Como você avalia o curso de Assistente em Administração PROEJA/FIC?

1() ÓTIMO: vem atendendo minhas expectativas totalmente

2() BOM: vem atendendo à maioria das minhas expectativas

3() RAZOÁVEL: às vezes atende minhas expectativas, porque o curso cumpre sua proposta apenas parcialmente

4() RUIM: não atende minhas expectativas, porque o curso não cumpre nunca sua proposta

5() PÉSSIMO: não atende minhas expectativas, há carência de tudo, professores parecem não entender o que deveriam propor para nós

20. Caso queira apresentar outras informações, reclamações ou sugestões, utilize o espaço abaixo:

Agradeço sua participação. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

Adriana Alves do Amaral
Pesquisadora

Boa Vista-RR; ____ de _____ de ____.

APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO TERCEIRO TURNO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – *CAMPUS BOA VISTA*
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Documentário TERCEIRO TURNO

Senhor telespectador,

É com grande satisfação que apresentamos este questionário de avaliação referente ao Produto Educacional — o documentário TERCEIRO TURNO, que discute aspectos relacionados à permanência e ao êxito no PROEJA-FIC do IFRR/CBVZO. Esse material constitui um dos desdobramentos da pesquisa intitulada **“ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL”**, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Roraima, *Campus Boa Vista*.

O propósito central do TERCEIRO TURNO é divulgar e refletir sobre as experiências, conquistas e desafios vivenciados por estudantes, professores, técnicos e gestores que integram o PROEJA-FIC, contribuindo para a compreensão ampliada dessa modalidade educacional.

As perguntas a seguir foram cuidadosamente elaboradas para coletar seu feedback honesto e construtivo. Suas contribuições serão fundamentais para o aprimoramento contínuo e o fortalecimento do PROEJA-FIC.

Agradecemos antecipadamente por sua participação e por nos ajudar a moldar o futuro da educação de jovens e adultos em nossa comunidade.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração.

Avalie atribuindo uma nota de 1 a 5

1. O documentário demonstra qualidade e originalidade com o tema proposto.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
2. O documentário abordou adequadamente os desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA-FIC do CBVZO.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
3. As experiências dos estudantes retratadas no documentário foram apresentadas de forma convincente e envolvente, capturando a atenção do espectador e transmitindo a realidade vivenciada pelos estudantes do PROEJA-FIC do CBVZO.

- () 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
4. O documentário apresentou soluções ou estratégias eficazes para melhorar a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
5. O documentário foi tão interessante que despertou sua curiosidade e interesse em aprender mais sobre o PROEJA-FIC do CBVZO, incentivando-o(a) a buscar informações adicionais sobre o programa.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
6. O Produto Educacional proporciona uma perspectiva ampla e esclarecedora das experiências dos estudantes, professores, egressos e gestores, além de evidenciar os desafios enfrentados no programa, sendo de grande importância para pessoa interessada na área da educação de jovens e adultos.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
7. O documentário destaca de maneira eficaz as estratégias e práticas que promovem a permanência e o êxito dos estudantes no PROEJA-FIC.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
8. O documentário é uma ferramenta útil para orientar decisões e iniciativas de gestão e prática pedagógica relacionadas ao PROEJA-FIC, fornecendo informações importantes para gestores e professores.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
9. As experiências dos estudantes retratadas no documentário são representativas e contribuem para uma compreensão mais profunda da realidade vivenciada no programa.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
10. O documentário contribui para aumentar a conscientização sobre a importância do PROEJA-FIC do CBVZO.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim
11. O documentário aborda a trajetória dos egressos do PROEJA-FIC do CBVZO ao longo de suas trajetórias educacionais e profissionais.
() 1 - Excelente () 2 – Ótimo () 3 – Bom () 4 – Razoável () 5 – Ruim

Agradeço sua participação. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

Adriana Alves do Amaral

Pesquisadora

Boa Vista-RR; ____ de _____ de ____.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: POTENCIALIZANDO TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO

Obs.: O título da dissertação foi alterado por sugestão da banca examinadora, sugestão esta que foi aceita pelos autores

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA ESTUDANTES TRABALHADORES DO PROEJA-FIC NO IFRR/CBVZO: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E JUSTIÇA SOCIAL

Pesquisador: ADRIANA ALVES DO AMARAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82962724.8.0000.5302

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.151.379

Apresentação do Projeto:

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido um fio condutor em minha trajetória desde os primeiros anos escolares. Aos 15 anos, entrei pela primeira vez numa sala de aula, iniciando minha jornada na EJA da 1ª à 4ª série. Durante sete anos, mergulhei no universo da Educação de Jovens e Adultos, transitando pela função de secretária escolar. Mais tarde, ao abraçar o magistério, encontrei-me novamente com turmas da EJA em minha jornada docente. No Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), tenho estado profundamente envolvida com Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC) desde sua concepção no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em 2019. Como coordenadora, orientei turmas de agosto de 2019 a fevereiro de 2023, e atualmente, como professora de Língua Portuguesa, compartilho conhecimentos com duas turmas. Durante esse tempo, acompanhei de perto o percurso de duas turmas concluintes no PROEJA-FIC no IFRR/CBVZO. A evasão na EJA é um desafio que me angustia profundamente, incentivando-me a buscar alternativas para reverter esse quadro e oferecer uma educação integral e reparadora aos trabalhadores estudantes. Minha pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) concentra-se no PROEJA-FIC. Percebo que compreender a

Continuação do Parecer: 7.151.379

CONCLUSÃO: As pendências (1 e 2) da versão 1 do protocolo de Pesquisa foram sanadas pelo Pesquisador, não sendo mais observados óbices éticos. Desta forma, recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2385668.pdf	27/09/2024 22:24:28		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP_assinado.pdf	27/09/2024 18:57:24	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PROFEPT_ADRIANA_AMARAL_FINALIZADO.pdf	27/09/2024 18:55:54	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	0TermosRegistredeConsentimentoLivreeEsclarecido.pdf	27/09/2024 18:29:22	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	23/08/2024 19:29:28	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Declaração de concordância	ApendiceFassinado.pdf	23/08/2024 19:28:49	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Outros	ApendiceE.pdf	23/08/2024 19:25:57	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Outros	ApendiceD.pdf	23/08/2024 19:25:01	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Outros	ApendiceC.pdf	23/08/2024 19:24:37	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Outros	ApendiceB.pdf	23/08/2024 19:24:06	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Outros	ApendiceA.pdf	23/08/2024 19:23:48	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Orçamento	9ORCAMENTO.pdf	23/08/2024 19:18:59	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito
Cronograma	8CRONOGRAMA.pdf	23/08/2024 19:17:42	ADRIANA ALVES DO AMARAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Continuação do Parecer: 7.151.379

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 11 de Outubro de 2024.

Assinado por: (Coordenador(a))
GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI